

Cinelândia

N.º 74 — DEZEMBRO DE 1955

1.ª Quinzena — Cr\$ 7,00



um

coração tímido

na página 40

quando luxo e conforto estão juntos...

COLCHÃO DE MOLAS

Probel
de Luxo

Pat. N. 37.199



Um gosto refinado que logo distingue o melhor!... Um hábito de luxo e conforto que sempre reclama o mais fino!... Uma exigência apurada toda feita de requintes — que só aceita a classe impecável do Colchão de Molas Probel. Ponto por ponto, mola por mola, Probel é o mais fino e confortável colchão de molas que existe.

GARANTIDO POR 15 ANOS

Representante e distribuidor para o Rio de Janeiro e Niterói

Alberto Sortella & Cia. Ltda.

Matriz: Praça da República, 66 — Telefone: 22-5249

Demonstração e vendas: Avenida N. S. Copacabana, 1.334 — Rua 7 de Setembro, 66

Cinelândia

N.º 74

DEZEMBRO DE 1955

ANO IV

(1.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

GENTE NOVA: SHIRLEY MAC LANE.....	30
FELICIDADE (Jane Powell).....	34
A SENSÇÃO DE SER MUITO, MUITO BONITA.....	38
PARA OS FANS (Stewart Granger).....	42

★ REPORTAGENS Especiais

SEX-APPEAL DIFERENTE (Silvana Mangano).....	22
UMA BOA GAROTA (Marina Vlady).....	26
A JOVEM FAMÍLIA AÍ AO LADO (Jack Lemmon).....	28
RINDO POR FORA (Martin & Lewis).....	32
SOU O MARIDO DE BETSY BLAIR (Por Gene Kelly).....	36
UM CORAÇÃO TÍMIDO (Piper Laurie).....	40
O CANGACEIRO TEODORO (Albert Ruschel).....	44

★ Atualidades

MISS CINELÂNDIA — 1955.....	11
OS ESPÍOES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons.....	12
ESPINAFRANDO, por Sheilah Graham.....	18
ACONTECEU NA EUROPA.....	20
FILMES NOVOS.....	24
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS, por Zenaide Andréa.....	46
ACONTECEU NO BRASIL.....	48
O QUE HÁ DE NOVO.....	50

★ Seções DIVERSAS

INDISCRICÕES DE "CINELÂNDIA".....	4
ANIVERSÁRIOS.....	6
POEIRA DE ESTRÉLAS.....	8
DISCOS NOVOS.....	43
PARA A SUA BELEZA.....	57
CANTANDO NO CHUVEIRO.....	63
PALAVRAS CRUZADAS.....	65

★ CAPA

Marilyn Monroe, estrêla da 20th Century-Fox

Diretor — ROBERTO MARINHO
Secretário — DJALMA SAMPAIO
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr\$ 7,00
Número atrasado, Cr\$ 8,00
Assinatura Anual Sob Registro:
Cr\$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acórdos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rede interna). Caixa Postal n.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar — S/1.301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 — 2.º andar — Salas: 211 e 212 — Tel.: 35-2399. Distribuidores em S. P.: Agências Siciliano — Rua Dom José de Barros, 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editora — Porto.

O penteado
pode variar...



...mas o
complemento
é sempre
o mesmo



Oleo de
Lima

DÁ BRILHO E VIGOR
AOS CABELOS
Marca Registrada

**PROLONGUE A VIDA DE
SUA CANETA-TINTEIRO !**



**Parker
Quink**

A ÚNICA TINTA QUE CONTÉM

solv-x

Tintas de qualidade inferior podem estragar uma boa caneta. É aconselhável usar sempre Parker Quink. Somente Quink contém solv-x, que elimina os sedimentos prejudiciais, previne a corrosão e mantém a sua caneta limpa e livre para o fluxo da tinta. Seis lindas cores.



Preços:
2 onças
Cr\$ 18,00
32 onças
Cr\$ 120,00

6.016-P

Representantes exclusivos
para todo o Brasil:
COSTA, PORTELA & CIA.

Av. Presidente Vargas, 435-8.º andar —
Rio de Janeiro

S. Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda.
Rua Benjamin Constant, 171-7.º and.



INDSCRIÇÕES DE



Cinelândia

Eis a verdade sobre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indscrições de CINELÂNDIA", à rua Itapiru, 1209, e guardem a resposta.

P. — De que cor são os olhos de Robert Mitchum? Poderia dar alguns dados sobre ele? (M. P. B. - Campo Grande).

R. — Mitchum tem olhos cor de ave-lã e cabelos castanhos. Nasceu em Bridgeport, nos EE. UU. a 6 de agosto de 1917, usa o seu verdadeiro nome, tem 1,85 de altura, pesa 82 quilos, é casado desde 16-3-940 com Dorothy Spence, e o casal tem dois filhos: James (nasceu em 1941) e Christopher (nasceu em 1953). Estreou no cinema em 1942 no filme "Hoppy Serves a Writ", estrelado por William Boyd, na série "Hopalong Cassidy".

P. — Poderia escrever em português para Stewart Granger? Quantos filmes já fez ele? Qual o seu endereço? (M. M. A. - João Pessoa).

R. — Granger não entende uma única palavra de português. Já trabalhou em mais de 30 filmes, e trabalha no estúdio da Metro.

P. — Poderia fornecer-me alguns dados sobre Joanne Dru?

R. — Joanne Dru nasceu a 31 de janeiro de 1923 em Logan, na Virgínia (EE. UU.). Seu verdadeiro nome é Joanne Letitia La Cock. Foi modelo, corista e afinal ingressou no cinema em 1943. Foi casada com Dick Haymes, de quem teve três filhos, e depois de divorciar-se casou com o ator John Ireland.

P. — Qual a idade e o estado civil de Elza Aguirre? Onde nasceu ela? (M. A. S. - Capivari).

R. — Elza Aguirre nasceu no México em local e data não revelados. É solteira.

P. — Qual o verdadeiro nome e a idade de Audie Murphy? (E. C. - Maceió).

R. — Audie nasceu em Kingston, nos EE. UU., a 20 de junho de 1924, e usa o seu verdadeiro nome.

P. — Gostaria de saber alguns detalhes sobre Buster Crabbe (M. M. - Nangué).

R. — Buster Crabbe, cujo verdadeiro nome é Clarence Linden Crabbe, nasceu em Oakland, na Califórnia, mas passou a infância no Hawaii. Foi nadador nas Olimpíadas de 1928 e 1932, e estreou no cinema em 1933 como Tarzan. Daí especializou-se em filmes das séries, Flash Gordon e Buck Rogers, e em filmes de far-west. Abandonou Hollywood, e vive hoje com a esposa e três filhos em Connecticut, fazendo filmes de cowboy para a televisão.

P. — Qual o endereço particular de Elizabeth Taylor? É verdade que ela sofre de uma moléstia incurável? (E. P. - Belo Horizonte).

R. — Os artistas jamais fornecem seus endereços particulares. Liz não tem boa

saúde, mas felizmente nada tem de grave.

P. — Poderiam fornecer alguns detalhes sobre a artista Anouk Aimée? (L. A. - Belo Horizonte).

R. — Anouk Aimée, cujo nome verdadeiro é Françoise Sorya, é filha de um conhecido empresário teatral francês. Nasceu ela em Paris a 27 de abril de 1932, e estudou na França e Inglaterra. Aprendeu dança e declamação antes de ingressar no cinema. Trabalhou nos filmes "Os Amantes de Verona", "Salamandra de Ouro", "Le Rideau Cra-moisi", "La Bergère et le Ramoneur", "Conquêtes du Froid". É casada com Nicos Papadakis e tem uma filha de 4 anos chamada Manuella.

P. — Mario Lanza não voltará a trabalhar no cinema? — (H. E. - Rio).

R. — O astro-cantor havia assinado contrato para o filme "Serenade", mas de acordo com a tradição dos filmes onde esse temperamental artista trabalha, parece que muitos obstáculos têm surgido à sua realização.

P. — É verdade que Susan Hayward reconciliou-se com o marido, Jess Barker, depois que tentou suicidar-se? — (M. H. C. - Taubaté).

R. — Não é verdade, jamais passou pela cabeça de Susan a idéia de uma reconciliação com Jess.

P. — Qual a idade de Betsy Blair, a esposa do ator Gene Kelly? — (L. F. - São Paulo).

R. — Betsy nasceu em Nova York, em 1911.

P. — Qual a altura, e quanto pesa a estrela francesa Martine Carol? — (L. - Pelotas).

R. — Martine tem 1,60 de altura e pesa 49 quilos.

P. — Quem é mais alta: Gina Lollobrigida ou Marilyn Monroe? — (R. F. - Pelotas).

R. — Marilyn tem 1,67 de altura e pesa 54 quilos, enquanto Gina tem 1,66 de altura e pesa 56 quilos.

P. — Quantos filhos tem o ator Alan Ladd? — (V. A. - B. Horizonte).

R. — Três: Alan Jr. (nasceu em 1938), Alana (1943) e David (1947).

P. — Quem fez o papel de "Franco" no filme "Amanhã Será Tarde Demais", e quantos anos tinha ao trabalhar nesse filme? — (W. F. - Guararapes).

R. — O ator italiano Gino Lenrini fez o papel de "Franco". Nasceu ele em Roma a 20 de novembro de 1934, e fez o filme em 1950, quando tinha 16 anos de idade.



COLÔNIA TOURBILLON
O presente que se prolonga
em mil horas de fragrância.
\$ 200 \$ 300 \$ 500

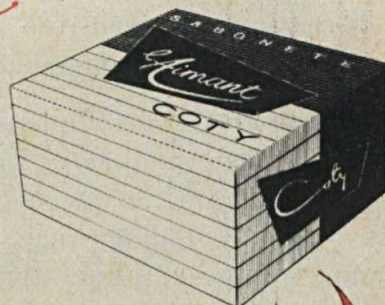


MUGUET DE BOIS
Fragrância nova e deli-
ciosa. \$ 200



CREME-PÔ COMPACTO
Um fino presente que ela
receberá encantada. \$ 50

*Você está sempre
presente com
Presentes
Coty*

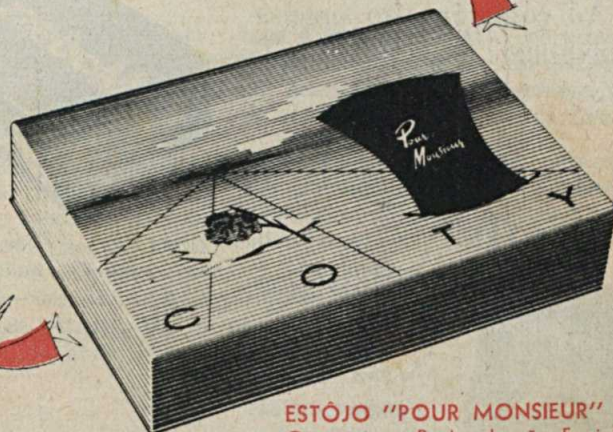


SABONETE L'AIMANT
Linda embalagem indivi-
dual. \$ 35



ESTÔJO "ROMANCE"
Colônia, Baton e Creme-Pô
Compacto.

\$ 250



ESTÔJO "POUR MONSIEUR"
Creme para Barba, Loção Facial,
Brilantina e Sabonete.

\$ 200

DEZEMBRO
(1.^a QUINZENA)

Um dia, sua filha fará 'certas perguntas'



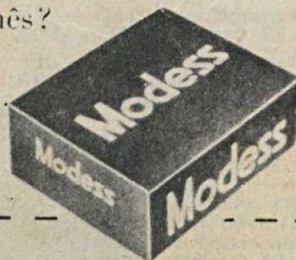
Que responderá Você?

Esteja preparada. Mais dia, menos dia, V. terá que explicar à sua filha "certos fatos" relacionados com a vida feminina — e é melhor que ela aprenda em casa do que "por ouvir falar"... Para ajudá-la nessa tarefa, nós lhe oferecemos um interessante livreto, escrito de forma discreta e compreensível. Não lhe custará nada e sua filha aprenderá muito.

Entre outras coisas, aprenderá que, "naqueles dias", o uso de Modess é indispensável para o seu conforto... e que, ao contrário dos métodos antiquados, Modess é mais higiênico — usa-se uma só vez — é mais conveniente — não precisa ser lavado todos os meses — é mais discreto — não aparece, mesmo sob os vestidos mais leves.

E V. sabia que todo êsse conforto custa, mais ou menos, Cr\$ 20.00 por mês?

Ao comprar, não precisa explicar: basta dizer Modess.



Grátis!

"Ser quase mulher... e ser feliz". — Um livreto respondendo a muitas perguntas que fazem sobre a menstruação. Anita Galvão — Caixa Postal 5030 — Depto. 249-DDDD — S. Paulo.

Nome: _____

Endereço: _____



DOROTHY
LAMOUR



FRANK
SINATRA



JULIE
BARDOT

Pedra do mês: **TURQUESA**

ALLYN MC LERIE.....	1-12-1926
ARACARI	1-12-1934
LARRY PARKS.....	3-12-1914
CARLA DEL POGGIO.....	3-12-1925
EUGENE EGLESIAS.....	3-12-1926
DEANNA DURBIN.....	4-12-1921
GERARD PHILPE.....	4-12-1922
ODETTE JOYEUX.....	5-12-1918
ROD CAMERON.....	7-12-1910
TILDA THAMAR.....	7-12-1921
LEE J. COBB.....	8-12-1911
DEWEY MARTIN.....	8-12-1923
JULIE BARDOT.....	8-12-1929
DOUGLAS FAIRBANKS JR.....	9-12-1908
KIRK DOUGLAS.....	9-12-1916
SILVIA FERNANDA.....	9-12-1932
DOROTHY LAMOUR.....	10-12-1914
AMADEO NAZZARI.....	10-12-1907
VICTOR MCLAGLEN.....	11-12-1886
JEAN MARAIS.....	11-12-1913
FRANK SINATRA.....	12-12-1917
EDWARD G. ROBINSON.....	12-12-1893
VAN HEPLIN.....	13-12-1910
MARK STEVENS.....	13-12-1920
DON TAYLOR.....	13-12-1920
DAN DAILEY.....	14-12-1917
TAMARA LEES.....	14 12 1926

Insista você,

*como
Eleanor Parker*

*Só use
Sabonete
Lever*



**- porque a Brancura de
Lever demonstra Pureza !**

**Veja por que você também só deve
usar um sabonete branco e puro:**

A beleza de sua pele depende unicamente de você. E nada é tão importante para sua pele como o sabonete que você usa. Esteja segura de que só um sabonete absolutamente puro toca em sua pele. Tenha certeza de que o seu sabonete é feito de óleos naturais altamente refinados. Certifique-se de que ele é **puro**. Verifique se ele é **branco**.

Nunca use outro sabonete, a não ser o mais branco que você pode comprar — o puro Sabonete Lever!

A brancura de Lever demonstra pureza!

Essa é a razão pela qual as estrélas o escolheram para o cuidado de sua cutis. Somente um sabonete feito de ingredientes altamente refinados pode ser branco. Dê à sua pele uma oportunidade diária de se tornar mais bela, encantadora e juvenil. Use o puro — o branco Sabonete Lever!

Lever é perfumadíssimo! Você sentirá, por muito tempo após o uso de Lever, um delicioso e intenso perfume. Você vai adorar o perfume de Lever!

E Lever dura... dura... dura! Descubra mais esta qualidade neste sabonete branco e puro. Lever gasta menos... dura mais!

*"Eu uso
Sabonete
Lever"*

diz
ELEANOR PARKER
da Metro Goldwyn Mayer
estréla do filme
"MELODIA INTERROMPIDA"



USADO POR 9 ENTRE 10 ESTRÉLAS DE HOLLYWOOD

NOVOS E FAMOSOS MODELOS

Vivian



a beleza invisível
que mais se nota...

SEJA QUAL FOR O SEU FIGURINO. SEJA QUAL FOR O SEU ORÇAMENTO, HÁ SEMPRE A SUA ESPERA UM SOUTIEN VIVIAN. COM A MEDIDA EXATA E ELEGANTE DO SEU BUSTO.



Em finíssima renda racine com cetim, ajusta-se ao corpo tornando o busto mais sedutor. Renda mod. 109-S... Algodão adamascado, mod. 108-B

Prático e sem alças aprimora com beleza o busto. Confeccionado em fino cetim ou algodão adamascado.



Famosa criação VIVIAN em cetim ou algodão adamascado com alças indeformáveis e modelador da cintura

SOUTIENS

Ouçam a Rádio Eldorado. Diariamente das 12 às 12,30

Rádio Jornal do Brasil — às terças, quintas e sábados, das 21 às 21,30.

Vivian
UMA PAUSA NO OLHAR!

CONFECÇÕES VIVIAN S. A.

RUA CONSELHEIRO MAYRINK, 280 — TEL. 28-1919 — RIO

Poeira de ESTRELAS

Conta-se que o ator John Payne perguntou certo dia ao seu filho Tommy, de sete anos de idade, o que ele gostaria de fazer quando crescesse.

O garotinho, muito esperto, teria respondido sem pestanejar:

— Nada, papai, tal e qual você!



O astro do cinema Bob Hope, ao iniciar um show no teatro Royal Variety, em Londres, avisou ao público inglês:

— Eu nasci na Inglaterra! Estou dizendo isso para aqueles dentre os senhores, sem senso de humor bastante para achar graça nas minhas piadas, que pelo menos se mostrem patriotas!

*

O astro John Wayne não se opõe a que seu filho Pat siga a carreira paterna, tornando-se ator do cinema. Todavia estabeleceu a seguinte condição: — "Primeiro você completará os estudos. Em seguida tratará de tornar-se um homem, e se então não revelar jeito para coisa melhor poderá ingressar no cinema!"

*

Isso é que se chama força de publicidade: Barbara Rush e George Nader tiveram tantas vezes os seus nomes associados para efeitos de publicidade, pelo estúdio, que acabaram acreditando na coisa, e hoje são vistos juntos por toda a parte, com um interesse mútuo evidentemente extra-publitário.



Gregory Peck anda nos dias que correm mais mudo do que um marisco e mal se ouve mencionar seu nome.

Dizem que ele está tomando fôlego para a grande notícia que vai espoucar dentro em breve: a do seu casamento com Veronique Passanie, e que, segundo dizem, será realizado no próximo dia 1.º de janeiro.



Dick Powell e June Allyson festejaram de maneira muito romântica, mas bastante original, o décimo aniversário do casamento que os uniu: realizaram uma excursão marítima de três dias, sôzinhos num barco. Aconteceu que June enjoa terrivelmente no mar, e que de cozinha não sabe nem abrir latas de conserva.

Deve ter sido divertidíssimo, não acham?

Eu sou minha própria modista
e minha máquina é a

ELGIN

a máquina de costura de fama mundial!



Porque, de tôdas as máquinas que
conheço, nenhuma me permite costurar
com mais facilidade, mais perfeição,
mais a meu gosto! Com ELGIN a costura
voa... é uma máquina notável!



diz Cinderela -
uma das mais famosas e elegantes
artistas de rádio e televisão
do Brasil.



Notável é como chamam a ELGIN -
a mais completa e perfeita
máquina de costura à venda no Brasil.

*20 anos
de garantia*

E A SUA ELGIN PAGA-SE POR SI MESMA E EM POUCO TEMPO!

Veja como costurando seus próprios vestidos,
V. faz mais economia... e fica mais
contente com os modelos! Em pouco
tempo, muito menos que V. possa esperar,
a sua ELGIN pagou-se por si mesma...
e depois a elegância é quase "de graça".

**costura, borda, cirze, etc.
sempre com perfeição!**

ELGIN FÁBRICA DE MÁQUINAS DE COSTURA S. A. Escritório Central: Cx. Postal 4575 - São Paulo

Peça uma demonstração grátis ao nosso revendedor autorizado mais próximo.

isto é verdade

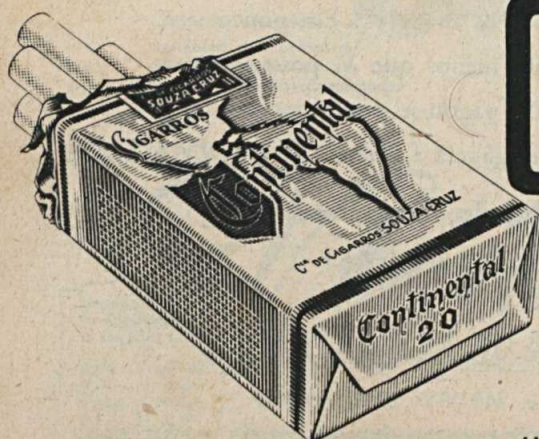
O Relógio da Central do
Brasil, no Rio de Janeiro, com
seus 10 m. de diâmetro
nos mostradores, é o
maior relógio de 4
faces do mundo.

isto também é verdade



1 em cada 5
fumantes prefere

Cigarros



Continental

- uma preferência
nacional

Miss Cinelândia 1955



Na agência da Varig, a candidata carioca Celeneh conversa com uma das aeromoças da grande empresa nacional de aviação.

Aproxima-se do final o concurso "Miss Cinelândia 1955". Candidatas de todos os Estados do Brasil se inscreveram nesta competição que, pela terceira vez, se realiza no Brasil com o intuito de revelar verdadeiras vocações para o cinema nacional. Em 1953 e 1954, Inalda de Carvalho e Avany Maura foram as vencedoras. Inalda já fez vários filmes e hoje é considerada uma das grandes estrelas do nosso cinema. Avany também foi contratada e já está fazendo o seu primeiro filme. Além destas, muitas outras ex-candidatas a Miss Cinelândia se projetaram nos cenários cinematográficos nacionais, em uma prova de que o concurso atingiu seus verdadeiros objetivos. Ana Beatriz, Agnes Fontoura, Julie Bardot, Monique, Gina Monti, Miriam Percia, e muitas outras, deixaram de ser candidatas, já com contratos assinados para o cinema nacional e hoje fazem carreira, quase todas com grande sucesso.

Este ano é grande a animação entre as candidatas. Como sempre, Rio e São Paulo compareceram com o número mais elevado

de inscrições. Mas, do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia, Paraná e Minas Gerais também é elevado o número de participantes. O júri, que será composto de jornalistas, homens de cinema, astros e estrelas absolutamente insuspeitos, terá grandes dificuldades em fazer a seleção. Em alguns Estados, como Pará, São Paulo e Amazonas, a escolha da representante estadual foi feita por jornais locais, devendo a eleita vir ao Rio disputar com as semifinalistas o título máximo.

A ESCOLHA

A escolha de Miss Cinelândia será feita no dia 17 de dezembro, em um baile de gala nos salões maravilhosos do Clube Caiçaras. Será uma festa de grande repercussão o "Baile de Miss Cinelândia", e durante o mesmo desfilarão as finalistas, entre as quais, o júri presente na festa apontará "Miss Cinelândia 1955". A esta festa, que sem dúvida marcará época, estarão presentes todos os grandes astros e estrelas do cinema nacional.

(Conclui na pág. 58)



Inalda de Carvalho e Avany Maura conversam com uma candidata deste ano.



Cyl Farney entre as candidatas com as quais contracenará nos testes cinematográficos que a Atlântida vai realizar no final



Um grupo de candidatas reunidas junto à borda da piscina do Hotel Glória, ao se aproximar o encerramento do concurso.



louella parsons

nos informa:

JUNTO AOS NOMES de Marilyn Monroe e Jean Peters, na nova relação de artistas contratados enviada aos produtores da 20th Century-Fox, foi colocada a seguinte e sugestiva observação: "Endereços e número de telefones desconhecidos".

O MÊS QUE PASSOU foi repleto de azar e de desastres para muita gente. Parece que os gatos pretos andaram atravessando todos os caminhos de Hollywood, e que todo mundo passou por baixo de escadas ou quebrou espelhos. Senão, vejamos:

Lana Turner levou um tombo na banheira, em Acapulco, machucando a cabeça, e retardando com isso o início das filmagens de "Rains os Ranchipur".

Arlene Dahl, pronta a embarcar para Roma, onde tomaria parte no filme "Guerra e Paz", foi atacada de nevralgia facial, e em consequência teve de ser internada num hospital. Anita Ekberg foi chamada para substituí-la.

Anne Bancroft, já tendo quase terminado o seu trabalho como "leading lady" de Bob Taylor em "The Last Hunt", caiu do cavalo, e tão grave foi o ferimento sofrido no ôso ilíaco, que teve de ser substituída por Debra Paget.

Irene Dunne, ao lado de Conrad Hilton



O Sr. e a Sra. Clark Gable estiveram, alegres e simpáticos, no baile...

Realizou-se em Hollywood um grande baile de caridade



Como o marido, Ray Anthony, estava viajando, Mamie Van Doren apareceu com Bil Miller e uma linda loura: a mãe de Mamie!

Liz Taylor teve de ficar hospitalizada durante três dias, por ocasião das filmagens de "Giant", em virtude de ter-se agravado o ferimento na sua perna, e depois disso, quando não se achava frente às câmeras, estava sempre numa cadeira de rodas.

Philip Crosby, filho de Bing, adormeceu ao volante do seu carro quando regressava ao acampamento do exército, e em consequência sofreu grave desastre, fraturando a espinha em três lugares. O rapaz talvez tenha de ficar com o corpo engessado durante um ano, mas Bing dá graças a Deus de que ele não tenha morrido.

Por último, Gordon Scott, o novo Tarzan, que machucou o pé durante as filmagens de algumas cenas na África. Ao regressar a Hollywood, de avião, para submeter-se ao tratamento adequado, sobreveio séria infecção no ferimento.

Como vêem, pouca gente escapou.

ATENÇÃO, PRODUTORES DE HOLLYWOOD:

Quando estiverem escolhendo o elenco de seus novos filmes, não se esqueçam de Richard Long, o devotado espôso de Suzan Ball.

Durante a longa e triste luta de Susan contra o câncer, várias vezes eu ouvi muitos de vocês dizerem: "ah, se eu pudesse fazer alguma coisa".

Pois a melhor coisa que podem fazer pela memória de Suzan, é dar emprêgo ao homem que ela amava.

QUANDO FRANK SINATRA DÁ UMA FESTA, a coisa não é brincadeira, não!

Quando o Príncipe-Coroado da canção, resolveu homenagear seu velho amigo Patsy D'Amore, dono do café Villa Capri, que estava de partida para a Europa, Frank mandou instalar no Capri um aparelho de ar-condicionado no valor de quatro mil dólares, só para que seus convidados não sentissem calor.



ANDO MEIO DESCONFIADA COM FRANKIE SINATRA! Ele que andava ultimamente tão simpático, acompanhando sua filha Nancy, como na foto acima, parece que está voltando aos poucos ao antigo mau humor que tanto o prejudicou. Já abandonou sem motivos razoáveis a filmagem de "Carrousel".

denominado Baile da Vitória. Dezenas de artistas do cinema ali estiveram assegurando o sucesso da festa.



Terry Moore e Nick Hilton não chegaram juntos, mas conversaram muito...



Jack Lemmon e Cynthia estavam radiantes: ele vai estrear um grande filme!



Anita Ekberg, a beldade mais popular da cidade, apareceu com Hal Hayes...

Lia Corteze
tem um
segrêdo... Ela
conhece os
maravilhosos
efeitos de
Antisardina.
Nº1 -- Nº2
Nº3



*Creme
de Beleza*
Antisardina

INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.
CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

os espões de Cinelândia em Hollywood...



(CONTINUAÇÃO)

E convidou celebridades como Nat "King" Cole, Sammy Davis Jr., Milton Berle, e Pat Stanley, estrêla do palco, para fazerem o show.

Lá pelas tantas, Frank cantou, "King" Cole cantou e tocou piano, Sammy Jr. cantou e tocou bateria, e o velho Milton contou anedotas.

Sentados em volta, ouvindo com atenção os diversos números enquanto saboreavam deliciosos pratos mexicanos, viam-se Lauren Bacall, Betty Furness, Dean Martin e sua esposa Jean, George Raft, e mais sessenta felizardos, ou seja a capacidade total do restaurante.

P.S. Frankie estava desacompanhado.

JANE POWELL NÃO ANDA muito satisfeita com o rumo tomado pela sua carreira cinematográfica. A Metro não tem nenhum musical programado para ela, e no momento em que redigimos estas notas, ela e Pat Nerney planejam uma viagem de recreio ao Oriente.

— Não sei o que há — diz Janie. — Meus filmes rendem dinheiro, e eu gosto de trabalhar — e dando de ombros, acrescenta: — Talvez estejam procurando algo diferente para mim. Tomara que sim.

ÀS VÊZES FICO A CISMAR se a dieta que as estrêlas se impõem (e também quem não é estrêla, como nós) vale a pena.

O que me levou a pensar assim foi verificar que não existe outro homem mais apaixonado pela esposa do que este excelente ator italiano Rossano Brazzi. (Viram-no em "A Fonte dos Desejos"?) E dizer que a Sra. Brazzi é muito gorda, não exprime com exatidão a verdade.

Conheci-a quando estive em Roma, e posso afirmar que é uma das mulheres mais agradáveis e espirituosas que já conheci, apesar de tôda a sua gordura.

Rossano gosta tanto dela que, até quando se afasta de Roma por um dia, para trabalhar num filme, ou levado por outro negócio qualquer, não deixa de telefonar várias vezes para a esposa, e de mandar-lhe flores.

Conheço algumas esposas magricelas que receberiam com prazer tais atenções de parte de seus respectivos esposos.

TÔDA VEZ QUE VEJO nos jornais como os atores de hoje empregam bem seu dinheiro (Marlon Brando, por exemplo, tem uma fazenda) eu me lembro dos velhos tempos de saudosa memória.

Quando cheguei a Hollywood, os jovens atores esbanjavam tudo quanto ganhavam em automóveis de luxo, piscinas, residências suntuosas, e só passavam a caviar.

Soube há pouco que Farley Granger, outro rapaz econômico, comprou um teatro em Fayetteville, no Estado de Nova York, já tendo tomado parte lá em uma peça.

— Não há nada mais agradável do que a gente ver a casa cheia, quando o teatro é nosso — diz Farley.

MEU AMIGO JACK BENNY, como é de seu hábito, não fica saboreando de braços cruzados as honras com que o distinguem, e pôs-se logo em atividade quando o nomearam diretor, por um ano, da Sociedade Nacional de Crianças Retardadas. Mal foi notificado da escolha, entrou em contacto telefônico com vários astros para inclui-los num programa especial de televisão (Conclui na pág. 58)



Numa festa de caridade realizada em Monte Carlo, Kirk Douglas, barbado, aparece entre Martine Carol e Gina Lollobrigida, que tem à direita o marido Miklo Skopie

Eis
o seu pó de arroz...

Tokalon

—faz com que a Sra.
pareça ainda mais jovem!

Faça este ensaio decisivo. Procure conhecer
as 6 diferentes tonalidades do novo Pó de Arroz
Tokalon—com as últimas cores da moda
especialmente selecionadas ao Cromoscópio, para
se adaptarem a cada tipo de pele.

Escolha a Sra. mesma—diante de um espelho
—a cor que mais lhe convém, aquela
que a fará parecer ainda mais jovem, mais
saudável, mais verdadeiramente bonita.

Descobrirá assim o seu Pó de Arroz—
entre as últimas cores da moda.



...e o seu creme!

Tokalon



Durante o dia

O Creme Tokalon Branco,
não gorduroso, ou
gorduroso para a pele
sêca, torna a pele
clara, saudável, macia e
aveludada. Base excelente
para o Pó de Arroz.

Durante a noite

O Creme Tokalon Rosa,
alimento para a pele, com
Biocel, suprime as
rugas, dando nova vida
à pele durante o sono.



—TRATA E EMBELEZA SUA PELE!



FINÍSSIMO CINTO
EM CROCODILO
BOX-CALF, BUFFALO
com suas iniciais

À venda nas principais casas, em todo o Brasil

Fábrica: R. Stefano, 240-250 • São Paulo • Cambuci

O "REI" ESTÁ DIFERENTE



Depois do casamento
com Kay Spreckels, Clark
Gable até parece
um outro homem...

Tôdas as manhãs, quando chega ao set de "The Tall Men" — seu mais recente filme para a Fox — Clark Gable cumprimenta sua companheira, Jane Russell, com um bem-humorado: — "Bom dia, querida chefe!"

Jane responde ao cumprimento conforme lhe vem à cabeça, mas quase sempre com falas tiradas do script de "The Tall Men" ... e escolhidas a dedo pela desenvolta Miss Russell.

— Quando se tem por chefe Jane Russell — declara Gable — todos os tradicionais conceitos sobre as relações entre empregador e empregado têm de ser, forçosamente, examinados sob um novo aspecto.

Essa declaração do "Rei" só poderá ser bem compreendida por quem souber que ele acaba de assinar contrato com a Russfield Corporation para estrear "The Last Man In Wagon Mound". Porque, como é do conhecimento geral, a Russfield Corp. pertence a Jane Russell e a Bob Waterfield, seu marido.

Enquanto Gable se diverte, chamando Miss Russell de "querida chefe", Jane, por outro lado, aproveita estar filmando com ele para conhecer mais de perto a sua discutida personalidade.

Hollywood em péso acha que Gable está diferente, e isso desde que casou, faz pouco tempo, com Kay Williams Spreckels.

Já antes de casar, quando esteve filmando alguns exteriores de "The Tall Men", no México, o "Rei" surpreendeu os colegas com frequentes quebras da sua tão conhecida reserva. De vez em quando, contemplando uma paisagem bonita, ele comentava: — "Como Kay gostaria de ver isto!"

Até então, Clark jamais fizera comentários que revelassem o que quer que fosse sobre a sua vida particular.

Mas, o poder da mulher é grande — principalmente quando se trata de uma mulher capaz de despertar o amor de um "Rei"...

— FIM —

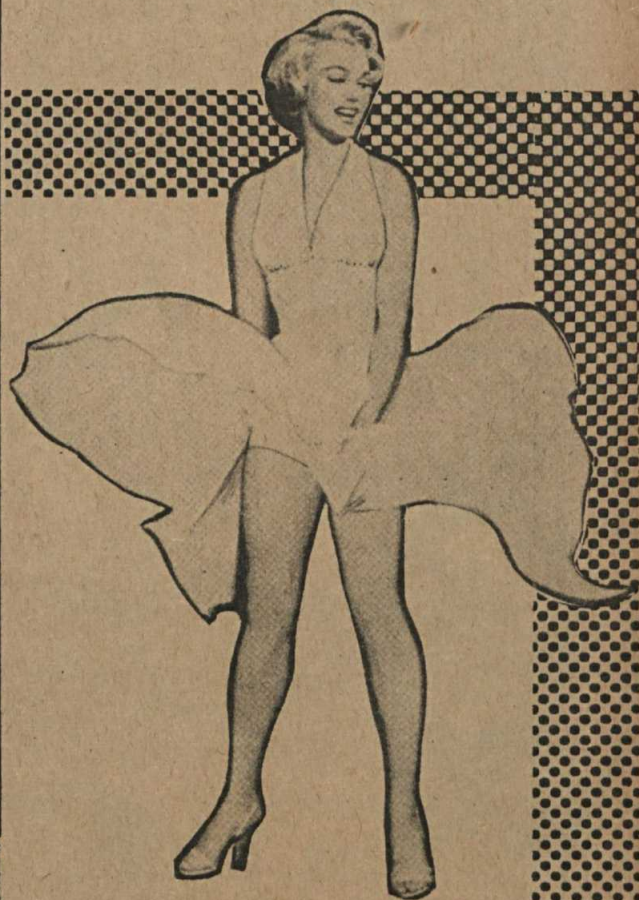
Marilyn Monroe

em

"o pecado mora ao lado"

(the seven year itch)

CÔR
DE LUXE



CINEMASCOPE

com

Tom Ewell

EVELYN KEYES

SONNY TUFTS

ROBERT STRAUSS

OSCAR HOMOLKA

MARGUERITE CHAPMAN

VICTOR MOORE

ROXANNE

Director
BILLY WILDER

ESTAVA TUDO
O.K. PARA ELE...
CHAMPANHA, MEIA
LUZ, MUITA PIMENTA
E... Marilyn!

Breve nos cinemas de Luiz Severiano Ribeiro

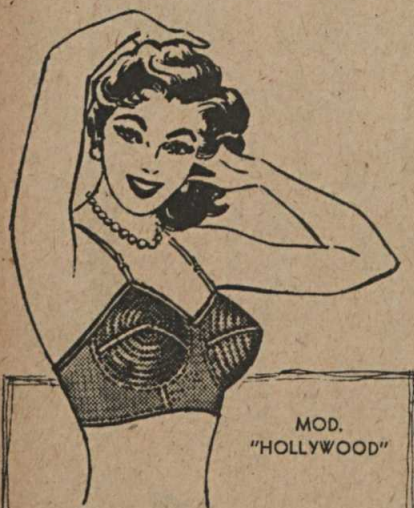
SEJA

VOCÊ TAMBÉM

Mais atraente Mais elegante

Com **DARLING**

O soutien preferido
pelas estrelas



MOD.
"HOLLYWOOD"

Este é um dos magníficos
modelos que lhe proporciona:
Decote maior.

Perfeita separação do busto

Darling

**Destaca você
entre as demais!**

NAS BOAS CASAS
DO RAMO

Fabricantes:

CASTRO & MASIJAH LTDA.

Rua Cantareira, 1144 - São Paulo

Fone. 37-2023

Rio -

Representante: Fone: 37-8333

Alcon

por **SHEILAH GRAHAM**



Esquinafrando

ALGUMAS VERDADES QUE PRECISAM SER DITAS...

Estou por conta, esse mês, com os boatos que andaram correndo de que Elizabeth Taylor pensava em divorciar-se do marido, Michael Wilding, para casar com Rock Hudson, seu companheiro de filmagem em "Giant".

Tais boatos são muito perigosos, pois às vezes podem provocar uma situação que antes não existia, e no caso de que estamos tratando o boato peca pelo ridículo. Nada poderia ser mais diferente da verdade e, contudo, é o prato favorito em todas as rodas de Hollywood.



SINATRA

Ninguém sabe ao certo quem o começou, e, como diria o meu amigo George Gobel, nisso reside justamente todo o mal. E' difícil combater boatos assim, já que não se mencionam nomes, muito embora todo o mundo saiba muito bem quem são as pessoas visadas, e estas se recusam a manifestar-se a respeito com receio de provocar novos comentários.

Mas, depois de notícias como estas: — "Vai de vento em pópa o romance no set de "Giant", ou, "Depois da visita que Mike Wilding fez à locação de "Giant", parece que as coisas melhoraram entre ele e Liz" — depois de ler notícias assim, repito, Michael Wilding achou que já era tempo de começar a combatê-las.

— O nosso casamento vai muito bem, obrigado — afirma ele. — Quando um casal é feliz no casamento — e eu e Liz somos felicíssimos — não liga ao que dizem os maledicentes, e trata de gozar as delícias da vida conjugal. Estamos casados há mais de três anos, e ainda dizem "se o nosso casamento pegar". Esquecem-se até de que temos dois filhos e que esperamos ter muitos outros. E' natural que Liz fique contrariada com essas coisas.

Esses boatos tiveram início quando Liz e Rock filmaram em locação no Texas, durante oito semanas. Tornaram-se amigos, como é natural quando duas pessoas trabalham juntas. Sem dúvida almoçaram juntos, e nos intervalos das filmagens tiveram animados bate-papos. E' evidente que um admira o outro.



ROCK E LIZ

E por que não haveria de ser assim? Ambos são muito simpáticos e dados. Isso não justifica que os línguas-compridas comecem a espalhar mentiras a respeito deles.

Esse desabafo fez-me bem e posso agora, mais calma, dar um tapinha amável nas costas de Frank Sinatra. Em várias ocasiões tive oportunidade de censurar Frank duramente pela maneira pouco cortês com que tratou a imprensa, e pelas suas atitudes em público. Desta vez, entretanto, o estrondoso êxito de Frankie subiu-lhe ao coração, e não à cabeça, e o rapaz parece disposto a provar que pode ser agora um sujeito tão adorável quanto foi antipático antes.

Quando Frankie gosta de uma pessoa, é capaz de tudo por ela. Ele gosta muito de Judy Garland, e quando ela deu início à sua atual excursão, estreando em Long Beach, na Califórnia, Frankie fretou um ônibus, encheu-o de celebridades, e providenciou para que todos estivessem a postos para dar uma mãozinha à Judy. Quando Sammy Davis Jr. estreou no Ciro's, Frank lá estava para apresentá-lo ao público, proporcionando ao rapaz uma das maiores manifestações de apreço a que já



ALDO RAY

assisti. Não se pode negar que Frankie é dono de um charme imenso, quando deseja usá-lo... e ultimamente ele o tem usado.

Uma coisa que sempre admirei em Frankie é a sua devoção aos filhos. Embora não more com eles, pois se divorciou de Nancy, mantém estreito contato com os três filhos, e é um pai melhor do que muitos daqueles que ficam em casa.

Outro elogio: Dale Robertson merece uma medalha qualquer, por ser um dos atores mais ajuizados de Hollywood. Jamais se deixou iludir pela maneira rápida como conquistou o estrelato.



ROBERTSON

— Sei que subi muito depressa, Sheilah — disse-me ele. — Sei que eu não era nem de longe aquilo que a publicidade procurava fazer crer que eu fôsse. Sabia que se não puzesse fim àquele tipo de propaganda, acabaria caindo de quatro, e não me levantaria mais. Assim pensando, acabei com toda a onda em torno do meu nome, pelo menos até que realmente a mereça. Sei que eu era então um nome em grande evidência, e se não me engano apareci numas 187 reportagens em poucos meses, quase todas dizendo que eu era "o tal". Mas eu não fui bôbo de pensar que fôsse mesmo "o tal".

— Já havia acontecido a mesma coisa com os meus amigos Guy Madison e Rory Gaihour, ambos vítimas também de uma publicidade exagerada. Como consequência disso, tanto as carreiras deles, como a minha, caíram em declínio depois que a primeira onda passou. Agora, contudo, tenho os pés em terra firme. Não creio que volte a ter aquela mesma projeção que tive, mas tenho, entretanto, outra coisa infinitamente melhor. Tenho uma carreira que se poderá estender por muitos e muitos



KAY GABLE

anos, baseada que está na minha capacidade profissional, e não em publicidade. É muito mais sólido e garantido assim. Guy e Rory concordam comigo de que terão muito mais probabilidades de permanecer nesta carreira, agora que se livraram desse tipo indesejável de publicidade.

Querida agora fazer uma pergunta: que interesse teria alguém em contrariar a nova rainha de Clark Gable, a simpática Kay William Spreckles, fazendo circular uma história bastante confusa sobre as relações de Kay com o pai?

Refiro-me a uma notícia publicada num jornal de Erie, sobre o pai de Kay, o senhor Jackson Franklin Williams, de 64 anos. Segundo a tal reportagem, quando indagado sobre o que pensava

(Conclui na pág. 54)

Senhoras! Senhoritas!

Feliz e Prática Invenção!

para a beleza dos seus cabelos!

GIRO-Onduladores
Toni

Plásticos! sem elástico!



Adquira **AGORA** e Economize

(Estôjo-Conjunto TONI com
1 cx. de Giro-Onduladores)

CR\$ 50,00!

Normalmente este Estôjo-Conjunto deveria custar Cr\$ 225,00. Entretanto,

como oferta de lançamento, será vendido — durante período limitado

— apenas por Cr\$ 175,00, a fim de que as fans da Ondulação TONI, que já consumiram mais de 1 MILHÃO e 250 MIL estojos, possam adquirir

os novos GIRO-Onduladores, moderna e prática invenção que torna facilímo enrolar os cabelos.

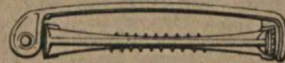
Os GIRO-Onduladores são extremamente duráveis. Para futuras ondulações basta somente comprar o Estôjo TONI.



O eixo giratório-dentado do GIRO-Ondulador torna fácil e rápido enrolar o cabelo.



Basta comprimir a haste de matéria plástica, para fechar o GIRO-Ondulador.



ESTÔJO-CONJUNTO **Toni**
com GIRO-Onduladores



Contém o necessário para uma ondulação-creme a frio, além de 36 GIRO-Onduladores grandes e 6 "mirins".



Dezembro — mês das reuniões e dos presentes! Torne mais lindo o seu penteado de Natal com uma ondulação, suave e natural, TONI (creme a frio). Encante suas amigas ofertando-lhes o novo Estôjo-Conjunto TONI e Caixa de GIRO-Onduladores.

NADA MAU ser maquilador de estrelas, hem? ... Aqui temos Sophia Loren entregue aos cuidados de um dos técnicos de maquiagem do estúdio. Comentário da Sra. Romilda Villani Scicolone, mãe da estrela: "no meu tempo não havia disso" ... E' que dona Romilda, há 23 anos passados, também estrelou um filme: "Giovinezza eroica", que, aliás, nunca foi exibido ... Escolhida por ser parecidíssima com Greta Garbo, a mãe de Sophia teve como galã da história o seu próprio irmão, Mario Villani.



CONHECEMOS POUCO Alba Arnova, que apareceu assim no filme de Blasetti, "Outros Tempos" (com Vittorio De Sica, Lolló, Fabrizzi e Nazzari). A garôta (24 anos) é considerada, em Roma, "a melhor dançarina do teatro de revista", e participou já de vários filmes. Filha de pais italianos, Alba Fossati (este o seu verdadeiro nome) viveu até aos dezoito anos na Argentina, onde foi "prima ballerina" do Teatro Colon, de Buenos Aires. Reside na Itália desde 1950.



MENTIR é um dos pecados de Kerima ("A Loba") — que aí vemos com Jacques Berther em "Tam-Tam". Chamada a integrar o cast de "Goubbiah", que Robert Darène está rodando nas ásperas montanhas de Split, na Iugoslávia, Kerima afirmou saber montar a cavalo muito bem. Mas, à hora de provar isso, para certa cena, quase morreu de susto. Então, foi substituída por um colega, Gil Delamare, que se vestiu de mulher e usou uma cabeleira ...



ACONTECEU NA Europa

"DESCOBERTA" por Yves Ciampi para o role de "Nina" em "Les Héros sont fatigués", Elizabeth Manet estreará assim na tela: dançando um ritmo nativo da Libéria na imaginária Cidade-Ciure da história do filme ... Maria Felix é a estrela, enquanto Yves Montand detém o principal papel. Jean Servais (também na foto) interpreta a figura de um advogado condenado à morte por vários motivos ...



LOLLÓ USA ENCHIMENTOS postícos para obter os relevos da plástica que ostenta — foi o que Katy Jurado andou asseverando durante a filmagem de "Trapézio", em Paris. A estrela italiana fingiu não dar importância às perfidias da mexicana, mas, pelo sim pelo não, resolveu então fotografar-se nos exercícios para o filme, só de malha sobre o corpo ... À vista disso, Katy voltou atrás e pediu desculpas a Lolló, tendo até aprendido italiano para ser melhor interpretada no seu gesto de arrependimento ...

TAO ELEGANTE quanto nos surge aqui, Genevieve Page é, no entanto, dada a esportes arrojados e gosta de apresentar os amigos com armas de verdade ... Estêve ela de férias na Córsega, entregando-se ali às delícias da pesca submarina, e, na volta, trouxe para Bob Mitchum, seu partner no filme americano "Foreign Intrigue", dois afiadíssimos punhais corsos, dos chamados "vendettas" ... Pura gentileza com o astro de Hollywood, que tem sido bastante amável com ela.



TEM VIAJADO muito a encantadora Barbara Laage, desde que ganhou fama como "A Respeitosa..." Depois de estelar "Nagana", nos confins da África, a estrela francesa excursionou até a Espanha, para ser a "querida" do legendário Gil Blas de Santillana, de acordo com o script do filme de René Jolivet e segundo o romance de Lesage. Trata-se de uma co-produção franco-espanhola, com Georges Marchal como protagonista, e mais Suzana Canales e Jacques Castelot.



UMA CABANA de lenhador, exatamente igual à descrita pelo autor, D. H. Lawrence, serviu de palco a esta e outras cenas de "L'Amant de Lady Chatterley", filmado por Marc Allégret, com Danielle Darrieux e Erno Crisa (foto) nos principais papéis, e Leo Genn na figura do inválido. As filmagens foram feitas no Sarre; Poitou; na floresta de Rambouillet, perto de Paris, e também no estúdio de Saint-Maurice.



QUASE CHOROU... — Antes de começar a sua atuação em "Maria Antonieta", Michèle Morgan, exausta pelos trabalhos que teve como protagonista de "Les Grandes Manoeuvres" (na foto, com Gérard Philipe) e "Marquise de la Nuit", quis tirar uns dias de férias na Côte d'Azur. Já estava de partida, quando o diretor deste último filme, Claude Autant-Lara, requisitou a sua presença por dois dias mais, para refazer algumas cenas. Ela quase chorou de decepção.



Livre-se dos cravos!

Não permita, de maneira alguma, que os cravos prejudiquem o "glamour" de sua cutis. Hoje em dia, grandes especialistas de pele recomendam um tratamento especial não-gorduroso, para eliminar os cravos. É rápido e eficiente.

Todos os dias,

pela manhã e à noite, aplique uma espessa camada de Creme V Pond's no rosto. Deixe-a por um minuto. Esse creme não-gorduroso dissolve as partículas oleosas, já mortas, que se acumulam nos poros e dão origem aos cravos. Retire o creme, enxágüe o rosto com água fria. Veja como a sua cutis parecerá mais fresca, mais suave, mais juvenil — imediatamente.



Base fina e transparente

Antes de empoar, aplique uma fina camada de Creme V Pond's. Não é gorduroso e desaparece num instante. Fica apenas uma película transparente, que recebe o pó por igual, e o mantém horas, sem rachar ou perder a cor. O seu rosto não fica empastado ou lustroso. Horas depois, ainda parece que você acabou de maquiar-se.



O Creme V Pond's pode também ser encontrado agora nos potes de tamanho econômico — que lhe oferecem o dobro de creme por um pequeno acréscimo no preço.



Sex Appeal



Diferente

De caráter reservado, sorrindo raramente, sem um pinga sequer de maquiagem (nem baton ela usa!) e vestindo-se da maneira mais simples possível, Silvana Mangano conquistou o mundo dos fans desde "Arroz Amargo", em 1949 (embora seu filme de estréia tivesse sido "Elixir D'Amore", dirigido por Mário Costa em 1948).

Além de grande artista, Silvana é uma das mais formosas mulheres da tela. Sua vitória, porém, não se deve somente a tais atributos, como talvez se pense... De fato, a esposa do produtor De Laurentis possui uma forte personalidade artística que a diferencia de qualquer outra estrela da atualidade, seja ou não italiana. Mas o que lhe valeu imediatamente o favor público, e o que continua a fazer 90% do seu cartaz internacional, é o gênero de sex-appeal por ela evidenciado naquele filme de Giuseppe de Santis ("Riso Amaro") e até hoje mantido em toda a linha dos seus papéis, inclusive em "Mambo", uma das suas últimas películas (e na qual a Mangano aparece com Katherine Dunham e sua trupe de bailados típicos). Pode-se classificar essa forma de sex-appeal da estrela de "Ana", como algo muito próprio e pessoal. Embora os franceses atribuam a Silvana um estilo cinematográfico altivo, frio, e fatalista, que seria afinal a sua individualidade como atriz, e certos italianos não possam, talvez, separar a sua imagem e o seu trabalho, como artista, da escola neo-realista, que a descobriu para o cinema, (Conclui na pág. 54)

A mistura de sangue italiano com sangue inglês, que corre nas veias de Silvana Mangano, talvez seja responsável pelo misto de fogo e gelo da sua personalidade...

Por DOMENICO DEL POZZO



Silvana num dos seus primeiros sucessos, o filme italiano "O Flagelo de Deus"



Em "Ulisses" veremos Silvana como a fiel "Penelope" da lenda homérica.



A bela máscara de Silvana Mangano entre as grades no filme "O lobo da montanha". A direita: A grande estrela no papel de "Arroz Amargo", que a consagrou na tela.



Faça também a sua
consulta grátis



O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a todas as consultas que lhe fizerem as leitoras sobre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? _____
Altura? _____ Pêso? _____
Vive na cidade ou no campo? _____
Qual a cor dos seus cabelos? _____
Qual a cor dos seus olhos? _____
Seus cabelos são secos ou gordurosos? _____
A sua pele é normal? _____
Sêca? _____ Gordurosa? _____
Tem rugas? _____ Cravos? _____
Poros dilatados? _____
Sua tez é clara? _____
Rosada? _____ Morena? _____
Tem alguma imperfeição particular em sua pele? _____
Está usando algum produto de beleza? _____ Qual ou quais? _____

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sobre o rosto uma folha de papel de seda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele sêca não deixará vestígios.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____

ESTADO _____

(249)

FILMES NOVOS

Jejum de Amor

(My Sister Eileen) — Columbia

Se este não é o melhor musical do ano, mostrem-nos outro. O filme constitui um show delicioso desde o instante em que Betty Garrett e Janet Leigh (Eileen) entram num modesto apartamento de Greenwich Village com a firme disposição de conquistar Nova York, até ao momento em que ambas conquistam alguns homens. E a coreografia está simplesmente notável, principalmente o número de dança que Robert Fosse e Tommy Hall executam no pátio de um teatro da Broadway. Voltando ao enredo, Janet é a beldade da dupla, e Betty a esperta. Janet impressiona quase todo o mundo (homens). Betty sabe disso mas, boazinha como é, não liga. De resto, o que ela deseja mesmo é tornar-se escritora, e há um jovem e atraente diretor (Jack Lemmon) de uma revista mais atraente ainda, que parece interessado no seu talento, muito embora pareça também estar interessado em atrair as pretendentes à carreira das letras, ao seu luxuoso apartamento. Muitos personagens estranhos e agradáveis se metem na vida das pe-

Janet Leigh, Betty Garrett estão esplêndidas nesse musical "Jejum de Amor"



June Allyson tem uma das suas melhores criações em "Almas em Desespêro"



Bob Hope empresta certa vivacidade ao novo filme "Um Coringa e Sete Ases"

quenas, entre os quais Kurt Kasznar (o senhorio), Richard York (um lutador desempregado), e Lucy Marlow (a pequena dèle). A certa altura, um bando de marinheiros brasileiros segue Janet desde o cais do porto até o seu apartamento, e aí desandam numa explosiva conga. Muita coisa maluca acontece neste filme, que foi a princípio um livro, depois uma comédia, e mais recentemente um êxito musical na Broadway. Esta versão cinematográfica em cinemascope conservou todo o encanto da peça.

Almas em Desespêro

(The Shrike) — Universal-International

Jose Ferrer, o homem prodígio do teatro e do cinema, aplica aqui todo o seu imenso talento no que, há alguns anos, ele transformou na Broadway em um tour-de-force. Antes de prosseguirmos, queremos esclarecer que "shrike" (o título do filme em inglês é uma ave-zinha de bico comprido no qual espeta as suas vítimas. Naturalmente, não foi

Não percam, e levem toda a família para ver esse "Quando o Coração Floresce".



a vantagem dêle...



**é completar
qualquer refeição com**

Malzbier da Brahma

— nutritiva... leve... saborosíssima!

Sim! Êle é sabido, pois enriquece sua alimentação diária com a deliciosa Malzbier da Brahma! Em seu almoço, em seu jantar ou em seu lanche não deixe faltar Malzbier da Brahma, para aumentar os valores nutritivos dos alimentos! Preparada com malte, de propriedades revigorantes, Malzbier da Brahma é uma cerveja preta de sabor levemente adocicado que agrada o paladar! Faça como os sabidos que levam a vantagem de beber Malzbier da Brahma... complete você também suas refeições com a rica Malzbier da Brahma!

**em garrafas
e 1/2 garrafas**



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guairacá, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

UMA BOA GARÔTA

Linda e
inteligente,
Marina Vlady
conquistou a fama
na adolescência

Por ZENAIDE ANDRÉA

A caçula da feliz família Polliakoff (na qual todos são artistas) não é somente a magnífica atriz revelada por André Cayatte no seu debatido filme "Avant le Déluge", após vários outros papéis menores que desempenhou no cinema francês, italiano e até no americano.

Essa garôta de 17 anos (nasceu ela a 10-5-1938, em Clichy, na França) possui, além de um temperamento excepcionalmente dramático e do viço natural da juventude, outras e vistosas qualidades. Realmente, Marina Vlady é dona de uma plástica perfeita, que lembra a da estatuária grega. Suas linhas são sólidas e bem equilibradas, não havendo nem um pouquinho de gordura a mais em todo o gracioso corpo da protagonista de "Les salauds vont en enfer" (o seu mais recente filme nos estúdios parisienses)... Isto, aliás, tivemos nós a oportunidade de constatar bem de perto, no último carnaval carioca, quando a Vlady, que retornava então do Festival de Punta del Este, compareceu ao baile do Teatro Municipal fantasiada de gatinho, com a sua silhueta honestamente delineada pela malha negra que a revestia, sem outros artifícios interiores da indumentária feminina...

Entre as múltiplas vantagens que daí advêm para Marina, por ser assim tão forte embora esguia, está a de não precisar de uma possível "double" trapezista, caso se decida a representar um papel de acrobata de circo, a exemplo do que se verificou com a arquibela Gina (Conclui na pág. 58)



Juventude e Beleza

na Espuma Cremosa do
Sabonete Palmolive!

PALMOLIVE-

O Sabonete da Juventude -
torna a cútis aveludada
como pétala de rosa...

**Especialistas de pele provam:
Com Sabonete Palmolive você pode obter
cútis mais linda em 14 dias apenas!**

36 especialistas de pele provaram o Método Palmolive em 1.285 mulheres. Em 14 dias, 2 entre 3 dessas mulheres encontraram Juventude e Beleza na espuma cremosa e vitalizante do Sabonete Palmolive.

Hoje mesmo faça assim:-

Lave o rosto, o colo e os ombros com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante, durante 60 segundos. Enxágue. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo o efeito embelezador de Palmolive.



PALMOLIVE é 100% SUAVE...

Portanto, não deixe que outro
Sabonete toque em sua pele!

Para um banho de beleza, use PALMOLIVE dos pés à cabeça!

a jovem família aí do lado



Jack em ação, assando o churrasco



Jack ensaia uma nova canção ao piano



Ajuda a esposa nos consertos domésticos

*Eis um casal inteiramente pacato
que nem parece ligado ao cinema e ao sucesso.*

*Quanto mais sobe a carreira de Jack
Lemmon, mais calma é a vida da família.*

Por ALICE FINLETTER



A família reunida: Jack, Cindy e Chris.

Se há casa em que se respira talento, e, ao mesmo tempo uma atmosfera de salutar normalidade, essa casa é, certamente, o lar dos Jack Lemmons. Simples, despretensiosa, e acolhedora, ninguém que nela entre, sem saber quem lá mora, poderá dizer que aquela é a casa de um astro de Hollywood.

Os próprios vizinhos — que sabem muito bem quem mora ali — nunca dizem “a casa do ator Jack Lemmon”, e sim, “a casa da família simpática aí ao lado”. Quando Jack sai para o estúdio, de manhã, mais parece um jovem homem de negócios — coisa que ele bem podia ser, se tivesse continuado a tradição familiar — do que um astro de cinema.

Quando não está fazendo filmes, os vizinhos vêem-no, metido numas calças velhas e “na camisa mais horrosa que eu já vi” (segundo Cindy, sua esposa), a tratar das plantas do jardim, como qualquer um deles. Ou encontram o casal no mercadinho do bairro, Jack carregando alfaces em vez de flores de lotus, uma dúzia de Coca-Colas em vez de uma caixa de champanhe, e esperando pacientemente na fila para pagar.

Não faz muito, Cindy convidou uma amiga (ex-colega de escola), e o marido, a passarem com eles um fim-de-semana.

— Como ela queria sentir o tão falado glamour de Hollywood, eu e Jack levamos os dois aos lugares mais glamorosos: ao Ciro's, ao Mocambo, etc. Mas minha amiga ficou desapontada, porque não havia um único astro ou estrela (Conclui na pág. 66)

GENTE
NOVA:

Shirley Mac Lane

Uma garôta esperta
sabe preparar as
oportunidades para ser
"descoberta" pelo cinema

Por LOUIS SERRANO

Hollywood sempre gostou de "caras novas" para os seus filmes. Agora, com a competição que lhe faz a TV, ainda mais se acentua esse desejo de "sangue novo" para interessar cada vez mais aqueles que já se habituaram a isso, através dos seus aparelhos receptores, a domicílio...

Dona de um rosto cheio de sardas, de um magnífico par de pernas, e de uma "personalidade diferente", Shirley Mac Laine está sendo para o cinema, atualmente, o que M. M. foi para a Fox, há alguns anos...

Ela mesma andou me contando como surgiu para o mundo da tela. De pernas cruzadas, e depois de uma longa sessão de poses com o fotógrafo da Paramount, explicou-me então:

— O que aconteceu comigo não foi apenas "sorte", e sim uma série de coincidências... que eu própria preparei — e, sorrindo, confessou os seus "truques":

— Creio que ninguém em Hollywood sabe o que pode fazer uma artista para ser "descoberta", mas eu sei...

Antes de entrar na descrição do processo usado por Shirley, tentemos traçar aqui um pouco da sua história anterior ao cinema.

Shirley Mac Laine Beaty nasceu a 24-4-1934, em Richmond. Seu pai, que então era músico, hoje é corretor de imóveis. Sua mãe, Kathlyn Mac Lean, trabalhou como artista em alguns dos pequenos teatros de Toronto, no Canadá. Ensinada por sua "Manny", desde criança que Shirley começou a aparecer em shows familiares, e mais tarde nas representações do seu colégio, o "Lee High School", onde ficou também famosa como "torcida" apaixonada dos teams de esporte da escola...

Quando, em 1950, foi parar em Nova York sem conhecer ninguém ali, graças à sua desenvoltura (e à perfeição das suas pernas, segundo me garante ela, sem nenhuma modéstia...) conseguiu ingressar logo no corpo de girls do famoso Music Circus de Lambertsville, em New Jersey, estreando na reprise, que então se dava, de "Oklahoma" e participando, a seguir, de "Kiss me Kate".

Referindo-se a esse período de entusiasmo da sua vida, Shirley conta que teve de interromper então o início da sua carreira, e (Conclui na pág. 66)



Quanta coisa gostosa para o *Natal* ...

com o incomparável

LEITE MOÇA

Comemore mais festivamente a hora de sua Ceia de Natal. Ofereça aos seus convidados gostosas rabanadas, preparadas com Leite Moça, e nunca mais se esqueça desse momento feliz.

RABANADAS

Receita para 5 pessoas:

200 g de pão de rabanada - 3 ovos -
1 lata de Leite Condensado Marca Moça -
banha - manteiga - açúcar - canela em pó

Cortar o pão, de preferência dormido, em rodela de 1 cm de espessura; molhar as fatias, durante uns 10 minutos, no Leite Moça (preparado na proporção de uma xícara de água para 3 colheres de sopa, cheias de Leite Moça). Em seguida, passar as fatias nos ovos batidos, fritar em manteiga e banha (em partes iguais), bem quentes; colocar em papel pardo para que a gordura seja absorvida. Servir com açúcar e canela.

Leite Condensado

MARCA MOÇA

Garantido por uma experiência que nenhuma outra marca pode oferecer: a experiência NESTLE!

RINDO POR FORA...

Dean e Jerry apertaram as mãos... mas a

(mas zangados por dentro)



Com o velho amigo, o produtor Hal Wallis, os rapazes procuram fingir que tudo vai bem... mas com certo ar artificial.



A briga começou por questões de publicidade, e estendeu-se à escolha de músicas, de piadas e de argumentos de filmes

Após um ano de tensão e de briga, a disputa entre Dean Martin e Jerry Lewis parece oficialmente terminada. Entretanto, vai ser difícil para os rapazes (antes eram a dupla mais unida e mais amigável do mundo das diversões) reconquistar esse "quê" que os tornou famosos: a atração especial que o público via nesses dois bons amigos, cujas brincadeiras pareciam ser feitas com o único propósito de divertí-los, e não de lhes dar dinheiro. Vai ser difícil, porque a reconciliação não partiu de nenhum deles, mas do estúdio.

Há alguns meses atrás, a Paramount achou que chegava de briga: — "Nós não temos nada com as desavenças deles. O que nos interessa é o contrato que eles assinaram conosco." — Assim sendo, Dean Martin e Jerry Lewis foram convidados a comparecer ao escritório do vice-presidente da Paramount, Mr. Frank Freeman. Objetivo: reconciliação.

Dean foi o primeiro a chegar. Às 10,30 da manhã do dia combinado, ele transpôs sozinho os portões da Paramount, e foi direto ao seu camarim. Jerry chegou pouco depois, mas acompanhado. (Jerry nunca está sozinho). À porta do seu camarim, porém, despediu-se dos dois amigos que tinham vindo com ele, e seu rosto ficou subitamente sério. Sentou-se e pôs-se a ler os jornais.

Cinco minutos antes da hora marcada para o encontro no escritório do vice-presidente, a porta do camarim de Jerry se abriu e Dean Martin meteu a cabeça lá dentro. Era a primeira vez, em três meses, que ele e Jerry se viam cara a cara. Dean estendeu a mão ao seu ex-maior amigo, e Jerry apertou-a. Mas foi só isso. Depois desse gesto de reconciliação, os dois ficaram em silêncio.

À hora marcada, dirigiram-se juntos para o gabinete de Mr. Freeman. No caminho, encontraram-se com o agente Herman Citron, e com o advogado Joseph Ross. Ao entrarem no escritório de Frank Freeman, uma grande sala amarela com as paredes forradas em madeira, lareira de azulejos, e enormes janelas, o ambiente acolhedor não conseguiu desanuviar-lhes as expressões. Os dois lembravam um desses casais amargurados que, muito a contragosto, e numa última tentativa de salvar o casamento, consentem em ir a um conselheiro matrimonial.

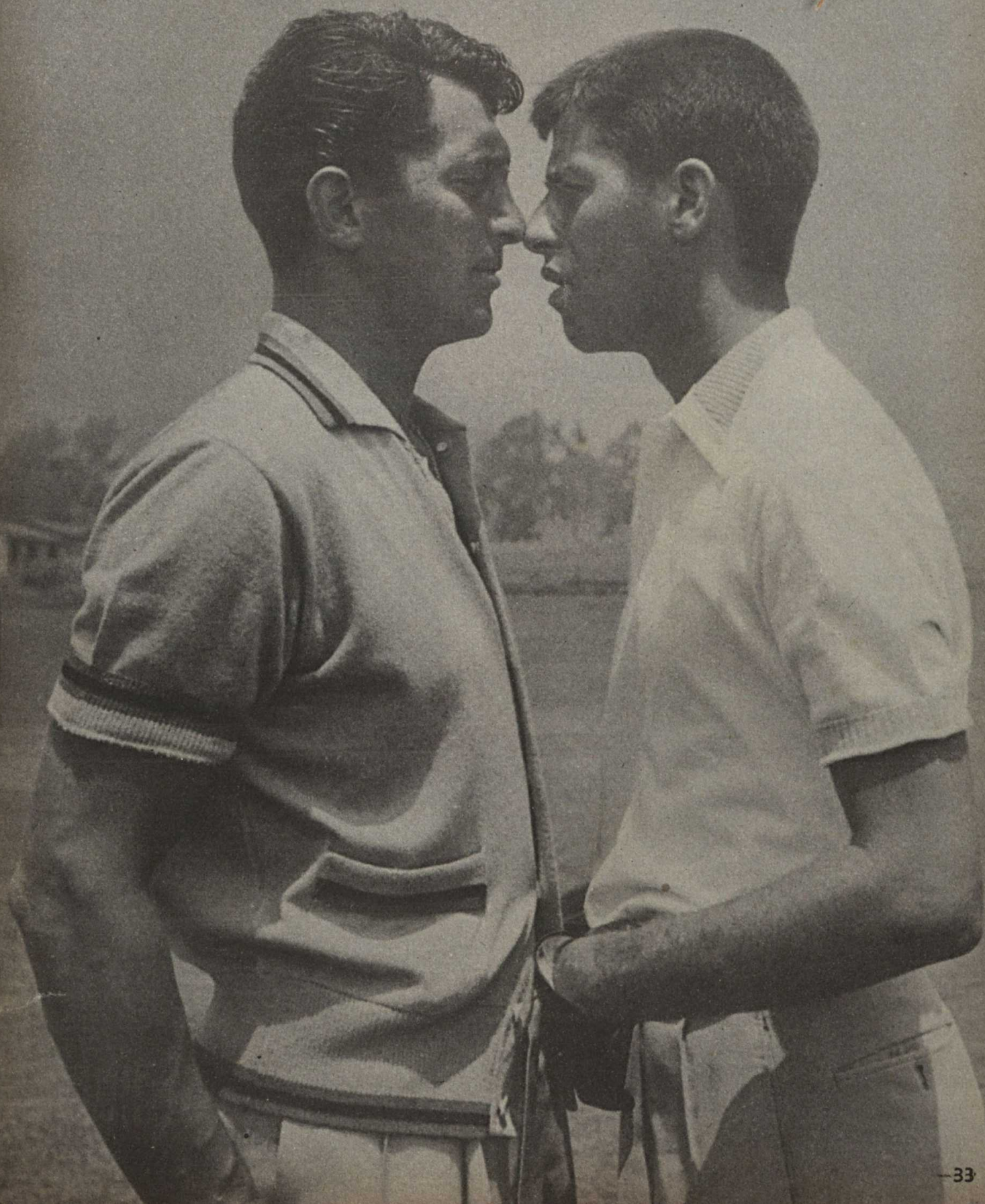
Freeman cumprimentou os rapazes e sentou-se à cabeceira da mesa. Vice-presidente da Paramount há vinte e cinco anos, já resolvera muitos casos parecidos. O motivo que o levava a tentar a reconciliação de Martin e Lewis era puramente baseado em interesses profissionais. A Paramount investira mais de vinte milhões de dólares na dupla, e a sua missão era evitar que esta se desmanchasse definitivamente.

— Muito bem, cavalheiros — começou ele. — Antes de mais nada, quero que saibam que só estou interessado nos senhores como uma dupla de comédicos profissionais. Suas divergências pessoais não me dizem respeito. Os senhores assinaram um contrato com a Paramount, na qualidade de dupla cômica, e esse con-

(Continua na pág. 62)

reconciliação foi apenas profissional. Aqui está a verdade sôbre o caso

Por LOU LARKIN





Por ALICE HOFFMAN



Pat é muito mais tolerante do que eu

*Para Jane Powell nada
mais falta. Espôsa de Pat,
mãe de Jay, de Sissy e
de Monie, ela sabe o que é...*



Não tenho coragem de trabalhar longe de Pat e das crianças

FELICIDADE

Sentada num sofá bege, com almofadas bege e turquesa — que são as cores prediletas de Pat — Jane Powell Nerney parecia frágil e delicada como uma figurinha de Dresden. Sua blusa era de seda vermelha, as calças de "toreador" de linho branco, os cabelos louros brilhavam, e ela estava mais bonita do que nunca.

Pouco depois de ter anunciado o seu noivado com Pat Nerney, no ano passado, ela confiara a CINELÂNDIA os planos e as esperanças dos dois para o futuro... e tudo saíra certo: o casamento, no dia 8 de novembro, exatamente um ano depois de terem saído juntos pela primeira vez; a lua de mel na Europa, e o regresso em dezembro, para passar o Natal com as crianças; as temporadas de Jane em "nightclubs" de Las Vegas e Tahoe, visto a Metro não ter nenhum filme programado para ela; o trabalho de Pat na agência Ford; tudo saíra conforme tinham planejado.

Agora, quase um ano depois, Jane parecia mais feliz do que nunca. — Dizem que o primeiro ano de casamento é o mais difícil. Talvez seja, mas eu não posso dizer o mesmo. Para mim, tem sido maravilhoso. Quanto aos tão apregoados ajustes de parte a parte, não houve necessidade de fazê-los: nós tivemos um ano inteiro para nos conhecermos, antes de casar. Viamo-nos todos os dias, nas mais diversas circunstâncias: às vezes Pat estava doente; outras vezes era eu; outras, ainda, estávamos ambos cansadíssimos; mas sempre nos sentíamos bem juntos. Discutíamos os mais diversos

(Conclui na pág. 59)



Não quero matricular meus filhos num jardim-de-infância, enquanto forem pequeninos como estão...

Betsy Blair galgou
o estrelato como a "Marty-Girl",
mas em casa continua a mesma
Mrs. Gene Kelly. Quando um amigo
comentou que iam surgir
"competições em família", Betsy logo
respondeu: "Não há perigo! Eu
só farei papéis femininos!"



Por NATE EDWARDS



Betsy tem admiração enorme pelo seu Gene

*Orgulhoso do sucesso da
espôsa, Gene Kelly apreoga...*

"Sou o marido de Betsy Blair"

Antes de mais nada, leitora, ponha-se no lugar de Betsy Blair. Imagine que está casada há quatorze anos com Gene Kelly. Desde os dezessete anos que você é a esposa de um homem famoso. Você sente orgulho do seu marido, sem dúvida, mas viver à sombra de um astro mundialmente aclamado faz também com que você se sinta um pouco frustrada — principalmente se você também tem talento. Você gostaria de não ser conhecida apenas como Mrs. Gene Kelly, mas também como Betsy Blair...

Pois Mrs. Gene Kelly este ano está sendo "descoberta" como Betsy Blair! Seu sonho dourado tornou-se realidade, e a fama — bem merecida — começa a sorrir-lhe. Betsy não é mais apenas a mulher de Gene Kelly ou a mãe de Kerry (uma menina de doze anos). Hoje, graças ao filme "Marty", ela é uma estrêla — e uma estrêla premiada no Festival de Cannes.

— Minha felicidade é tanta, que às vezes eu nem acredito que tudo isto seja verdade! — diz ela, emocionada e sorridente. — Estou recebendo tantas ofertas! Não é um sonho?

Sua voz demonstra incredulidade. Seu jeito, simples e modesto, mostra que ela ainda não está bem convencida, que ela ainda duvida de que o seu súbito triunfo não seja apenas uma miragem, como um homem que estivesse perdido e morrendo de sede no meio de um deserto e que, de repente, e mal acreditando nos seus olhos, encontrasse um oásis. O oásis, para Betsy, foi "Marty", esse maravilhoso filme em que ela desempenha — ou melhor — vive o papel de uma solitária professora, que acaba achando amor e companhia na pessoa de um simples açougueiro, interpretado por Ernest Borgnine.

Para melhor se convencer, talvez, Betsy gosta de falar em "Marty" e no Festival: — "Marty" — diz ela com orgulho — ganhou o maior prêmio do Festival de Cannes, a "Palma de Ouro". Foi o primeiro filme americano a receber essa honra, e eu me senti muito feliz por estar presente no Festival.

(Continua na pág. 60)



Betsy Blair está empolgada com o volume da correspondência que recebe, mas a maior alegria que teve foi ver Gene e Kerry no dia em que recebeu o prêmio em Cannes. Os Kellys formam uma trinca unida e feliz.



a sensação
de ser
muito, muito Bonita

A beleza é um dom estranho — às vezes até prejudicial —



mas essas três beldades sabem como encará-la.



KIM NOVAK não se fia na beleza. Há alguns anos atrás, todo o mundo a achava demasiado alta, e ela própria se sentia feia e desprezada. — "O pessoal da minha escola, por exemplo", — diz Kim — "só começou a falar comigo depois que eu ganhei um concurso para modelo e o meu retrato saiu no jornal. Eu continuava exatamente a mesma pessoa... da noite para o dia ninguém pode mudar... mas só então é que começaram a dar-me atenção". — Kim até hoje não suporta lisonjas. Sabe que é bonita, naturalmente, mas não dá muito valor a pessoas que a julgam apenas pela sua beleza física.



ELIZABETH TAYLOR não liga para a beleza. Considerada por todos como uma das mais belas mulheres do nosso tempo, Liz foi uma bonita criança, uma bonita adolescente, e aos vinte anos uma bonita "femme fatale". Atualmente esposa e mãe, Liz não liga aos seus dotes físicos, e acha que todo o mundo é igualmente dotado de atributos. Mas, se não liga à própria beleza, liga, e muito, a outras formas do belo: vestidos e jóias em particular. É por isso que gosta tanto de usá-los e, segundo Mike Wilding: — "É por isso, também, que sempre se atrasa!"



JEANNE CRAIN idolatra a beleza sob todos os seus aspectos: gosta de bela música, de belos quadros, de gente bonita. Mas, beleza, para ela, não é só beleza exterior: — "O primeiro papel que fiz foi numa peça infantil, no colégio" — conta ela. — "Eu fazia uma meninazinha índia, marcada por uma grande cicatriz... mas bonita por dentro." — Entretanto, Jeanne é suficientemente feminina para cuidar do seu rosto e da sua silhueta. Dez anos de casamento e quatro crianças cheias de vida só têm feito melhorar cada vez mais a aparência de Jeanne. Eis o que diz Paul Jr., seu filho mais velho: — "Todo o mundo gosta de escrever para a mamãe. Ela é tão bonita!"

UM



O atual namorado, David Schine, conseguirá afinal satisfazer às exigências de Piper Laurie?



Dick Contino confessa que amou muito Piper.

CORAÇÃO



Piper confessa quanto a Leonard Goldstein: "Eu gostava dêle."

TÍMIDO

Piper Laurie não sabe bem o que quer do amor

— seu coração rodopia em busca de um homem que parece não existir.

Essa é a história de uma menina que se chamava Rosetta Jacobs, e que hoje é mais conhecida pelo nome de Piper Laurie.

Quando esta revista estiver em circulação, pode ser que Piper já tenha casado com David Schine, o jovem herdeiro de uma cadeia de hotéis, embora os prognósticos não sejam favoráveis, em Hollywood.

Ainda no ano passado ela esteve prestes a casar com Dick Contino, famoso acordeonista, mas, para surpresa geral, o romance fracassou.

Tanto David Schine como Dick Contino são velhos conhecidos de Piper, e ambos têm ocupado manchetes dos jornais por motivos, muitas vezes, pouco recomendáveis. No entanto, a jovem estrelinha nunca levou em conta esses detalhes, e para ela nada disso faz diferença.

Piper Laurie é um enigma, para Hollywood, desde o dia em que um repórter identificou-a como "a garota que come flores".

E já que Hollywood não foi capaz de decifrar este "enigma", nossa revista tomou a iniciativa de fazê-lo, mandando uma pessoa pesquisar o inacessível coração de Piper.

Esta pessoa fui eu. Levei três semanas em entrevistas, buscas nos arquivos dos jornais, conversas com antigos namorados de Piper, indagações nos estúdios, e cheguei a ir até ao High School de Los Angeles, onde a estrela estudou. Foi um trabalho insano mas... valeu a pena!

E antes de começar esta história, quero fazer um pedido aos leitores: se Piper Laurie, de fato, já tiver casado com David Schine, façam votos para que ela seja feliz, pois ela o merece. E se ainda estiver solteira, façam o dobro dos votos, porque então ela estará precisando deles!

A carreira cinematográfica de Piper Laurie começou há cinco anos, quando ela contava dezoito de idade.

Mas, antes mesmo de enfrentar as câmeras, Piper já tinha um problema: atraía os homens como se fôsse um ímã. (E até hoje ela é assim) (Continua na pág. 61)

por **LOU LARKIN**





*Hora
do
Lanche...*

Hora do **Frapê de Completo Puritas!**

Para as crianças, a qualquer hora do dia, ou mesmo, para toda a família, no lanche do domingo à tarde, eis a grande solução: Frapê de Completo Puritas!

Feito à base de cacau, aveia e açúcar e importantes vitaminas, o Completo Puritas alimenta e faz bem!



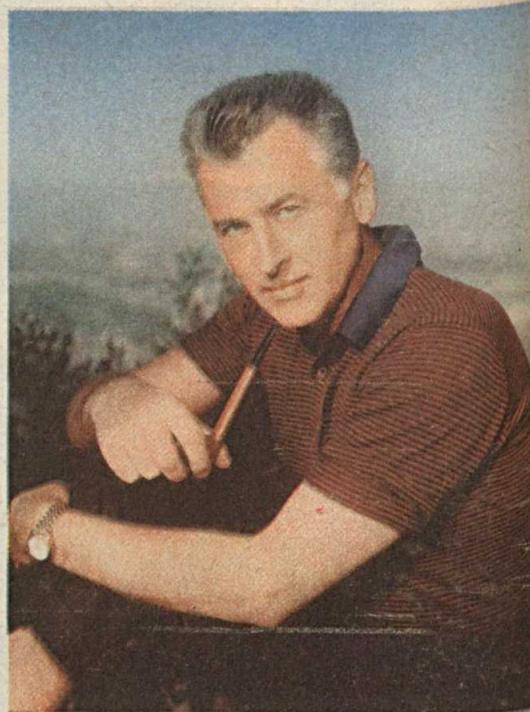
*Tome nota desta
receita de Saúde:*

FRAPÊ DE COMPLETO PURITAS

Misture ao leite, quente ou frio, 2 colheres de sopa, de COMPLETO PURITAS. Adicione 1 gema e açúcar à vontade. Leve ao liquidificador ou batedeira, por alguns segundos. Está prontinho!

Para os fans:

STEWART GRANGER



Stewart Granger nasceu em Londres, na Inglaterra, a 6 de maio de 1913, com o nome de James Stewart (é por isso que tem, entre os íntimos, o apelido de Jimmy). Para não ser confundido com o astro americano. James Stewart, o protagonista de "O Belo Brummel" passou a chamar-se Stewart Granger, logo que pisou o palco inglês, onde estreou antes da última guerra.

Formado pelo Epsom College, Stewart deveria dedicar-se à medicina. Mas, já nessa época, sonhava ele com a carreira teatral. Matriculou-se, assim, na Academia de Teatro de Webber-Douglas, da capital britânica, e logo principiou a desempenhar papéis de relêvo, em companhias de Hull e de Birmingham, nos Festivais de Malvery, de 1936 e 37, e no "Old Vic". Ao aparecer com Vivien Leigh em "Serena Brandish", e com Flora Robson em "Autumn", evidenciou plenamente todo o seu mérito artístico.

Sua estréia na tela se verificou em 1940, em "So this is London". A seguir, surgiu em "Convoy". Depois disso, foi para os campos de batalha com o famoso "Black Watch Regiment", do Exército de Sua Majestade, ao qual pertenceu até ser desmobilizado. Como serviços prestados ao seu país, durante a guerra, devemos contar também a excursão por ele feita (com Deborah Kerr) através da França, da Bélgica, e da Holanda, para divertir as tropas aliadas com a representação da peça teatral "Gaslight".

(Conclui na pág. 59)

Discos NOVOS

Por LOUIS SERRANO

COTAÇÃO: ** — ÓTIMO; * — BOM

Recebemos esta quinzena uma série de discos que trazem o "something" imponderável que, em nossa opinião, assegura o sucesso. São eles...

— "Jimmy Unknown" ** e "Ooh Bang", de DORIS DAY (Columbia), especialmente "Jimmy..." que é uma ótima balada para a voz de Doris. A jovem cantora (em vivacidade, pelo menos) interpreta da maneira que sabe os líricos e a melodia, que é cativante e bem orquestrada. Com justiça duas estrelas. O reverso tem mais ritmo, mas só será comprado pela primeira.

DON CHERRY apareceu também numa gravação da Columbia, com algo que pode pegar: "Band of Gold" * e "Bumble Boogie". E', sem dúvida alguma, uma das melhores gravações de Don nestes últimos tempos... "Band..." é uma balada apropriada para a voz do cantor, e tem mais "impact" do que a versão de Kit Caran, para a Capitol. "Bumble...", apesar do ritmo, não agrada tanto, e ficará entre as melodias tocadas apenas para dançar, onde discos suprem a falta de orquestra.

SARAH VAUGHAN me brindou com o seu "Johnny, Be Smart!" e "Hey Naughty Papa" (Mercury). Sarah é outra cantora que é um dos "fracos" em meu ouvido... e tudo o que grava, ou quase, agrada-me... "Johnny..." é interessante, apresentando uma Sarah cantando em ritmo latino, mas o melhor lado é "Hey..." onde se encontra perfeitamente à vontade num ritmo "rock n' roll", muito perto certamente do seu próprio sangue... é disco para ser tocado e ouvido muitas vezes.

BILLY ECKSTINE gravou para a MGM, "Pass the Word Around" e "September Song". Apesar de sua bela voz, Billy não parece ter acertado ainda com as melodias que o podem levar novamente à popularidade que já gozou entre os jovens... As duas melodias desta gra-



DORIS DAY

vação são muito interessantes, e a apresentação de Billy, O.K. Entretanto, por alguma razão difícil de explicar, não creio que trará para o "crooner" a atenção que ele merece, e está tentando readquirir...

KITTY KALLEN gravou "Come Spring" * e "Only Forever" * para a Decca, e não preciso ser profeta para escrever que terá grande sucesso... "Come..." é uma interessante balada e é a sua melhor interpretação desde o seu sucesso: "Little Things Mean a Lot".

...

As gravações mais vendidas por aqui foram, no mês que passou:

1. Yellow Rose of Texas (Columbia) MITCH MILLER.
2. Ain't That A Shame (Dot) PAT BOONE. (Conclui na pág. 52)

BILLY ECKSTINE



KITTY KALLEN

Eu Era do CONTRA



"Era"... mas acontece que passei a fazer o regime Eno diariamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar. A irritabilidade e o nervosismo provindos de má digestão, de prisão de ventre, de acidez, cessaram. Hoje posso dar e vender bom humor. Não seja "do contra" tome ENO laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO



O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

Cantor de mérito, Alberto entoa canções brasileiras na rádio de Madrid.



Na Espanha com Roberto Rossellini, traçando planos para futuras produções.



O gaúcho Alberto Ruschel tornou-se famoso como cangaceiro nordestino, escapou de ser o rei da Persia num filme italiano, e está brilhando no cinema espanhol...

Por
ZENAIDE ANDRÉA

O "Cangaceiro-Teodoro"



Alberto Ruschel com a esposa, Nelly Dutra, e os dois filhinhos do casal, a pequena Rita e o travesso Albertinho, que já pensa em seguir a carreira cinematográfica...

O astro de "O Cangaceiro", filme com o qual se tornou mundialmente conhecido, nasceu no Rio Grande do Sul e realizou seus primeiros estudos em Pôrto Alegre, vindo mais tarde para o Rio de Janeiro. E foi precisamente ao tempo em que frequentava a escola primária, lá no sul, que conheceu (e namorou...) uma garôta chamada Nelly Dutra, com quem se casou há uns nove anos passados, na capital do país. O casal tem dois filhos: uma menina (Rita) e o Albertinho (que já está pensando em seguir a carreira do papai)...

Desde pequeno, Alberto quis ser artista — de cinema, de rádio, etc. — tanto que pudesse cantar ou representar. Dono de uma bela voz, passava o tempo (livre, quando não estava estudando) a entoar algumas daquelas nostálgicas canções que ouvia nas estâncias sulinas, quando se reúnem os peões, após a jornada de trabalho, para cantar os seus feitos e os seus amores ao som das sanfonas.

E, por tanto gostar assim da música e do canto, é que Alberto Ruschel organizou depois, com Luiz Teles, o conjunto "Quitandinha Serenaders", que tão grande êxito obteve por aqui.

O cinema parecia não contar muito nas suas cogitações de então, apesar dos sonhos da infância, e também de uma ou outra rápida incursão ao mundo da tela. Sim, porque Ruschel estreou discretamente na sétima arte — e até de costas para o respeitável público... Deu-se isso em "Interlúdio", lembram-se? Mas, antes dessa verdadeira estréia num filme de carreira regular para as nossas platéias, já o rapaz tivera o seu batismo pelas câmeras nacionais. E' que participou de um filme de propaganda, rodado em Pôrto Alegre sob a direção do Sr. Harnisch, para comemorar o 3.º Centenário daquela capital. A sua "partenaire" nessa pequena produção foi Ursula Chidrovitz, uma (Conclui na pág. 52)



Roger



Teresa Raquel e Ronaldo Lupo em "Genival é de morte", que veremos breve.



Norma Monteiro e Hercílio Lorenzetti numa cena do filme "Fugitivos da Vida"

Noivando com a Goldwyn-Girl n.º 1, a dançarina Larry Thomas, numa terça-feira, já na quinta seguinte aqui desembarcava o artista de Hollywood, John Bromfield, ex-marido de Corinne Calvet, e a quem vimos recentemente cortejando (sem maiores resultados...) a sereia Esther Williams em "Fácil de amar". Com ele vem também Beverly Garland, uma starlet bastante simpática. Ambos se destinavam ao elenco de "Curuçú", a produção em Eastman-color que Richard Kay começou já a rodar lá por Campinas, tendo à direção Curt Siodmak, veterano argumentista de filmes de "science-fiction", e responsável pela história da presente filmagem, que se desenrola metade nas selvas, metade no Rio, em São Paulo, em Belém do Pará, etc. Até agora sei que dois brasileiros foram contratados para o cast: Andréa Byard ("Feitiço do Amazonas") e Wilson Viana, este no papel de um índio. A fotografia está a cargo de Icsey, e Jeff Mitchel participa ativamente da produção em nosso país. Disse-me Curt Siodmak que a equipe passará cerca de vinte dias nas selvas filmando, e outros tantos num estúdio paulista (o da Maristela).

*

Até a hora em que redijo esta nota, a



O galã brasileiro Cyl Farney conversa com a estrela americana, Dorothy Dandridge.

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

Por ZENAIDE ANDRÉA

Atlântida Cinematográfica ainda não podia informar, ao certo, o elenco do seu próximo filme carnavalesco. De positivo, sabia-se somente os nomes de Oscarito e Cyl Farney. Constava, porém, que Eliana Macedo seria a estrela, e que Avani Maura teria então a oportunidade de efetuar a sua estréia diante das câmeras, sob a direção de Carlos Manga.

*

No cocktail promovido pelo "embaixador" de Hollywood, Sr. Harry Sto-

ne, para o encontro da imprensa especializada com a notável atriz colored Dorothy Dandridge, Anselmo Duarte expôs a alguns jornalistas os seus planos para a filmagem de "Depois eu conto", em associação com Mario Falaschi, da Unida Filmes. A produção terá início imediatamente após a conclusão de "Tira a mão daí", no estúdio da Flama, em Laranjeiras. Com o próprio Anselmo e Consuelo Leandro à frente do elenco, teremos noutros papéis, também de destaque: Fada Santoro, Grande Otelo, Zé Trindade, e possivelmente Wilson

Louis Bromfield (com Corinne Calvet, a sua penúltima espôsa) está entre nós.

Vanja Orico no seu papel de "Yalis, a Virgem do Roncador", que veremos breve



Viana, ora em trabalho sob as ordens do diretor americano Curt Siodmak, como ficou dito acima. Nota interessante: o argumento pertence igualmente ao astro de "Sinfonia Carioca", de parceria com Alinor Azevedo, o diretor José Carlos Burle e Berliet Júnior.

Outras notícias obtidas durante essa reunião: o produtor teatral e cinematográfico Fernando de Barros apresentará Fada Santoro em sua nova temporada de espetáculos de comédia, e reatizará, também breve, o seu projetado filme sobre a peça de Henrique Pongetti, "Manequim". Ele continua à procura de uma jovem, com vocação para o palco, que queira estreiar em São Paulo, com a sua companhia. Ninguém se candidata, em meio ao nosso grupo de leitoras? ...

*

Contudo, a novidade mais sensacional colhida na reunião em aprêço traz o nome ultra-conhecido de Ibrahim Sued... O cronista diário de "O Globo", que se comprometeu a atuar no elenco de "Manequim", interpretando o papel de colunista social, está sendo o alvo preferido de vários e importantes produtores e diretores do eixo Rio-São Paulo, e até do estrangeiro: todos lhe oferecem um

(Conclui na pág. 58)

Marion e Sergio de Oliveira numa cena divertida de "Tira a Mão Dai", da U. F.



Milton Ribeiro encabeça o elenco do filme "A lei do Sertão", rodado em S. Paulo



1 minuto com KOLYNOS lhe dá

essa **proteção** extra contra as cáries
essa **sensação** extra de **frescor**

Hoje, mais e melhor do que nunca, o Creme Dental KOLYNOS protege os seus dentes contra as cáries, graças à sua exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática! A milagrosa substância Anti-Enzimática penetra até onde a escova não pode alcançar e atua como escudo protetor em torno de cada um dos dentes. E o sabor de KOLYNOS é **único**, é delicioso! Cada vez que V. escova os dentes, permanece em sua boca essa sensação **extra**, agradável, de limpeza e de frescor — seu hálito fica puro e saudável. Para proteção sem igual e frescor sem par, basta 1 MINUTO com KOLYNOS, três vezes ao dia.

...gracias à
exclusiva espuma de
Ação Anti-Enzimática



— agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA.

2-R

CASARAM-SE em São Paulo, a 28 último, Eva Wilma e John Herbert, o par cinematográfico que aparece no flagrante em companhia de Cyl Farney e Celeneh Pastor Costa, candidata ao título de "Miss Cinelândia". O ato religioso teve lugar na Basílica Nossa Senhora do Carmo, e os pais da noiva, o Sr. e a Sra. Otto Riefle, ofereceram, a seguir, uma bonita recepção. Aviso aos fãs: Eva e John continuarão no cinema e no teatro...



HARMONIA EM TUDO... Eliana, a estrela de "Sinfonia Carioca", e o seu marido, o jornalista e produtor radiofônico Renato Murce, combinam até nisso: no gosto que sentem pelos exercícios físicos, já agora efetuados quase sempre assim, a dois, na intimidade do apartamento da Av. Rui Barbosa, ou nos relvados do sítio que possuem, lá pelo Estado do Rio. Ambos são excelentes ginastas, como vocês podem constatar pelo instantâneo...



FUZILEIRO POR AMOR — Eis o destino de Mazaropi no seu primeiro filme carioca, cujo título é este mesmo. O astro de "A Carrocinha" fez contrato (na foto) com o diretor Eurides Ramos, da Cinelândia Filmes, e o produtor associado Osvaldo Massaini, para ser o protagonista de quatro produções rodadas no Rio. Nesta de agora, possivelmente já iniciada, reaparecerá também a artista Terezinha Amayo, que, casada recentemente, andava afastada das lides cinematográficas.



A ESTRELA COLORED, Dorothy Dandridge, esteve no Rio a convite do vespertino "O Globo", para assistir à pré-estréia de "Carmen Jones", realizada no Cinema Palácio, em benefício da "Campanha da Recuperação do Menor". Dentre as muitas homenagens prestadas então a Miss Dandridge, destacamos o cocktail oferecido pelo Sr. Harry Stone para o encontro da artista com a imprensa especializada, e com astros e estrelas nacionais, de que damos um flagrante, no qual se vêem Anselmo Duarte e Miro Cerni.



conteceu no **BRASIL**



PIN-UP CARIOCA, Aurelina Lisboa já se prepara para comparecer devidamente (com este e outros trajes semelhantes) em certas cenas mais movimentadas do próximo primeiro filme em longa metragem de Herbert Richers, o fundador e diretor da Cine-TV Filmes. Ao que parece, o título da produção será "Os Para-quedistas" ou "Sai de Baixo". A direção pertencerá a J. Tanko, responsável (e premiado) pela realização de "A Outra Face do Homem" (Atlântida) e de "Areias Ardentes".

SEMPRE JUNTOS (Cosme e Damião do cinema nacional) Wilson Viana e Willson Grey aparecem na foto ladeando a Miss Distrito Federal, senhorita Elvira Wilberg, por ocasião dos festejos da IV Semana do Cinema Brasileiro, em Quitandinha. Depois disso, a sorte já favoreceu o Viana: foi convidado pelo diretor americano Curt Siodmak, que aqui se encontra com o produtor Dick Kay, de Hollywood, para interpretar um bom papel (de índio) no filme a cores "Curugu", ora em andamento. Há pessoas que são verdadeiras mascotes...





SERENATA — Mauricio Morey (já conhecido de vocês do filme "Da Terra Nasce o Ódio") tem na música o seu hobby mais constante. O artista não só canta e toca violão, como também compõe. Está, pois, galantemente à vontade nesta cena romântica de "A Lei do Sertão", entoando o seu canto de amor (cinematográfico...) à pensativa Maria da Graça Fernandes, que, além de surgir agora como estrêla, é Miss Campinas 1955. Milton Ribeiro ("O Cangaceiro") participa especialmente do elenco.



DEPOIS EU CONTO... — gracejou o ator argentino Nathan Pinzon ao ler a palma da mão de Fada Santoro, sua colega no elenco do filme portenho "La Delatora". Por coincidência, quis o destino que a Santoro, antes de voltar a Buenos Aires para estrear mais uma película, fôsse chamada a participar aqui de um filme cujo título é exatamente esse: "Depois Eu Conto"... Trata-se de um filme de Anselmo Duarte, com Consuelo Leandro, Grande Otelo, Zé Trindade e outros.



O ESPETACULO CONTINUA! — garantiu Ronaldo Lupo aos diretores Luiz de Barros e Aluizio T. de Carvalho, ao olhar os escombros do estúdio da Sacra Filmes, devorado pelo fogo... E continuou mesmo: já na manhã seguinte, toldos de lona eram armados no local, e prosseguia com entusiasmo a filmagem de "Genival é de Morte", agora já concluída. À maneira do que faz a gente de circo, os rapazes da equipe (batizada até de "heróica", por isso) tinham que limpar o terreno, todos os dias, devido à chuva, para erguer depois os toldos...

Nem notaram minha presença...



ÊLE CONSULTA O DENTISTA!

PARA COMBATER O MAU HÁLITO, LIMPAR E PROTEGER OS DENTES, RECOMENDO **CREME DENTAL COLGATE!** USE COLGATE LOGO APÓS AS REFEIÇÕES, PARA AJUDAR A EVITAR A CÁRIE!

O QUE ACONTECEU, REGINA? VOCÊ NÃO ERA ASSIM... AGORA SÓ VIVE EMBIRRANDO COMIGO!

BEM, SE QUER MESMO SABER... CONSULTE O DENTISTA SOBRE...



EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS PROVAM QUE EM 7 ENTRE 10 CASOS, COLGATE ELIMINA INSTANTANEAMENTE O MAU HÁLITO QUE SE ORIGINA NA BÓCA!

FORMIDÁVEL!... COLGATE DEIXA OS DENTES ALVOS E BRILHANTES! VOU COLGATIZAR MINHA BÓCA PARA CONSERVAR MEU HÁLITO FRESCO E PERFUMADO!



DEPOIS

QUAL LUA, QUAL NADA... SÓ COLGATE RESOLVE A PARADA!



CREME DENTAL COLGATE

Combate Melhor a Cárie Dentária!

Experiências científicas realizadas durante dois anos provaram que escovar os dentes com **CREME DENTAL COLGATE**, logo após as refeições, é o melhor método para combater a cárie e eliminar o hálito. Porisso é que milhões de pessoas, no mundo inteiro, preferem COLGATE a qualquer outro dentífrico. E que sabor gostoso tem COLGATE!



COLGATE

combate o mau hálito, enquanto limpa e protege os dentes.

CREME DENTAL COLGATE

Criado França

é reproduzido na América
por Fábricas *Leila*
o tul elástico "Vespa"
é famoso em todo o mundo



Sua ação é suave e segura,
de efeito incrível estabiliza o
corpo afinando graciosamente
a cintura; e chega às suas mãos
em vários modelos diferentes.



Cinturita "Vespa"
Pat. n.º 1140 Cr\$ 101,00



Cinta Luva "Vespa"
mod. 606 Cr\$ 279,00
sem ligas



Cinturita porta Liga
"Vespa"
Cr\$ 201,00

Certifique-se a etiqueta é "Vespa"
Se não for encontrada em
seu fornecedor, escreva ao
Departamento de Informações
de Fábricas *Leila*

A venda nas melhores
casas, com preços uni-
formes em todo o País

FÁBRICAS *Leila* LTDA.

ESTR. DO ORATÓRIO 58 - S. PAULO



Para SUSAN, escândalo feio



Para ROCK e PHYLLIS, casamento

O que há de **NOVO**

O astro do cinema ROCK HUDSON, de 29 anos de idade, casou-se no dia 9 de novembro, em Santa Barbara, na Califórnia, com a secretária de seu agente, Phyllis Gates, de 26 anos de idade. Foi o primeiro casamento de ambos.

— Desde janeiro do corrente ano a estrêla do cinema LINDA CHRISTIAN lutava judicialmente para conservar em seu poder as jóias, no valor de 132.500 dólares, que lhe haviam sido ofertadas por Robert Schlesinger, mas que os joalheiros reclamavam de volta por terem sido pagas com cheques sem fundos. Afinal, Linda foi forçada a devolver as jóias, mas recebeu uma quantia não revelada como "indenização-moral".

— Em Nova York, o velho Teatro Fulton teve o seu nome mudado para Teatro HELEN HAYES, em homenagem à famosa estrêla do palco e da tela, Helen Hayes, que declarou comovida ao saber do acontecimento: "... A vida de uma artista é tão transitória... mas, de repente, a gente vira um edifício..."

— O palhaço de circo e de cinema Emmett Kelly, de 56 anos de idade, e sua esposa, a acrobata Elveria Gabhardt, de 22 anos, festejaram o nascimento do primeiro rebenito do casal: uma menina.

— O cantor negro BILLY DANIELS, de 39 anos, casou-se com a loura canadense Perrette Cameron, de 23 anos, em Juarez, no México.

Para DEBBIE e EDDIE, cavalos



Para LUCILLE e DESI, quinze anos

— O ator de cinema VICTOR MATURE, de 41 anos de idade, e sua esposa, Dorothy Stanford Berry, de 35 anos, divorciaram-se em Santa Monica, na Califórnia, depois de sete anos de matrimônio, sem filhos.

— O popular compositor e cantor do rá-

Para TYRONE, novos amores



dio, da TV e do cinema. HOAGY CARMICHAEL, (Stardust, Lazy Bones), de 55 anos de idade, divorciou-se, em Santa Monica, da esposa, Ruth Melnardi, depois de 19 anos de casamento. O casal tinha dois filhos.

— Morreu em Nova York, aos 29 anos de idade, o compositor JERRY ROSS (Jerold Rosenberg era o seu verdadeiro nome), autor de "Hernando's Hideaway", "Whatever Lola Wants", "Hel, There!", "Heart", e outras canções de grande sucesso.

— Morreu em Nova York, aos 59 anos, o escritor e autor teatral ROBERT EMMET SHERWOOD, autor de vários argumentos de filmes, entre eles "Os Melhores Anos de Nossa Vida".

— Depois de vários boatos de que ia aposentar-se e abandonar o cinema, o cantor e astro da tela BING CROSBY, de 51 anos de idade, iniciou em Hollywood uma série de filmagens de shows para a TV, declarando que jamais lhe passara pela cabeça a idéia de aposentar-se.

— O antigo ator do cinema CHARLIE CHAPLIN (Carlitos), que viveu 40 anos nos Estados Unidos e lá enriqueceu, declarou na Suíça, onde mora atualmente, a um jornalista inglês: "Não quero mais saber da América para coisa alguma. Eu não voltaria para lá nem que Jesus Cristo fosse o presidente!"

— Em Hollywood, num dos maiores escândalos do ano, a estrela do cinema SUSAN HAYWARD, de 34 anos de idade, travou luta corporal com a starlet Jill Jarmyn, de 23 anos, que foi surpreendê-la às 11 horas da manhã, em trajes menores, em casa do ator de filmes de farwest Donald Barry, de 45 anos.

Para DICK LONG, muitos cigarros



Para TAB HUNTER, bom papel.



Onde o romance começa...

deauville

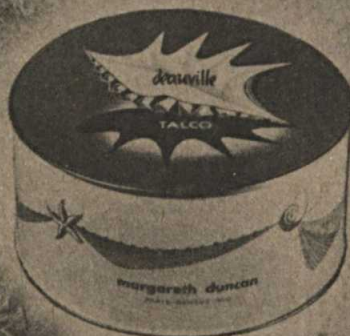


Finos e delicados como a carícia das brisas do mar, os produtos Deauville trazem o romance para a sua vida, um romance que se inicia à flor da pele, traduzido em beleza.

LOÇÃO DEAUVILLE,
uma inspiração, uma
fuga para o sonho...



ÁGUA DE COLÔNIA DEAUVILLE, uma combinação feliz de essências raras.



TALCO DEAUVILLE,
a carícia das brisas do mar,
em noite calma...



E um **SABONETE FINÍSSIMO**,
de perfume sutil, cujo gesenho,
em forma de concha, vale por
um tidoalço presente...

margareth duncan

A SERVIÇO DE SUA BELEZA

PARIS — GENEVE — RIO

Avenida Rio Branco, 137-9.º andar Caixa Postal 1750

O CANGACEIRO TEODORO

(Conclusão da pág. 45)

loura bonita que não quis seguir a carreira cinematográfica, casando-se depois com um dos nossos mais distintos colegas de imprensa.

Outros filmes em que Alberto apareceu quando se encontrava residindo no Rio, e ainda não trancara o rumo certo do seu destino como ator, foram: "O Mundo se Diverte" e "O Mundo é um Pandeiro". Neles, teve já atuação mais ou menos destacada, mas longe ainda estavam os tempos em que viria a ser somente (e com que brilho!) um artista de cinema. Entretanto, já nessa ocasião recebia um bom convite dos estúdios San Miguel, da Argentina, para ir desempenhar alguns papéis, ao lado das estrelas de maior fama do continente. Recusou a amável proposta porque, conforme ele mesmo confessava, "os seus planos eram outros"... E, no meio desses planos, figurava já então a vontade de trabalhar em São Paulo na nossa indústria cinematográfica, porém na parte técnica! Por mais incrível que pareça, esta é a verdade. Eis a razão por que, nos seus primeiros contatos com a Vera Cruz, Ruschel permaneceu atrás da câmera, junto com a equipe. Em "Terra é Sempre Terra", foi ele assistente de som. E gravou também uma canção para esse filme, intitulada "Eu Gosto Daqui, com Saudades de Lá", da qual talvez vocês ainda se recordem.

Tom Payne (que dirigiu depois "Sinhá Moça") e Abílio Pereira de Almeida (o autor da peça "Santa Marta Fabril S.A.", e atualmente o superintendente da Vera Cruz) não se conformaram com essa atitude de Ruschel. E, quando se preparavam para dirigir "Angela", escolheram Alberto como o galã da história. Com esse papel, foi o "técnico" conquistado definitivamente para a interpretação cinematográfica. Crítica e público o aplaudiram com entusiasmo. E, após "Angela", Fernando de Barros o convidou para "Appassionata", com Tônia Carrero e Anselmo Duarte. Saiu-se tão bem, novamente, que ganhou o prêmio "Saci", de "O Estado de São Paulo", pela melhor performance masculina de 1952. Já aí, embora não desprezando o seu desejo de vir a ser um dia diretor de cinema, Alberto Ruschel trilhava firme o caminho do estrelato e empregava toda a sua alma nesse setor artístico. Sobreveio a filmagem de "O Cangaceiro", e Lima Barreto viu nele o intérprete ideal para a figura de "Teodoro", o cangaceiro que se apaixonou pela professora rural (Marisa Prado). Durante oito meses Alberto esteve afastado por completo da civilização, com a barba e os cabelos crescidos, na pele daquele bandido que Lima tornou popular no mundo inteiro... Acabado o filme, a vitória ultrapassou qualquer expectativa. E Ruschel tinha o seu futuro indissolúvelmente ligado à tela, como se constatou. Solicitado por vários produtores paulistas, o astro apareceu ainda num filme da Vera Cruz, "Esquina da Ilusão" (com Ilka Soares, direção de Ruggero Jacobbi), e, a seguir, em "Os Três Garimpeiros" (com Aurora Duarte, Milton Ribeiro e Hélio Souto). Atirou-se também ao jornalismo especializado, redigindo uma coluna sobre cinema na "Gazeta Esportiva" (São Paulo), com tal repercussão entre os fãs que recebeu mensalmente para mais de quinhentas cartas...

COM A REALIZAÇÃO (1954) do Festival de Cinema na capital paulista, o produtor espanhol M. Mur Oti lançou suas vistas sobre Ruschel e Marisa Prado, o par romântico de "O Cangaceiro". E, graças à gestão do produtor Fernando de Barros, a Celta Films, de Madrid, convidou a dupla para o filme "Orquídea" (antes intitulado "O Rio"). Nesse mesmo ano, ambos seguiram para a Espanha e se entregaram ao trabalho, desempenhando papéis de grande responsabilidade dramática.

Vencendo os dois em toda a linha, Marisa foi estrelar "Tarde de Toros", enquanto Alberto foi chamado para protagonista de mais dois filmes: "Punto del Diablo" e "Ha pasado un hombre", que foram rodados simultaneamente nos estúdios Ballesteros, sob a direção de Javier Setó, e ambos com a mesma estrela: Lina Rosales, que se parece bastante com Maria Felix, e que constituiu a revelação de "Sierra Maldita", um filme espanhol de sucesso. Esses dois filmes foram lançados em Madrid com igual êxito. Alberto Ruschel esteve para ir filmar na Itália, e só não encarnou o papel de rei da Pérsia, no filme de Robert Rossen, "Alexander Magno", que teve locações na Espanha, devido ao seu compromisso com a filmagem de "Ha pasado

un hombre" e "Punto del Diablo", que exigiam então todo o seu tempo. Ricardo Freda o convidou para o elenco de "Orlando, o furioso", que esse cineasta italiano fará rodar (os exteriores) em Ávila (Espanha) e na Cinecittá (Roma) tendo Gianna Maria Canale como estrela.

O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da página 51)

— Está gravemente enfermo, num hospital para artistas desamparados de East Ielp, no Estado de Nova York, o veterano ator da tela GUY KIBBEE, de 69 anos de idade, que esgotou todos os seus recursos em quatro anos de tratamento da moléstia que o aflige (Parksonismo).

— Estêve em São Paulo, na primeira metade de novembro, o ator do cinema PAUL LUKAS, em viagem de recreio.

— A bailarina inglesa VIOLETTA ELMIR divorciou-se do marido, o empresário norte-americano Siggi Weinberger.

— A estrela do cinema italiano SILVANA MANGANO anunciou que não poderá aceitar por enquanto o convite para visitar o Brasil e o Peru.

— DICK LONG, que não saíra depois da morte de Susan Ball, teve o seu primeiro "date", e escolheu Lisa Davis para esta sua volta ao "mundo". Mas pouco dançou, conversando apenas e fumando muitos cigarros.

— A julgar-se pela correspondência, o prestígio de TAB HUNTER, com as adolescentes cresce rapidamente. Levando isto em consideração, Jack Warner deu-lhe o principal papel masculino em "The Yankees Are Here".

— O elenco do vitorioso "Marty" voltará a reunir-se em princípios de 1956 em "The Bachelor Party", uma história que, como "Marty", já apareceu na televisão e foi escrita pelo mesmo autor, Paddy Chayevsky.

— LUCILLE BALL e seu marido, Desi Arnaz, festejaram no dia 20 de novembro o 15.º aniversário de casamento.

— BILL TRAVERS, o simpático herói inglês da guerra, de um metro e oitenta de altura, chegou a Hollywood a fim de fazer testes para "Ben Hur" e para o papel de Robert Browning em "The Barrets of Wimpole Street". O pessoal da Metro mostra-se muito esperançoso a respeito de Travers, acreditando que tenha nele o seu próximo grande astro.

— GLYNIS JOHNS, que surpreendeu recentemente o mundo ao anunciar que ela e o marido, há muitos anos casados, tinham decidido divorciar-se, trabalhará com Rossano Brazzi. Este ator italiano, que de um momento para outro se transformou na Gina Lollobrigida do sexo oposto, será o co-astro, com Glynis, em "Winner Take All", de Graham Greene, cuja filmagem começará imediatamente, em Londres.

— Todos os objetos de LIONEL BARRYMORE — os quadros, composições musicais, violinos, filmes, fotografias, "scripts" encadernados, costumes, perucas e gravuras — foram levados a leilão.

— Foi com grande alegria que o ator inglês ALEC GUINNESS recebeu a comunicação de que tinha sido agraciado com o título de "Commander of the British Empire", a mais alta distinção britânica que precede ao título de Cavaleiro.

— EDDIE e DEBBIE FISHER disseram-me que vão comprar uma fazenda na Califórnia. Depois de darem vários passeios a cavalo, em Kansas City, ficaram entusiasmados com o divertimento. Daí a idéia de criarem cavalos.

— As cenas de batalha de Borodino, de "Guerra e Paz", estão sendo filmadas na Via Salária, a quarenta quilômetros de Roma. Ao mesmo tempo, a segunda equipe de técnicos, sob a direção de Mário Soldati, filma, no Vale do Pô, várias seqüências da travessia de um rio pelas tropas.

— RICHARD BURTON teve que operar a perna esquerda, e o médico acha que está sofrendo dum envenenamento de sangue. Pouco antes de chegar a Hollywood, Burton tivera que operar a mesma perna, e agora, devido ao trabalho em "Rains of Ranchipur", quando teve de andar muito a cava-

Com tudo isso, Alberto Ruschel mostra-se deveras saudosos do Brasil e da nossa gente, e talvez aceite as muitas propostas que lhe são daqui endereçadas para voltar à terra e atuar num filme nosso. De modo que é possível que, ao lerem vocês estas linhas, já Alberto Ruschel esteja em visita ao Rio e a São Paulo, cercado de fãs...

— F I M —

lo, o mal piorou a ponto de ser necessária esta outra intervenção. Mas tudo parece ir bem e não se fala de outro caso semelhante ao de Susan Ball.

— TYRONE POWER tem sido visto ultimamente (esqueceu as Gabor) com Victoria Shaw, que veio da Austrália para tomar Hollywood de assalto. Victoria está agora estudando italiano com um fervor de noviça. Há quem diga que Ty lhe ofereceu um papel importante em sua próxima "Lorenzo, The Magnificent".

— EVA MARIE SAINT chegou a Hollywood com receio de não gostar, mas não só gostou como agora resolveu levar toda a família para a cidade do cinema. E tanto trabalhou que o seu marido, diretor de TV em Nova York, acaba de ser contratado para ser diretor na Metro.

— F I M —

DISCOS NOVOS

(Conclusão da pág. 43)

3. Love Is a Many-Splendored Thing (Decca) FOUR ACES.
4. Rock Around the Clock (Decca) BILL HALEY'S COMETS.
5. Maybellene (Chess) CHUCK BERRY.
6. Wake the Town and Tell the People (Capitol) LES BAXTER.
7. Autumn Leaves (Kapp) ROGER WILLIAMS.
8. Seventeen (Dot) FONTANE SISTERS.
9. House of Blues Lights (Mercury) CHUCK MILLER.
10. Learnin' the Blues (Capitol) FRANK SINATRA.

Os Alburns mais populares foram:

1. Love me or Leave Me", DORIS DAY (Columbia).
2. Oklahoma (Do filme) — Capitol.
3. Starring Sammy Davis Jr. (Decca) SAMMY DAVIS JR.
4. Lonesome Echo (Capitol) JACKIE GLEASON.
5. In the Wee, Small Hours (Capitol) FRANK SINATRA.
6. Pete Kelly's Blues (Decca) PEGGY LEE e EL FITZGERALD.

JOHNNIE RAY está fazendo grande sucesso no Desert Inn, de Las Vegas. O famoso "painted Desert Room" tem estado ultra repleto e aplaudindo sem cansaço os "hits" de Johnnie tais como "All of Me", "Glad Rag Doll" e "Walking My Baby Back Home" em que tem margem para os seus gritos e gestos tanto do agrado dos seus e suas fãs...

— Bem perto de Johnnie, no Riviera, está BILLY DANIELS... e segundo os comentários parece melhor do que nunca (não conseguiu entrar no seu show... lotação completa). Escutei apenas o seu "Just One of Those Things" que foi aplaudidíssimo.

— Gostei, porém, mais de BILLY ECKSTINE, que está no New Frontier, e inaugurou o novo "Venus Room". O seu "It's Wonderful", em combinação de "The Still Of The Night" e "Love Is A Many Splendored Thing" é digno de nota e aplausos...

— E ainda peguei o fim do Ballet Espanhol de José Greco, no Sahara. Bom show. E, até ao próximo número.

— F I M —



**PHYLLIS
KIRK**

"The Iron Mistress" (Nenhuma Mulher Vale Tanto) foi o primeiro filme de Alan Ladd depois do seu novo contrato com a Warner Brothers, e a jovem Phyllis Kirk foi a feliz garôta que o conquistou no final da história. "É a única coisa absurda no filme" — declara Phyllis. — "Ninguém pode acreditar que Alan me tenha preferido a Virginia Mayo".

Phyllis sempre desejou representar, e quando ainda menina, em Syracuse, no Estado de Nova York, onde seu pai era vendedor de automóveis, e sua mãe enfermeira, ela costumava inventar papéis para si própria. Depois de terminar o curso ginasial em Elizabeth, em Nova Jersey, seguiu para Nova York, onde começou a trabalhar como criada, e depois vendedora de perfumes. Um caçador de belezas descobriu-a, e a garôta tornou-se modelo.

Todo o dinheiro que ganhava era empregado no estudo da arte dramática, até que, em 1949, conseguiu atuar na peça de Jean Pierre Aumont, "My Name is Aquilon", seguindo-se outros papéis em companhias ambulantes. Foi então para Hollywood, onde seu primeiro filme foi "Our Very Own", (Vida de Minha Vida) de Sam Goldwyn. Assinou um longo contrato com a Warner, há um ano, e aparece agora em "About Face".

Phyllis mora sôzinha num pequeno apartamento de Beverly Hills, tendo apenas por companhia o seu gato persa, mestiço.

O pior de tudo — em sua opinião — é ter de pagar aluguel. Por isso, logo que a conta do banco o permita, comprará uma pequena casa e chamará sua irmã para residirem juntas. "Não sinto o menor desejo de ter um casaco de peles ou um Cadillac" — diz Phyllis.

É cordata, afetuosa, e não tenta fazer alarde de inteligência que realmente tem, sendo também uma agradável palestra... em qualquer assunto. Adora Hollywood e sua carreira, e se mostra impaciente com todos que criticam a cidade, demonstrando claramente quando não está satisfeita. Phyllis nunca chega a entediar ninguém. Nasceu em Plainfield, em Nova Jersey, a 18 de setembro. Tem olhos verdes-claros, cabelos castanhos. Mede 1,65 de altura e pesa 49 quilos.

Quer saber por que
meus metais
brilham
mais?



É fácil... uso **SILVO**
para a minha
preciosa prataria!



... e **BRASSO**,
para fazer luzir
cobre e latão!



SEX APPEAL DIFERENTE

(Conclusão da página 23)

a verdade é que Silvana deve o seu triunfo muito mais a si mesma do que aos cineastas que a projetaram na admiração das platéias, e muito desse triunfo é fruto do sex-appeal que a natureza prodigamente lhe deu, e que ela soube aprimorar com o tempo e também com a inteligência de que dispõe para isso. Não nos perguntem agora, por obsequio, em que consiste essa espécie de sex-appeal! Porque, francamente, não saberíamos responder. Eis um segredo feminino que não nos compete esmiuçar.

Já não é bastante vê-lo brilhar no écran?

Era dia de São Jorge (23 de abril) quando Silvana Mangano veio ao mundo. Ocorreu isso em 1930, num bairro de Roma, a cidade da qual ela jamais se afastou até agora, a não ser eventualmente. O pai, um siciliano de quatro costados, exultou com o nascimento da menina, embora esperasse um garoto... A mãe, inglesa e bonita, sorriu satisfeita com a sua sorte, pois preferia mesmo uma filha, para educar mais ao seu gosto. E assim aconteceu: daí o temperamento um tanto britânico de Silvana, criatura de inquebrantável força de vontade, e de opiniões firmes. Por outro lado, (o paterno), a Mangano herdou esse inconfundível traço de exuberância meridional que a faz perfeitamente rival da Lolobrigida e de Sophia Loren, até mesmo na intimidade... e na plástica.

*

Além dos seus estudos normais, Silvana cursou sete anos de dança clássica na renomada escola de Jia Ruskaya.

ESPINAFRANDO

(Conclusão da página 19)

do seu novo genro, o Sr. Williams respondeu: "É um bom sujeito, mas não o conheço pessoalmente. Estou simplesmente repetindo o que dizem, pois não vejo Kathleen (Kay chama-se Kathleen Gretchen June Williams), há quatorze anos".

E a reportagem prossegue dizendo que o Sr. Williams não trabalha há doze anos, em virtude de um acidente que sofreu então, e que o deixou quase cego. Durante esse tempo nunca recebeu o menor auxílio da filha.

— Os amigos me aconselham a escrever para Kathleen pedindo-lhe que me ajude, — comenta o velho — mas eu acho que um homem deve arranjar-se sozinho.

A reportagem continua pelo mesmo diapasão, mas não apresenta a versão de Kay. Ignoro qual seja esta versão, pois Kay se nega a tocar no assunto. Sei, entretanto, que tem as suas razões para viver longe do pai. A mãe de Kay divorciou-se do marido quando seus três filhos eram ainda muito crianças, e foi para a Califórnia onde os criou. Kay logo pôde manter-se, quando fez sucesso em Hollywood. Tanto o seu irmão quanto a sua irmã têm uma mágoa profunda do pai, e são muito afeiçoados à mãe. Pessoalmente, sempre achei Kay uma criatura muito bondosa e gentil.

Outra coisa que nunca me entrou na cabeça é que certos astros tenham de ser suspensos pelo fato de desejarem melhorar os salários estipulados em contrato. Devia haver um meio termo para contornar essas situações. Exemplo frisante é o dilema de Aldo Ray, que foi suspenso por ter-se recusado a trabalhar em "Jubal Troop", não porque não gostasse do papel, mas pura e simplesmente porque queria mais dinheiro. Tenho certeza de que se ele tivesse procurado Harry Cohn, diretor do estúdio, e lhe tivesse exposto seu caso com toda a franqueza, teria obtido o aumento pretendido, e o estúdio teria um astro trabalhando, e não de braços cruzados, suspenso.

— FIM —

E foi à base dessa experiência coreográfica (que lhe modelou ainda melhor o corpo estuante de mocidade) e, incentivada pelos elogios que ouvia, por toda a parte, aos seus múltiplos encantos, foi que, certo dia, ela decidiu tentar o cinema. E aqui a expressão tentar oferece duplo sentido: a Mangano não só quis fazer uma tentativa para lançar-se na carreira cinematográfica, apresentando-se a um concurso de beleza e sendo eleita Miss Roma, como soube tornar-se uma "tentação" para os produtores de filmes da sua pátria, ao anunciar, logo depois de sair vitoriosa naquele certame, que o seu fito era, de fato, alcançar um contrato para a tela... E isso ela o conseguiu à medida dos seus desejos quando Giuseppe de Santis, passando à frente dos seus colegas (embora se conte por aí que tudo resultou de um encontro casual entre o produtor e a candidata ao estrelato...) incluiu o seu nome junto ao de Raf Vallone e Vittorio Gassman no elenco de "Arroz Amargo".

Pouco depois, Silvana casava-se com outro produtor, De Laurentis, e prosseguia na sua ascensão artística ao mesmo tempo em que iniciava a sua vida de dona de casa e futura mãe de família (o casal possui agora três filhos) segundo as mais puras tradições da sociedade italiana.

Com o marido, a nova estrela efetuou em 1953 uma tournée pela América do Sul (o Brasil, inclusive), para o lançamento do referido filme, e durante a qual conquistou a simpatia e o aplauso de todas as platéias que a viram em "personal appearance".

*

Apesar da natureza sensual dos papéis que interpreta, Silvana é, como dissemos, uma esposa perfeita. Comenta-se até que, a cada filho que a cegonha lhe traz, ela afirma que abandonará o cinema para melhor cumprir os seus deveres de mãe — o que desvanece o produtor De Laurentis, embora não

seja ele, decerto, um daqueles maridos de outras eras, que não viam como fosse possível às mulheres conciliar a vida do lar com uma carreira artística...

Sempre que não se encontra filmando, Silvana permanece em casa, ao lado das crianças. Brinca com elas, estuda os seus futuros papéis, e lê os livros do seu agrado, dando preferência aos romances modernos. Não pratica nenhum esporte, embora os aprecie muito, principalmente a natação e o tênis.

No cinema, admira Katherine Hepburn, Gloria Swanson (a quem viu, pela primeira vez, em "Crepúsculo dos Deuses") e Van Heflin. Dos artistas franceses, o que mais a emociona é Gérard Philipe, com quem pretende ainda atuar num filme.

*

Os filmes mais recentes de Silvana Mangano são: "Ana", onde interpretou o papel de uma bailarina que se fez monja, e no qual teve por companheiros os mesmos astros de "Arroz Amargo", Raff Valone e Vittorio Gassman; "Ulisses", em que contracenou com Kirk Douglas; e "Mambo", realização de Robert Rossen, com Michael Rennie, novamente Vittorio Gassman, Shelley Winters, Katherine Dunham, etc.

Anteriormente, ela estrelou "O Flagelo de Deus" (Il Brigante Musolino) com Amadeo Nazzari, e "O Lobo da Montanha" (Il Lupo della Sila) com Jacques Sernas.

— FIM —

**LEIAM
ACONTECEU**
a melhor revista de
atualidades do Brasil

FILMES NOVOS

(Conclusão da página 24)

uma ave que levou José Ferrer a tentar o suicídio. Foi a sua esposa (June Allyson). June ignora que prejudica o marido com a sua terrível personalidade. Como gosta muito dele, quer que ele tire o máximo proveito da vida, e para tanto vive a apontar-lhe constantemente seus erros para que se corrija. Durante nove anos não faz outra coisa senão apontar-lhe erros, destruindo paulatinamente a sua carreira como diretor de cena. A situação chega a um ponto insustentável, logo após a estréia da última peça dirigida por ele. A peça constitui um fracasso para Ferrer, mas é um triunfo pessoal para a estrela (Joy Page). Joy lhe diz que até os seus fracassos são melhores do que os êxitos de muita gente boa. June, ao contrário, pergunta-lhe por que ele não deixa o teatro para ir trabalhar no armazém de seu pai. Quando a esposa torna a vê-lo, ele está num leito de hospital, tendo fracassado até na tentativa de suicídio. Este filme mostra o que uma mulher errada pode causar ao homem certo, quando os dois se casam.

Quando o Coração Floresce

(Summertime) — United-Artists

Mesmo que você já tenha estado em Veneza, este filme lhe apresentará vistas da cidade que você provavelmente não apreciou. Mas estas vistas são mostradas não como se alguém nos pusesse nas mãos cartões postais, mas da mesma maneira que alguém, que nunca viu Veneza, as encontra: com um sentimento de descoberta e deslumbramento. Isto, quanto ao cenário, porque a história é melhor ainda. Katharine Hepburn é uma secretária de Ohio que acha que os anos que passou trabalhando, raramente tendo um flirt, lhe devem uma satisfação. Assim pensando, embarca para a Itália munida de uma máquina fotográfica, contendo, para viver, com uma pequena pensão. Todo o mundo consegue alguém, mas ela nada conse-

gue a não ser boa vontade, piadinhas, e uma torturante solidão. Um desconhecido simpático (Rossano Brazzi) mostra-se ansioso para travar relações com ela num restaurante, e Katharine está mais ansiosa ainda. Na verdade, basta que algum homem com menos de oitenta anos olhe para ela, para que a moça comece a tremer. Brazzi é um sujeito persistente, e Katharine tão contente fica que até se jogaria nas águas do canal só pelo prazer de jogar-se. (E acontece que ela cai mesmo no canal, mas por outros motivos). Tudo estaria muito bem se Rossano não fosse casado, e se Katharine fosse mais como Isa Miranda, que não acha o amor uma coisa tão sublime assim. Mas a nossa heroína só será feliz se for pedida legalmente em casamento. Quando forem assistir a este filme, levem todo o mundo, menos a tia solteirona.

Um Coringa e Sete Ases

(The Seven Little Foys) — Paramount

Em princípios do século, o nome de Eddie Foy era bastante conhecido. Bem poucos, entretanto, sabiam o que se passava em sua casa. Os filhos iam chegando para um homem que, para comecar, nem quisera casar. Sua esposa (Milly Vitale), antiga bailarina, gostava muito de crianças e ia tendo filhos enquanto Eddie dava duro para conseguir um lugar de realce no teatro. Na mesma noite em que é eleito o "Pai do Ano", sua esposa morre. Já é um pouco tarde para Foy compreender que tem uma família numerosa, e ele não encontra outra solução senão afogar as mágoas na bebida. Mas quando as crianças ameaçam bofetar a casa abaixo com as suas travessuras, Foy junta a turma toda e resolve levar os sete filhos consigo em suas excursões. Bob Hope desempenha o papel de Foy com segurança, emprestando-lhe por vezes um pouco de sua característica vitalidade nos diálogos.

F I M

LIBERACE E' ASSIM



Mamãe Liberace dá um toque feminino na "elegância" do filho.

**Hollywood nunca viu um artista igual
a Liberace: ridículo, sem
dúvida, mas simpático como ninguém!**

Os turistas que visitam atualmente Hollywood não mais perguntam onde ficam as casas de Errol Flynn, Tyrone Power ou Clark Gable. O que todos pedem é: — "Mostrem-nos onde mora Liberace".

A mansão de Liberace (6.000.000 de cruzeiros foi quanto custou) fica numa esquina, e é facilmente identificável pela grande caixa branca da correspondência, em forma de um grande piano. Nela está inscrito o nome do pianista-coqueluche de Hollywood, e à noite a fachada da casa se ilumina com o nome "Liberace" em letras luminosas de gás néon. Holofotes derramam uma suave luz arroxeadada sobre o gramado do jardim chinês, onde as flores e os arbustos se intercalam com cascalho de rochas brancas, que se assemelham a sorvetes.

Tudo isso faz com que os cidadãos mais sofisticados de Hollywood se queixem do extremo mau-gosto do pianista. Mas a verdade é que Hollywood precisava até de mais gente do gênero Liberace. Nestes últimos anos, tornou-se moda para os novos favoritos do público assumir uma atitude de desprezo a toda a publicidade, mal começam a ganhar acima de três mil dólares por semana.

Liberace não adotou esse costume. Se acontece estar em casa quando algum fan toca a campainha da porta, vai logo abrir todo sorridente, assina autógrafos, e posa para fotografias. E' tão popular, que aos domingos a polícia de Los Angeles destaca guardas especiais a fim de dirigirem o tráfego para a casa dele. Diz Liberace: — Graças ao público tenho a posição que ocupo, e acho que o público tem o direito de vir cumprimentar-me sempre que quiser.

Prova evidente da enorme popularidade do simpático pianista foi o fato de mais de 17.000 pessoas terem lotado o Madison Square Garden, em Nova York, pagando cerca de 60.000 dólares para ouvi-lo. Aos domingos, Liberace pode ser ouvido de graça, acompanhando no órgão o côro religioso da igreja de St. Cyril.

Para o ano de 1955, Liberace já completou cinquenta e quatro programas de televisão, e está trabalhando em mais vinte e nove. Além disso, planeja cinquenta e dois novos programas de rádio, e mais as gravações de "Oh Promise Me" e "I Love You Truly". Mesmo assim — o que é extraordinário — ainda tem tempo de se tomar ao sol, à beira da imponente piscina nos fundos da sua casa, que além de ter a forma de um piano de cauda, tem numa das bordas um terraço feito em "teclas" de pedras brancas e negras. Para nadar e bronzear-se, Liberace veste um moderno calção de quadrados pretos e brancos.

Ninguém pode negar que Liberace seja espalhafatoso e de péssimo gosto, mas não é nada insincero. Tampouco é verdade que ele evite romances e companhias femininas (já esteve noivo três vezes, mas ainda não encontrou a "mulher ideal"). Seu agente de publicidade diz: — Nunca conheci artista menos egocentrista do que ele.

Liberace gosta mais da carreira do que de si próprio, e isso é uma coisa que já não se vê muito em Hollywood. Bom seria que a colônia cinematográfica contasse com mais artistas como ele: glamorosos e acessíveis ao público, que, no fim de contas, é o responsável que paga para que eles vivam e prosperem.

CABELOS CUIDADOS,
ÍNDICE DE DISTINÇÃO



WELLAFORM

creme ideal para
pentear, à base
de Kolestral.



à venda em
toda parte

**Pareça
mais jovem
acabando com
seus cabelos
brancos!**



Pareça mais jovem, acabando rápida, cientificamente e sem tinturas, com os seus cabelos brancos.

Muitas vezes um excesso de sebo cutâneo, que produz a caspa, impede o crescimento e o desenvolvimento dos cabelos, enfraquecendo-os e causando a perda do brilho e da própria cor.

Restaure a cor dos seus cabelos cientificamente, friccionando o couro cabeludo com Loção Restauradora Juvenia. Sua nova fórmula científica restaura a saúde do couro cabeludo, eliminando a caspa, e devolvendo, sem tinturas, a cor dos cabelos.

Tal é a confiança que os fabricantes de Loção Restauradora Juvenia têm na eficácia desse produto, que lhe oferecem a oportunidade de efetuar, gratuitamente, o primeiro período de tratamento contra cabelos brancos.

Escreva para Bozzano S.A., Rua Joaquim Távora, 1010 — São Paulo, enviando, juntamente com um recorte deste anúncio, seu nome e endereço e receberá grátis, uma amostra, tamanho natural, de Loção Restauradora Juvenia. Também à venda em todas as casas do ramo.



*O viço de sua pele
é a sua beleza!*

*Seja qual fôr o preparado
que você usa, é indispensável
uma limpeza profunda
e tonificante de sua cútis com a
penetrante ação medicinal do*

Leite de Colonia

Sem uma limpeza profunda... que retire tôdas as impurezas e resíduos que se entranham nos poros e que tonifique os tecidos de sua cútis... não pode haver beleza em seu rosto. Não importa quais sejam os produtos que você use... sua pele exige o Leite de Colonia, pois não há nada que se compare ao Leite de Colonia, para a limpeza profunda e reativante de seu rosto. E Leite de Colonia evita também que você recorra à maquiagem excessiva para ocultar manchas, sardas e espinhas, pois sua comprovada ação medicinal combate tôdas as imperfeições da pele. Não custa experimentar e convencer-se!

*É o mais simples
cuidado de beleza!*

*Embeba algodão
em Leite de Colonia
e use-o, em suaves
fricções sobre seu
rosto bem molhado
de água. Assim,
tôda pele aceita bem
Leite de Colonia.*



Insista com

Leite de Colonia,

- preparado pelo médico Dr. A. Studart



PARA A SUA

Beleza

Os Conselhos da Jovem Estrêla
do Cinema Dianne Foster...

A jovem estrêla canadense Dianne Foster foi para Hollywood depois de trabalhar nos palcos de Londres, onde foi "descoberta" por um caçador de talentos, e hoje tem um bom contrato com a Columbia.

Conta ela que estava na Inglaterra durante a época do racionamento e muito se preocupava com o efeito que a alimentação incompleta exercia sobre a saúde.

— Quando vim para a Califórnia me sentia sem vitalidade, e minha pele, os cabelos, e até as unhas, estavam atacados de fraqueza. Mas logo que comecei a me alimentar bem, com ovos e manteiga, coisas impossíveis de se encontrar em Londres, senti imediatamente grande mudança em minha aparência, e uma verdadeira recuperação de energias.

— Eu não estava, porém, satisfeita com a minha pele, e por isso consultei um médico. A primeira coisa que ele me disse foi que eu estava usando cremes em excesso. Como eu sabia que minha alimentação era fraca em gorduras, imaginava que seria necessário usar bastante creme. Entretanto o médico explicou-

me que, quando se atinge um ponto de saturação de gorduras, o excesso se localiza na epiderme, obstruindo e forçando os poros.

— Para a limpeza da pele mandou-me usar apenas água e sabão. Depois de dez dias tôdas as impurezas desapareceram, e não mais voltaram. Minhas preocupações foram causadas por me preocupar de mais em encontrar algo de muito bom para a minha pele. O uso exagerado de gorduras não ajudava a corrigir a secura da pele, pois a natureza ensina que de nada vale acumular óleo sobre a cutis. Aprendi que cada uma de nós deve ter o seu suprimento adequado.

— Acho muito importante para uma moça — continua Dianne —

que ela descubra a quantidade de gordura que sua pele precisa, para poder estabelecer um equilíbrio exato. Quando se está muito tempo ao sol e a pele resseca, é necessário substituir o óleo.

— Entretanto, não é preciso ir para a cama com o rosto emplastado de creme. Eu não costumo usar creme para remover a pintura — acrescenta. — Prefiro um detergente. Há certos óleos escuros a isso destinados, que podem ser retirados com água quente. Não fazem espuma, mas são extraordinários para uma boa limpeza de pele, e são encontrados nas perfumarias.

— Muitas estrêlas preferem este método de limpeza, porque evita o perigo da permanência de partículas de creme que se misturam com a pintura.



O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 47)

contrato para aparecer na tela... Fala-se que aconteceu isso também em relação ao elenco de "Depois eu conto" (cujo título já é, por si mesmo, uma sugestão do Ibrahim Sued)...

A propósito: Elaine Stewart e o nosso colega de "O Globo" prosseguem firmes na sua correspondência de "bons amigos"...

*

Estava marcado para 21 do mês passado o início da produção "Fuzileiro por amor" (novo título de "Fuzileiro naval"), com Mazzaropi, Terezinha Amayo e Roberto Duval, da Cinelândia Filmes (Eurides Ramos). Outro filme da mesma produtora será começado por todo este mês: "O Feijão é Nosso", com Aníto, Violeta Ferraz e Carlos Tovar (produção Alípio Ramos). Wilson Grey deverá participar dos dois elencos, além de provavelmente estar in-

cluído também no "carnavalesco" da Atlântida.

Este ator, agraciado com um "indio" pelo "Jornal de Cinema" como o melhor "coadjuvante" do ano, está nas cogitações do diretor Curt Siodmak para o seu segundo filme no Brasil.

Os realizadores de "Rio, 40 graus" (o filme proibido...) não só estão reivindicando o direito de poder exibir a sua produção normalmente, o que é de todo natural, como sonham efetuar, logo depois disso, um filme baseado na vida de Castro Alves. Contem, desde já, com o nosso aplauso a essa obra...

*

"Fugitivos da Vida", a segunda realização da Cinematográfica Santa Rita, tem Hercílio Lorenzetti e Norma Monteiro como protagonistas.

*

Chama-se Lúcia a filhinha do casal Anselmo Duarte-Ilka Soares. E o garoto, como recordam, é Anselmo Jr.

*

Teresa Raquel, do Teatro Duse, e que nos deu uma tão bela interpretação da "Fedra", no palco, estreou no cinema, pela mão de Ronaldo Lupo, em "Genival é de morte". A seguir, graças a Pascoal Carlos Magno, que lá da Itália não se esquece da turma do seu teatro, a atriz embarcou para Roma, junto com outros jovens do Duse, a fim de fazer um curso de teatro naquela capital. E dizem que "Genival" já enviou três cabogramas para Teresa, desde que ela partiu...

*

A festa da entrega dos "Índios", aos Melhores do Cinema Brasileiro será efetuada a 7 do corrente, no Teatro Municipal.

— F I M —

UMA BOA GAROTA

(Conclusão da página 26)

Lollobrigida, com a filmagem de "Trapézio" (com Tony Curtis e Burt Lancaster). Apesar de escultural, a famosa vedete italiana foi substituída por uma autêntica estrela circense, também para a tomada de planos fotográficos do filme que focalizam, em planos mais destacados, os quadris e as coxas da heroína da história (uma trapezista). E isso porque, segundo o diretor (Carol Reed) e outros, a Lolló não tem pernas suficientemente roliças para fingir que é de circo.

Deixando de lado esse aspecto físico da Vlady, que muito poderá concorrer ainda para a sua carreira na tela, vejamos agora como surgiu um dia no cinema essa moça de feições um tanto estranhas (a máscara de Marina tem sido um dos seus fatores de sucesso, não acham?)

Foi aos nove anos de idade que ela ingressou na Ópera de Paris, na classe de ballet. Não contava senão dez anos quando o cinema se interessou em obter o seu concurso. A menina estreou nos estúdios italianos, em "Due sorelle amano" (1948), ao lado de sua irmã, Odile Versois, que já era uma estrela e que hoje é a Condessa François Pozzo di Borgo. Pouco depois, Marina apareceu junto a Merle Oberon em "Pardon My French", rodado em Cannes pelos cineastas de Hollywood. Suas faltas às aulas de dança, por causa do cinema, levaram a direção da Ópera a chamar a atenção de Marina, e ela teve então de escolher entre a futura carreira de ballarina e a de estrela cinematográfica. E' claro que ficou com esta última, que, além do mais, a fascinava totalmente... E, assim, aos 13 anos, retornou a Roma para filmar, junto a Jacques Bernas, "Fanciulle di lusso", e, com Marcello Mastroianni, "Penne Nere". Em 1953, trabalhou em "Les Infidèles", com May Britt e Pierre Cressoy; "La figlia del diavolo", com Roberto Rizzo e Massimo Serato; "L'età dell'amore" com Pierre Michel Beck e Aldo Fabrizi; "Canzoni, canzoni, canzoni", com Galeazzo Benti; "Museduro", com Fausto Tozzi; e "Giorni d'amore", com Marcello Mastroianni. Todos esses filmes foram feitos na Itália. Nesse mesmo ano, Marina foi chamada a Paris para interpretar o seu papel em "Avant le Déluge". Vendo-a em "L'età dell'amore", Cayatte fez questão de confiar-lhe esse grande desempenho.

Em 1954, entre muitos "roles" de destaque, Marina fez o de "Sinfonia de Amor", que se reporta à vida de Schubert e foi realizado na Alemanha. Um dos seus trabalhos mais recentes, e de bastante êxito, verificou-se com o filme "Le Craneur", cujo astro é Raymond Pellegrin.

Marina, que já foi agraciada com o prêmio francês "Suzanne Bianchetti", deseja interpretar a figura da jovem do romance "Bonjour Tristesse", um dos maiores sucessos de livreria dos últimos tempos. Reside a artista numa bela casa (comprada com o seu próprio dinheiro) em Maison-Laffitte. Ela adora os cães e tem ali nada menos de sete... No mais, a Vlady é uma boa garota, que fala quatro idiomas correntemente (o russo, devido à nacionalidade do seu pai, o francês, sua língua materna, o italiano e o inglês) e tem o direito de esperar ainda muitíssimo deste mundo de arte, no qual conta com tantos e tantos fans...

F I M

8 EDIÇÕES DIÁRIAS



O MAIS COMPLETO JORNAL
FALADO DO RÁDIO BRASILEIRO

Gentileza de
Carlos Pereira Industrias
Químicas S. A.

Radio GLOBO

PRE - 3

MISS CINELÂNDIA 1955

(Conclusão da página 11)

No dia 10 será realizada a prova semifinal, à qual concorrerão as candidatas escolhidas em todos os Estados, além das do Distrito Federal. Depois de escolhidas as finalistas, durante a semana de 10 a 17, nos estúdios da "Atlântida Cinematográfica" serão realizados os testes cinematográficos, principal fator em que se basearão os jurados para escolher depois "Miss Cinelândia". Nestes testes, as candidatas finalistas enfrentarão pela primeira vez as câmeras de cinema, contracenando com o grande astro Cyl Farney.

ATLÂNTIDA E VARIG

"Miss Cinelândia 1955" será premiada de várias maneiras. Em primeiro lugar, ser-lhe-á oferecido um contrato na "Atlântida Cinematográfica" para estrear um dos filmes desta importante produtora nacional. Receberá também uma passagem de avião para Nova York, para onde viajará em um dos luxuosos e confortáveis Super-G-Constellation da Varig. Será uma grande oportunidade de conhecer a Broadway e um dos mais importantes centros cinematográficos do mundo. Outros prêmios serão ainda oferecidos a "Miss Cinelândia 1955" e às finalistas, e que por nós oportunamente serão revelados.

F I M

"A Lei do Sertão", que conta com a participação especial de Milton Ribeiro, é um filme forte, no gênero western, rodado em Campinas por Antoninho Hossry, com Maurício Morey, Maria da Graça Fernandes (Miss Campinas 55), José Herculano, Antônio Dunga, etc. Diretor executivo: o jornalista Osvaldo Mariano, diretor de "A Rua", de São Paulo.

*

"Fugitivos da Vida", a segunda realização da Cinematográfica Santa Rita, tem Hercílio Lorenzetti e Norma Monteiro como protagonistas.

*

Chama-se Lúcia a filhinha do casal Anselmo Duarte-Ilka Soares. E o garoto, como recordam, é Anselmo Jr.

*

Teresa Raquel, do Teatro Duse, e que nos deu uma tão bela interpretação da "Fedra", no palco, estreou no cinema, pela mão de Ronaldo Lupo, em "Genival é de morte". A seguir, graças a Pascoal Carlos Magno, que lá da Itália não se esquece da turma do seu teatro, a atriz embarcou para Roma, junto com outros jovens do Duse, a fim de fazer um curso de teatro naquela capital. E dizem que "Genival" já enviou três cabogramas para Teresa, desde que ela partiu...

*

A festa da entrega dos "Índios", aos Melhores do Cinema Brasileiro será efetuada a 7 do corrente, no Teatro Municipal.

— F I M —

Os Espiões de CINELÂNDIA em Hollywood

(Conclusão da página 14)

que apresentará em novembro, dedicado, sem dúvida, às crianças que tanto necessitam de ajuda e estímulo. — "Sou muito grato a Liberdade e seu irmão George; a Irene Dunne, Cathy e Bob Crosby, a Marge e Gower Champion, Art Linkletter, Don Wilson e outros — todos concordaram imediatamente em participar do show sem nenhuma recompensa monetária.

JANE WYMAN DESPEDIU-SE com pesar de sua alta, loura e muito cativante filha, Maureen, que ingressou numa universidade do Leste. "Já estou sentindo muita falta de Maureen", disse-me Jane, "porém ela só terá a lucrar com esta separação, principalmente agora, quando ando tão atarefada na televisão. Mas já nas festas de fim de ano irei visitá-la, em companhia de Michael." Perguntei a Jane se as suas atividades na televisão significavam que fôsse abandonar o cinema. "De nenhum modo", respondeu-me. "Passarei seis meses fazendo filmes para a televisão e seis meses para a tela. Infelizmente, não posso fazer as duas coisas ao mesmo tempo."

UM AGENTE DE GINA LOLLOBRIGIDA soprou a idéia nos ouvidos de Dave Hempstead: Gina, disse ele, alimenta o grande desejo de trabalhar ao lado de Clark Gable e não mediria sacrifícios para ter essa oportunidade. Declarou, a respeito, Dave: "Em 'The Last Man On Wagon Mound' figuram quatro papéis femininos de igual importância e já estou tentando entender-me sobre o assunto com Miss Lollobrigida". Adverti-a de que outros produtores adquiririam cabelos brancos na tentativa de seduzir Gina a Hollywood, e que ela não faria um filme aqui devido ao seu contrato com Howard Hughes. "Mas esse contrato vai ser modificado" — respondeu Dave — "e ela passará a ter permissão para vir a Los Angeles". A esse respeito, nada sei.

NOTÍCIA MUITO GRATA é a de que Gail Russell já está completamente restabelecida e assinou contrato com a companhia de John Wayne, a Batjac Production, para estrear "Seven Men From Now", com Randy Scott. Gail deve essa oportunidade a Wayne e ao seu diretor favorito, Bill Wellman, que a submeteu aos testes para o papel. Ambos são grandes admiradores da talentosa estrela, que fez com Wayne dois dos seus melhores filmes, "Angel and the Bad Men" e "Wake of the Red Witch". Trata-se, sem dúvida, de uma grande vitória pessoal de Gail. Estou ansiosa por voltar a aplaudi-la na tela.

F I M

FELICIDADE

(Conclusão da pág. 35)

assuntos, a fim de estarmos certos de que tínhamos os mesmos pontos de vista nas coisas realmente importantes. As qualidades que primeiro me atraíram em Pat foram a sua bondade, o seu calor humano, a sua compreensão para com os outros. E, desde que ele é meu marido, ainda aprecio mais essas qualidades. Pat é um homem muito compreensivo muito generoso e muito tolerante. Muito mais tolerante do que eu. Por isso, procuro aprender com ele.

Um amigo do casal comentou recentemente: — "O casamento deles é sólido porque não vivem glamorosamente como os casais de Hollywood, e sim como um casal qualquer." — E isso é verdade. Embora os Nerneys tenham mais dinheiro do que um casal comum, seus interesses são simples: O lar, os filhos, o trabalho. Moram numa casa bonita, mas, segundo os padrões de Hollywood, modesta. E o que menos lhes preocupa é aparentar luxo ou glamour. Quando Jane trocou seu Cadillac por um Ford, disse: — Diziam-me que eu tinha de ter um Cadillac para provar que era alguém. Acho que quem é alguém não precisa provar isso com um carro.

Pat deu-lhe um dos primeiros "Thunderbirds" a surgir no mercado — um belíssimo carro preto com todas as inovações mais modernas e o nome de Jane inscrito em letras de ouro. Ela contempla-o com orgulho, mas prefere usar, por ser mais prático, o Ford "station-wagon". Pat já lhe prometeu um novo Thunderbird, desta vez branco. Jane, entretanto, continuará a ir ao mercado e a passear com as crianças no proletário Ford.

Exceto uma babá para as crianças, uma mulher para ajudar na limpeza geral uma vez por semana, e outra para passar a ferro, a casa dos Nerneys não tem empregados. Antes de se casarem, Pat disse uma vez a Jane: — "Quando tivermos a nossa casa, você vai ter uma boa cozinheira e uma boa empregada." — "Nada disso!" — retrucou Jane. — "Não quero ter gente estranha a mandar na minha casa, principalmente na minha cozinha." — Agora, Pat está plenamente convencido de que sua mulher e o fogão são ótimos amigos, e ficou muito satisfeito com o talento culinário que ela revelou.

Quem não está satisfeito é o Departamento de Publicidade do estúdio: — Por que, em vez de falar de receitas, quando a entrevistam, ela não fala de algo mais glamoroso?

A COZINHA É UM "HOBBY"

Mas tais protestos do estúdio não adiantam, porque Jane, ótima dona de casa, dotada de um maravilhoso senso de organização, tem na cozinha o seu principal "hobby": — Principalmente agora — diz ela — que não estou filmando. Não sei o que faria para distrair-me se não soubesse cozinhar. — E continua trocando receitas com Jinny, sua cunhada.

Infelizmente, duas ou três vezes por semana, Pat só chega a casa às 10,30 ou 11 da noite. Ele, seu irmão John, e seu pai, têm em sociedade a representação de uma agência Ford. A agência fica aberta até às 10, e cada um deles fica duas ou três noites até a essa hora.

Essas noites parecem a Jane intermináveis, principalmente porque as crianças vão dormir às sete e meia, e ela fica sozinha esperando. Para fazer as horas passar mais depressa, assiste à televisão, enquanto Janta devagarinho. — Antigamente, eu esperava para jantar com Pat, mas tive de desistir, porque quase morria de fome. Além disso, é melhor assim. Quando ele chega, eu já jantei e estou livre para conversar um pouco. Só tomamos juntos a sobremesa e o café.

A fim de estar na agência às 8 da manhã, Pat levanta-se às seis e meia e só toma uma xícara de café. Mesmo assim, Jane levanta-se para prepará-lo. Não adiantam os protestos dele para que ela continue a dormir até mais tarde. — Não é pelo café — diz Jane. — Eu sei que você poderia muito bem fazê-lo, mas é que até à noite eu não o vou ver. Depois que você sair, eu volto para a cama!

Um dia por semana, Pat não trabalha. A família aproveita, então, para sair festivamente. Jane, Pat e as crianças almoçam juntos no Golf Club, do qual Pat é sócio, e depois vão fazer compras. — E' horrível — diz Jane — o dinheiro que Pat gasta, e quase sempre em coisas para mim! Pat tem o gosto mais maravilhoso que eu já vi, mas compra coisas caríssimas, coisas que eu jamais compraria. Eu olho primeiro para os preços, mas ele olha primeiro para a qualidade. No fim, reconheço que ele costuma acertar. As coisas são mais caras, mas eu não enjoo delas e duram o dobro.

O gosto de Pat, além de "maravilhoso", é principalmente original. Ele tem uma percepção intuitiva da combinação de cores e linhas, e talvez isso explique o seu amor pelas artes plásticas e a sua coleção de magníficos quadros. Um dia, apareceu vestindo um terno bege, uma camisa cor-de-rosa e uma gravata marrom. Jane olhou para ele de olhos arregalados e exclamou: — "Não sei onde você foi escolher essa combinação de cores, Pat! Só sei é que ficou ótimo!" — Quando estiveram na Inglaterra, ele comprou três pares de sapatos de veludo preto, e com as suas iniciais prateadas. Os amigos começaram rindo dele, mas acabaram perguntando onde os tinha comprado...

Pat não precisa que Jane fique uma hora tentando convencê-lo a vestir traje a rigor — como acontece com a maioria dos homens. — De qualquer maneira, eu teria mesmo de pôr gravata e casaco — diz Pat. — Por que não vestir então "smoking" e gravata preta?

Mas talvez Pat diga isso porque não precise meter-se frequentemente numa roupa a rigor. Ele e Jane quase nunca vão a "nightclubs". Jane detesta cocktails e festas grandes. — Não se consegue manter uma conversa, e quase fico louca com tanta gente e tantas vozes ao mesmo tempo — diz ela. De mais a mais, Pat trabalha até tarde, três vezes por semana. A coisa de que eles mais gostam é convidar amigos para jantar — amigos íntimos, como os Marshall Thompsons, os Spike Joneses, Eleanor Parker e seu marido, o pintor Pat Clemens — que se deliciam com a habilidade culinária de Jane.

"POPPY" E "MOMS"

Quando não há ninguém de fora para jantar, costumam ir ao cinema. Pat gosta de qualquer filme, desde que não o faça dormir. Gosta, principalmente, de "westerns". Jane não gosta de "westerns" mas, como boa esposa, acompanha Pat. O que acontece com ela é que chora no cinema. Chora até mesmo em filmes do tipo de "Land Of The Pharaohs" (A terra dos faraós). E, recentemente, durante a sua temporada num "nightclub" de Tahoe, ela rompeu em lágrimas durante um número, ao ver seus filhos Jay e Sissy sentados com Pat a uma mesa. — Tive de recomendar a canção três vezes — diz ela. — Não me perguntem por que chorei. Pura bobagem! — Talvez tenha sido uma bobagem, mas o caso é que fez com que os olhos de todos os que a ouviam se umedecessem, também.

Louca pelos filhos, Jane passa o seu tempo livre com eles. Quando eles se comportam mal, ela faz das tripas coração e castiga-os, não os levando, no fim de semana, à Disneylândia. — As crianças ficam desoladas e nós, Pat e eu, ainda mais, ao vê-las chorar. Mas é preciso não ceder, embora ceder fosse mais fácil para nós. Só assim as crianças respeitam o que a gente diz.

Jay e Sissy adoram Pat e chamam-no "Poppy" (papaizinho). Monie, filhinha de Pat e quinto membro da família Nerney, chama Jane de "Moms" (Mamy). Ela costuma passar os fins de semana com o pai, e no ano passado, enquanto sua mãe, Mona Freeman, fazia um filme no estrangeiro, Monie ficou dois meses e meio com os Nerneys. Jane trata a menina como uma filha, uma filha mais velha (Monie tem sete anos e meio), com privilégios todos especiais, como por exemplo fazer compras com ela. E as três crianças, Jay, Sissy e Monie, se dão maravilhosamente bem... como três irmãozinhos, ou melhor ainda,

— QUERIDO, VOCÊ ASSIM ME ESTRAGA!

O principal "defeito" de Pat, segundo Jane, é ser generoso demais. — O dinheiro parece que lhe queima os bolsos! — diz ela. E não pensem que os presentes aparecem apenas nos aniversários ou no Natal. Toda e qualquer ocasião é propícia para Pat fazer um magnífico presente a Jane. No último aniversário dela, Pat ofereceu um maravilhoso broche. No Dia das Mães, uma vitrola de alta-fidelidade. Quando ela estreou no Desert Inn, em maio último, foi outro broche, desta vez desenhado pelo próprio Pat, e todo em brilhantes e pérolas. No reverso estava gravado o seguinte: — "Amo-a. Patrick" — e a data. Jane ficou sem fala, os olhos cheios de lágrimas, e disse: — Querido, você assim me estraga!

Mas não é só isso. Há ainda os presentes do coração. Durante o mês que Jane cantou em Las Vegas, Pat viajou dezessete vezes para estar com ela, mesmo sabendo que tinha de estar de volta na manhã seguinte, para trabalhar em Hollywood. Durante a temporada dela em Tahoe, ele ia ter com ela de três em três dias. — Você não acha que está se cansando muito? — perguntou ela, um dia.

— Não — respondeu ele. — Pior seria estar tanto tempo longe de você!

Sabendo disso, Jane recusou uma fabulosa oferta do célebre Dick Rodgers, para estrear um musical na Broadway. — "Mas, por quê?" — foi a pergunta geral. — "Como é que ela recusa estrear um musical de Rodgers e Hammerstein? Jane Powell não deve estar no seu juízo perfeito!"

Mas estava. Jane pensara os prós e os contras cuidadosamente, antes de recusar a oferta. Pensara tudo e chegara à conclusão de que nenhum papel deste mundo valia a felicidade de Pat, a felicidade dos seus filhos, a sua felicidade. Como iria ela estar feliz em Nova York, sabendo que todos os que lhe eram queridos estavam longe?

Em casa é que Jane se sente plenamente feliz. Afinal de contas, tem tudo o que queria. Tudo, menos um bebêzinho novo: — Já era tempo — diz ela. — Sissy e Jay estão ficando muito grandes! E eu quero ter seis filhos!

Esse é o grande sonho de Jane Powell, estrela de cinema, e Mrs. Pat Nerney.

— F I M —

STEWART GRANGER

(Conclusão da pág. 42)

Stewart, dono de um físico atlético (altura: um metro e noventa centímetros; peso: 86 quilos), é dado à prática de vários esportes violentos, como o box, e tornou-se, pouco tempo depois, o ídolo romântico do cinema inglês. E' que ele sabe aliar a esse físico de atleta a mais perfeita desenvoltura como galã. Agil, moreno e simpático, perito cavaleiro e caçador apaixonado, está sempre à vontade nos papéis de amoroso como nos de aventureiro. Por isso, desde 1945 até 1947 e em 1949, foi votado como um dos "dez artistas mais populares", de maior atração para as bilheterias, do cinema britânico, através do inquérito realizado, anualmente pelo Motion-Picture Herald. E o seu prestígio continuou a crescer, principalmente depois de atuar em "César e Cleópatra", com Vivien Leigh, e após ter ele aceito a oferta que lhe fez Hollywood para ser o astro de "As Minas do Rei Salomão", o seu primeiro filme nos Estados Unidos, e graças ao qual pôde Granger saciar mais uma vez o seu desejo de aventuras, indo caçar (e representar) em plena África, com o "safari" organizado pela equipe da Metro-Goldwyn-Mayer.

Entre os seus filmes podemos citar "Madona das sete luas", "Fanny by Gaslight", "Waterloo Road", "Caravan", "Captain Boycott", "Blanche Fury", "Saraband for Dead Lovers", "Adam and Eve", "Scaramouch", "Light Touch", "Wild North", "Soldiers Three", etc.

Stewart Granger é casado com a estrela Jean Simmons. Os outros esportes que mais o atraem são o automobilismo e o tênis.

— F I M —

SOU O MARIDO DE BETSY...

(Continuação da página 37)

— Na verdade, eu nunca me tinha sentido tão feliz. Durante uma entrevista coletiva que Gene concedeu à imprensa, tive de fazer um esforço para não chorar de emoção. Ele começou a entrevista dizendo: — “Como sabem, eu sou o marido de Betsy Blair”. — Os jornalistas sorriram para mim, e eu senti lágrimas nos olhos e uma felicidade enorme!

— E no avião, de volta de Cannes, eu soube pela primeira vez o que é ser conhecida. — “Está bem instalada, Miss Blair?” “Gostaria de passar para um assento perto da janela, Miss Blair?” — E, no aeroporto: — “Talvez prefira continuar até Paris numa limousine, Miss Blair”. — Atenções e mais atenções!

— Que diferença de há alguns anos atrás! Naturalmente, toda essa mudança teve um efeito em mim, mas ainda não sei bem que espécie de efeito. Lembrou-me que, em Londres, em Cannes, e em outros lugares, eu observei certa vez que todo o mundo estava sendo extraordinariamente gentil comigo.

— E' porque você agora é famosa — explicaram-me. — Quando uma pessoa é famosa, não há quem não seja gentil com ela. — Até hoje eu me pergunto se isso será mesmo verdade. Eu não quero acreditar. Por que iria desconfiar da amabilidade dos outros? Não, o sucesso não me vai tornar cética, não me vai fazer mudar.

E também não vai mudar em nada o feliz casamento dos Kellys. Quando um amigo disse a Gene, na presença de Betsy, que agora ia começar a haver competição na família, ela replicou: — “Não, não vai haver competição, porque eu só vou fazer papéis femininos!”

Betsy sempre foi muito sociável, sempre gostou de ter gente em casa. O lar dos Kellys, em Rodeo Drive, está sempre cheio de visitas: dançarinos, escritores, jovens atores, coristas, “starlets”. Quem vai à casa de Gene e Betsy Kelly, aos domingos, pode estar certo de encontrar um grupo jogando “volley-ball” no gramado dos fundos, Gene e o coreógrafo Stanley Donen discutindo um novo “ballet” na saleta, e Betsy e Kerry praticando francês, no “living”, com uma roda de amigos.

UM FILME “SOPORÍFERO”...

Em 1947 Betsy conseguiu uma pequena ponta em “A Double Life”, (Fatalidade), o célebre filme que deu um “Oscar” a Ronald Colman e lançou Shelley Winters. Nesse mesmo filme, também fazendo uma ponta, havia um jovem ator chamado Paddy Chayefsky. Como ator, ele não era grande coisa, mas Betsy, segundo seu hábito, tornou-se grande amiga dele.

Anos mais tarde, quando Chayefsky, já famoso escritor de “scripts” para a televisão, teve seu argumento “Marty” comprado por um estúdio cinematográfico, lembrou-se de Betsy como perfeita para o papel de Clara.

Betsy tinha quebrado uma perna esquiando, e estava bastante desencorajada. — Bastou-me porém receber o “script” para que o entusiasmo voltasse. A medida que lia, ia achando cada vez mais maravilhoso. Ensalamos duas semanas antes de começar o filme, ensalamos até estar tudo perfeito. Todo o mundo me dizia: — “Betsy, esse filme vai ser um verdadeiro soporífero, um verdadeiro fracasso!” — Mas eu tinha a certeza que não.

“Marty” foi um sucesso artístico e financeiro e Betsy tornou-se uma grande estrela da noite para o dia. Para isso, duas coisas contribuíram: 1) ela ter real talento, e 2) Chayefsky tê-la recordado como uma pessoa inteligente, talentosa e sem afetação.

Em Hollywood, as mulheres casadas com astros de cinema gostam, geralmente, de se exibir, de ser invejadas e admiradas por uma vida de luxo e um ar de glamour. Betsy Kelly nunca seguiu essa tendência. Sempre soube conservar-se simples e humana, sempre gostou de viver à vontade e sem afetação.

Suas roupas prediletas sempre foram as blusas simples, as saias rodadas e os sapatos baixos e esportivos. Seu cabelo castanho-claro não levava nenhum arranjo especial, e o rosto está geralmente limpo de maquiagem.

Tudo isso faz com que ela tenha sido muito criticada. Os figurinistas da cidade, por exemplo, perguntam: — “Por que ela não se veste como a esposa de um astro de cinema? Assim, ela até prejudica a fama do marido! Assim, ela dá o que falar!”

Mas Betsy veste-se para agradar a si própria, ao marido — e a mais ninguém. Não lhe importa o que falam e o que comentam. Gene também raramente se veste “como um astro” (só aos domingos, quando leva Kerry à igreja, é que veste um terno comum). Nos outros dias, anda metido num sweater ou numa camisa esporte, usa sapatos mocassins, e calças quaisquer... sem esquecer o seu clássico boné de “base-ball” na cabeça. O resultado é que ele e Betsy parecem dois estudantes, quando saem juntos.

Os Kellys desejam aperfeiçoar-se cada vez mais como artistas, e não aparecer aos olhos do mundo, e de Hollywood, como duas pessoas glamorosas. Principalmente Betsy, para quem “Marty” foi a realização de um velho sonho.

VOCAÇÃO

Betsy tinha acabado de fazer dezessete anos, quando se casou com Gene Kelly, em 1941. Os dois se tinham conhecido no célebre “night-club” de Billy Rose, “The Diamond Horseshoe”, onde Betsy era corista, e Gene um promissor diretor de dança. Betsy idolatrava Gene (e ainda hoje o faz), talvez por ele ser treze anos mais velho do que ela. Quando o casal chegou a Hollywood, instalou-se numa pequena casa alugada em Laurel Canyon, e Gene ensinou sua jovem esposa a cozinhar.

O primeiro filme de Gene, “For Me And My Gal”, com Judy Garland, elevou-o ao estrelato. Um ano depois, Kerry nascia, os Kellys se mudavam para uma casa grande em Beverly Hills, e Betsy, ocupadíssima com o bebê e a casa, não tinha mais tempo para pensar sequer em carreira.

Pouco depois Gene ingressava na Marinha, e Betsy voltava a morar com a família, em New Jersey. Lá, talvez por estar perto de Nova York, onde trabalhara desde criança, primeiro como modelo de fotógrafos e depois como corista, ela voltou a desejar uma carreira.

— Não sei bem por que, — disse ela uma vez — mas sempre tive vocação para tudo o que se relacionasse com o palco. Criança ainda, cantava aos domingos numa estação de rádio. Depois, já adolescente, comeci a representar em grupos de amadores. Meus pais queriam que eu fizesse um curso superior (meus dois irmãos são formados pela Universidade) e eu considerei esse projeto como viável até um dia em que vi um anúncio no jornal pedindo coristas para o “The Diamond Horseshoe”. Apresentei-me e consegui emprego. Depois, casei com Gene e não pensei mais em seguir a carreira, embora sempre sentisse vontade. Mas, à medida que Kerry ia crescendo e precisando menos de mim, eu ia me convencendo cada vez mais de que necessitava algo em que ocupar meu tempo... algo que me desse satisfação.

Quando Gene voltou da guerra, Betsy começou a procurar, calmamente, oportunidades como atriz, sob o nome de Betsy Blair: — Tirei esse sobrenome da escola que um ex-namorado meu tinha frequentado — diz ela rindo. — Chamava-se Academia Blair. Quando tive idéia de mudar de nome era ainda criança, e representava com amadores. Acho que deveria ter ficado com o meu nome verdadeiro. (Betsy é filha de Willett e Frederica Boger, ele agente de seguros e ela professora primária).

A princípio representou no palco com a companhia The Actors' Lab, de Hollywood. Depois, quando correu a notícia de que Betsy tinha verdadeiro talento, os estúdios deram-lhe pequenos papéis em filmes como “Another Part Of The Forest” (com Ann Blyth e Frederic March), “A cova das serpentes”, (com Olivia de Havilland), “Kind Lady” e “Mystery Street”. (A Noite de 23 de Maio). Além disso, Betsy tomou parte em peças encenadas por vários grupos teatrais de amadores e diz: — Acho que representei com todos eles!

Correram boatos, na ocasião, de que Gene Kelly não queria que a mulher represen-

tasse, visto achar que o lugar dela era em casa. Tais boatos, porém, nunca tiveram nada de verdadeiro. Gene sempre disse que Betsy era uma ótima atriz e que gostaria muito de que ela tivesse uma boa oportunidade. Em compensação, ela nunca negligenciou os seus deveres domésticos, nunca se esqueceu de ser boa esposa e boa mãe. Todo o mundo sabe, por exemplo, que ela sempre quis ter mais filhos e ainda diz: — Quem sabe se a cegonha não nos dará, ainda, essa alegria?

A única coisa que Gene Kelly se recusava a fazer era pôr Betsy num dos seus filmes. Ela é uma ótima dançarina e Gene bem poderia ter sucumbido à tentação de fazer um filme com ela (afinal de contas, dar emprego a parentes e pessoas da família é coisa comum em qualquer indústria...) Mas Gene achava que isso não seria justo, e outros diretores achavam o mesmo.

— Sim, ela é boa atriz — disse certa vez um deles — mas não precisa de emprego. O marido ganha 3.000 dólares por semana! Por que não dar o papel a uma outra atriz que precise de ganhar o seu dinheiro?

Essa atitude atrapalhou bastante a carreira de Betsy Blair. Os estúdios achavam que ela não precisava de trabalhar, que não precisava de emprego, porque não precisava de dinheiro. Até aí, estavam certos. Mas eles não compreendiam que Betsy precisava de papéis porque tinha de dar vazão à sua energia e ao seu talento.

Quando não tinha trabalho, Betsy sentia-se frustrada e melancólica. Kerry passava a maior parte do dia na escola. A casa, com a ajuda de empregados, estava sempre em ordem. Os amigos que os Kellys recebiam eram todos gente de cinema ou de teatro, gente que falava de novas produções, de novos papéis. Para Betsy, cuja vocação era representar, que tinha trabalhado em alguns filmes e algumas peças, e que agora se sentia tão longe desse mundo, se bem que tão perto dele, aquela inatividade era quase insuportável.

De uma feita, ela ofereceu-se para representar, por caridade, para os feridos do Hospital dos Veteranos. E lá, lá sempre. De qualquer forma, porém, não conseguia sentir-se satisfeita. Anslava por uma carreira.

Em 1952 suas esperanças se renovaram. Ela e Kerry iam passar dois anos na Europa com Gene, e conforme ela dizia: — “Talvez eu consiga algo no Velho Mundo. Eu e Kerry estamos aprendendo francês na Escola Berlitz e isso talvez ajude, não é?”

O francês ajudou em Paris, onde os Kellys alugaram um apartamento de cinco peças na Place Dauphine, mas não ajudou Betsy a arranjar trabalho como atriz. Gene estava ocupadíssimo, filmando “Crest Of The Wave” e “Invitation To The Dance”. Mrs. Kelly, entretanto, teve de contentar-se em aspirar a um papel em “Letter From Paris”, e para isso teve de ir a Londres.

Depois de estudar e ensaiar entusiasticamente os seus diálogos, Betsy fez o teste e conquistou o papel. Sua felicidade não tinha limites... mas o Ministério do Trabalho recusou-lhe a indispensável licença para trabalhar.

Sua frustração aumentou: — Kerry estava na escola, eu tinha tempo de sobra, uma ótima oportunidade num filme importante, e não podia aproveitá-la por não me darem um simples papel! — recorda Betsy.

Por fim, o diretor Anatole Litvak, que já a dirigira em “A cova das serpentes”, ofereceu-lhe o cargo de diretora de diálogos em “Mals forte que a morte” (“Act of Love”), filme que ele estava rodando na França e na Itália. Betsy aceitou mais que depressa, e deixou Kerry aos cuidados de Gene e da secretária dele, Lois McLelland. Mesmo assim, todos os fins de semana ela voava para a Inglaterra, onde Gene e Kerry estavam, a fim de passar o tempo livre com eles.

Como sempre acontece, entretanto, começaram a correr boatos de que Betsy e Gene se iam separar. Mais do que isso, nasceram rumores de que Betsy e Sidney Chaplin, também trabalhando em “Mals forte que a morte”, estavam apaixonados. Gene limitou-se a achar graça, como já achara graça nas histórias de um romance entre Betsy e Anatole Litvak. Mas Betsy

(Conclui na pág. 64)

UM CORAÇÃO TIMIDO

(Continuação da página 41)

Todos os tipos de homens, sejam eles altos ou baixos, magros ou gordos, inteligentes ou ignorantes, não conseguem escapar ao fascínio de Piper.

— E' só olhar para ela, — disse-me um entendido no assunto — e a gente fica sabendo porque é que os lobos uivam, em noites de lua!

Dick Contino, um ex-namorado de Piper, define-a assim:

— Ela é a garota mais atraente que já conheci. Seus cabelos avermelhados, seu olhar penetrante, e a graça de seus movimentos, deixam qualquer homem de coração batendo!

Tudo o que a natureza dá à mulher para se tornar atraente, Piper Laurie possui em dobro ou triplo.

Marilyn Monroe, Ava Gardner, Lana Turner, e muitas outras, também são glamorosas, mas os homens as admiram e as apreciam de longe, sem ousarem se aproximar. Com Piper, dá-se o contrário: há qualquer coisa nela que faz com que os homens se aproximem, perguntem o número do seu telefone, e convidem-na para passear. Não é questão de falta de respeito ou de educação: é que não conseguem resistir aos seus encantos.

Em psicologia, isto é o que se chama de verdadeira atração sensual, e embora seja um atributo muito desejado pelas mulheres, já tem custado algumas lágrimas a Piper Laurie.

Não é só isso o que ela quer na vida: em primeiro lugar deseja ser uma grande artista, e em segundo, encontrar um homem que seja capaz de fazê-la feliz. E voltando um pouco atrás, poderemos ver que essas duas coisas têm regido sempre sua vida e seu misterioso coração.

A carreira artística de Piper começou aos dois anos de idade, quando sua mãe lhe ensinou uma poesia para ser recitada num espetáculo infantil.

No programa lia-se: Rosetta Jacobs — Poesia. Mas a platéia não chegou a ouvi-la, pois a pequenina Rosetta não conseguiu articular um único som, e saiu correndo do palco, apavorada.

Mas, daquele dia em diante, ficou plantada, em seu coração, a semente do gosto pelo teatro, e sob aquela frustração de criança, o desejo de se tornar uma atriz foi-se infiltrando como uma planta que teimasse em desabrochar por uma fresta do cimento da calçada.

No entanto, por alguma razão inexplicável, Piper tinha um certo acanhamento em reconhecer suas tendências artísticas, e tentava abafá-las.

— Quando eu pensava em me tornar uma atriz, — conta-nos ela, — ficava encabadíssima! E se alguém me perguntasse o que eu pretendia ser, quando crescesse, respondia que desejaria ser enfermeira, ou manicure. Tinha plena consciência de minha mentira, mas achava impossível vir a ser uma artista, e por isso nem falava no assunto.

Piper Laurie escondia de todos o seu ideal, menos de sua mãe, que, durante muitos anos, ia ajuntando todas as suas economias para deixar um fundo de reservas destinado aos estudos teatrais da filha.

Assim, quando Piper cursava o último ano no ginásio de Los Angeles, sua mãe revelou o que vinha fazendo e disse-lhe:

— Minha filha, esse dinheiro é seu. Com isto, e com o talento que sei que você tem, encontrará a felicidade.

Então animada por essas palavras maternais, Piper passou a se dedicar ao teatro com verdadeiro fanatismo. Juntou-se a um grupo de jovens com os mesmos desejos que os seus, sob a direção de Beotoni Schneider, e por incrível que pareça obteve seu primeiro papel antes de começar a estudar. A idéia mínima permitida era dezoito anos, e como ela tivesse apenas dezesseis, teve que enganar a idade.

Vivia receosa de que alguém descobrisse a verdade, — disse-me ela — e chegava a ter pesadelos com o Juiz de Menores ordenando a minha prisão!

Mas, nos momentos em que estava acordada, dedicava-me aos estudos com afinco. Levava horas diante do espelho desenvolvendo a expressão do olhar, os movimentos da boca, o modo de andar e de se sentar, tendo como único recurso a sua extrema beleza.

Um de seus colegas costuma dizer que Piper tinha um colorido suave e especial: os cabelos eram de um vermelho-dou-

rado, os olhos castanhos, e sua pele sem imperfeições.

— Quanto à silhueta, — disse ainda o rapaz — era feita de curvas, porém, curvas "distintas", se é que se pode dizer assim.

E foi tudo isso que um representante da famosa agência de Sam Jaffe viu em Piper, durante sua representação na peça "Nossa Cidade", levada à cena por um grupo de estudantes.

Ofereceu a ela um contrato, e para grande surpresa de seus colegas, Piper recusou-se a assiná-lo.

— Só assinarei depois que me formar — disse ela. — A ocasião agora não é muito própria.

Ninguém entendeu o que ela queria dizer com isso, porque todos pensavam que ela já havia feito dezoito anos.

*

Mas, alguns dias antes de sua formatura, apareceu um anúncio muito significativo no jornal do colégio, dizendo o seguinte: "VENDE-SE: um completo guarda-roupa de estudante que se vai tornar artista de cinema. Telefone para 9084".

Depois da formatura Piper foi para a Universal-Internacional onde lhe foram confiados dois papéis sem importância. Em seguida, assinou um contrato mais longo, e foi logo designada para desempenhar o principal papel em "The Prince Who Was a Thief". E dessa época para cá, Piper já estreou sete filmes para o mesmo estúdio.

Até pouco tempo atrás, os críticos elogiavam mais sua beleza do que o talento artístico, sendo que um escritor de cinema definiu-a assim:

— Como atriz, Piper é superior a muitas, embora não tão boa quanto outras tantas!

*

Um jovem astro, que se preocupa mais com Piper do que demonstra publicamente, disse-me que a causa dessa deficiência dramática de Piper Laurie reside num único ponto:

— Ela ainda não se apaixonou verdadeiramente! — disse ele. — Ainda não estive com ela depois da notícia de seu próximo casamento com David Schine, mas antes disso sempre observei em Piper uma excessiva sensibilidade às menores fraquezas do caráter humano, e ela não se esquece com facilidade dos pequenos detalhes que um homem comete. Certa vez tentei beijá-la e ela se recusou, empurrando-me. Só muito mais tarde encontrei o motivo para aquele seu gesto: eu havia lhe pregado uma mentira, embora sem a menor importância, e para ela aquilo era o bastante para destruir qualquer sentimento que houvesse entre nós. No dia em que Piper Laurie se convencer de que não existe um homem perfeito, no dia em que ela aceitar a humanidade com suas falhas e seus defeitos, só então ela se apaixonará realmente por alguém.

Diante dessas afirmações, é fácil descobrirmos o segundo ideal de Piper: encontrar o homem de seus sonhos, capaz de fazê-la feliz.

— E' preciso que ele seja sincero, — explicou-me ela — e para isso é necessário que reconheça os próprios defeitos.

Mas, infelizmente um homem com defeitos não poderá preencher o ideal da jovem estrelinha, formando-se assim um círculo vicioso.

Aos quatorze anos de idade Piper tinha um caderninho onde punha o nome dos rapazes seus conhecidos, com a respectiva classificação.

Aquêle caderno, que ela ainda possui até hoje, tornou-se então, uma faceta de sua personalidade, e hoje em dia, aquêle capricho de adolescente ameaça transformar-se num fator dominante em sua vida emocional.

Muita gente acha, em Hollywood, que o seu caso com o famoso produtor Leonard Goldstein veio acentuar ainda mais essa característica de temperamento. Não há a menor dúvida de que Goldstein foi o homem mais importante da vida de Piper, nesses últimos tempos. Não há dúvida, também de que a morte repentina do produtor abalou profundamente a estrela. Para ela, Leonard Goldstein era a sabedoria personificada. Homem de valor, tendo conquistado sua invejável posição por esforço e merecimento próprios, conheceu Piper quando ela começou a trabalhar na Universal-Internacional, reconhecendo nela uma grande artista em potencial.

Por outro lado, Piper Laurie viu uma excelente oportunidade de aprender, na

companhia de Goldstein, e em pouco tempo sua ilimitada confiança nas opiniões e decisões do famoso produtor, transformou-se numa sólida amizade.

Não houve um romance entre eles, como foi dito pela imprensa, nem tão pouco uma amizade de pai para filha. Piper confiava-lhe todas as suas dúvidas, pedindo uma resposta para as perguntas que a vida ainda não lhe havia respondido.

— Como é que são os homens? — perguntava ela. — Como é que se pode ter certeza de que é aquele que nos fará felizes? De que é que devo abrir mão em prol de minha felicidade? Como é que poderel combinar o casamento com a minha carreira?

E só Piper Laurie sabe quais foram as respostas de Goldstein, que continua vivo em sua lembrança.

— Gostava de Leonard Goldstein como gosto de minha família — disse-me ela.

E enquanto durou aquela sólida amizade, os fatos físicos de Piper parecem ter desabrochado. Nestes últimos quatro anos ela foi cortejada pelos rapazes mais cobicados de Hollywood, ou sejam, Tony Curtis, Richard Anderson, Roddy McDowell, Vic Damone, Nicky Hilton Scott Brady, Ronald Reagan, Rock Hudson, Dick Contino, Jerome Courtland, e muitos outros.

Mas, se Piper estava procurando um amor que lhe trouxesse felicidade, por que não terá escolhido um desses nomes acima mencionados?

A resposta é ela mesma quem nos dá, quando diz:

— Confesso que assim que conheço um rapaz, procuro saber se ele daria ou não um bom marido, coisa, aliás, que todas as moças costumam fazer. Mas ainda não conheci um único homem que não tivesse um defeito qualquer bastante grave, afastando, assim, a possibilidade de me tornar completamente feliz. Gosto, por exemplo, dos homens com personalidade bem marcada, enquanto não se tornam convencidos. Não gosto dos intelectuais. Em geral são presunçosos e fazem pouco caso de minhas opiniões. Não admito, por exemplo, que um homem em boa situação financeira, dê gorjetas miseráveis. Os conquistadores baratos (Hollywood está cheia deles) são insuportáveis. Quando saio em companhia de um rapaz, costumo me preparar com esmero, fazendo o possível para me tornar uma companhia agradável e interessante. Tenho, pois, o direito de esperar a mesma coisa da parte do rapaz. Prefiro os homens fracos, mesmo quando me dizem que meu chapéu ou meu vestido são feios. E' muito importante, para mim, a reação do rapaz em relação aos animais. Não poderel admirar um homem que não goste dos bichos. Assim, o meu futuro marido deverá ser uma pessoa brincalhona, pois, a vida passa depressa demais para ser levada muito a sério, e gostaria de me casar com um rapaz bem mais velho do que eu. Em todo o caso, lembrem-se de que sou mulher e que poderel mudar de idéia de uma hora para outra!

Depois de todas essas declarações, julguei interessante colher as impressões e opiniões dos ex-admiradores de Piper. E, sem mencionar nome algum, aqui estão as palavras de um deles, um jovem artista de cinema, de 32 anos de idade, muito alto, de cabelo e olhos escuros, e muito bem-educado:

— Ela é uma verdadeira "caçadora" de homens. Ela é capaz de perseguir um rapaz mais por curiosidade do que por qualquer outro motivo. E, uma vez que ela consegue examinar sua própria satisfação a curiosidade desinteressada-se e afasta-se.

Em seguida vem a opinião de um agente de publicidade, de 30 anos, estatura média, olhos azuis, e muito expansivo:

— Não gosto de falar sobre Piper Laurie porque quando o faço, todo o mundo pensa que eu estou apaixonado por ela. Em todo o caso, isto não é nem nunca foi verdade. Ela tem um gênio muito forte, do tipo que se cala quando não gosta de alguma coisa.

Entrevistei também um artista de cinema muito popular atualmente, de 26 anos, alto, cabelos e olhos castanhos:

— Ouvi dizer que ela me achava muito amável. Dei saltos de alegria e procurei sair novamente com ela. Isso se passou há um ano atrás. Tive que desistir quando soube de seu próximo casamento com David Schine!

Este outro astro, cinematográfico, de 28 anos, estatura baixa, cabelos castanhos

(Conclui na pág. 64)

RINDO POR FORA

(Continuação da página 33)

trato ainda tem seis anos por vencer. Esperamos que os senhores saibam cumprilo. — Ditas estas palavras, o vice-presidente da Paramount olhou para os dois artistas à sua frente, e ficou aguardando as respostas.

Martin e Lewis eram um perfeito contraste entre eles. Dean, metido num tradicional terno cinza, camisa branca e gravata de seda preta, tinha um sorriso de embaraço no rosto. Ao contrário de Jerry, ele é uma dessas pessoas fáceis de entender, e se sente satisfeito com isso. E só conversar cinco minutos com ele, para se saber que Dean é um homem simples, emocionalmente estável, e capaz de apenas duas atitudes para com os outros: simpatia e calor humano, para aqueles de quem gosta; frieza de gelo, para aqueles de quem não gosta. Apesar do sorriso e apesar do aperto de mão, sua atitude para com Jerry era perfeitamente glacial.

Jerry, por sua parte, não sorria. Vestia uma velha jaqueta de camurça creme, um "pullover" vermelho, e calça de seda pura, também creme. Seu modo de sentar, sua expressão séria e introvertida, mostravam claramente o que ele é: uma pessoa de sentimentos difíceis de compreender.

UMA INFANCIA SOLITÁRIA

Entretanto, Jerry deseja ser compreendido — anseia por isso. Talvez seja essa a razão por que ele goste de relatar os primeiros tempos dos seus vinte e nove anos de vida.

— Minha infância foi muito solitária. Quando eu tinha apenas oito anos, já ficava em casa sozinho. Meu pai e minha mãe passavam o dia todo fora de casa, trabalhando.

— Só de pensar no que eu sentia, fico triste. Sentia-me tão só. Tão horrivelmente sozinho! Os garotos que moravam no mesmo edifício de apartamentos, ou estavam na escola, ou saíam com os pais. Só eu ficava, sozinho, e quanto mais pensava nisso, mais vontade me dava de chorar. Sentia uma pena horrível de mim mesmo, e sentia medo de estar só em casa. Quando preparava o meu almoço, sempre fritava ovos e sempre jogava os ovos da frigideira para o alto, até ficarem grudados no teto. Aquilo me fazia rir histericamente. Não sei o que seria de mim, se os ovos não ficassem grudados no teto! Aquela palhaçada diária servia de válvula de escape para toda a minha tristeza.

Estas palavras exprimem a grande sensibilidade de Jerry, a necessidade que ele tem de ter companhia e amizades. São as palavras de um homem que passou muito tempo sozinho, e que agora precisa de amizade e lealdade.

Dean Martin não precisa tanto disso. É auto-suficiente e não necessita de ter muita gente à sua volta para sentir-se seguro.

Jerry sempre foi considerado ambicioso. Martin está começando a ficar agora. Jerry Lewis é ambicioso e sempre o foi. Ele explica essa sua atitude, voltando uma vez mais ao passado:

— Eu tinha um pouco mais de treze anos e trabalhava numa fábrica de chapéus em Nova York. Meu serviço era despachar calças cheias de chapéus para as lojas, de acordo com as encomendas. Um dia, em vez de mandar doze chapéus para uma loja, meti trinta e sete na caixa. O chefe reparou, viu que a caixa estava cheia de mais, e descobriu os trinta e sete chapéus lá dentro: — "Que diabos você está fazendo?" — berrou ele. — "Quer que eu vá à falência? Deixe-me ver a encomenda." — Examinada a encomenda, o homem não teve dúvidas: botou-me no olho da rua.

— Eu estava esperando que uma coisa dessas acontecesse, porque a minha vontade era pisar o palco, ser como meu pai e minha mãe. Fui direto a um agente chamado Buddy Fryer, que tinha o escritório mais minúsculo do mundo. Buddy arranjou-me um lugar no West End Casino, à razão de cinco dólares por três "shows", nos sábados à noite. Desses cinco dólares, Buddy recebia dez por cento: cinquenta "cents", e eu ficava com os quatro e meio dólares restantes. Com o primeiro ordenado que recebi pelo meu trabalho no palco,

comprei um vestido para mamãe, paguei a quitanda, convidei uma garota ao cinema, e ainda me sobram uns níqueis.

TREZE ANOS E UMA ESPECIALIDADE

— Aos treze anos, eu era um verdadeiro espantoso: esquelético, um metro e sessenta e cinco de altura e um topete de cabelo arrepiado na frente, com quase quinze centímetros de altura. Meu papel era apresentar os números, mas eu também tinha uma especialidade: cantar "White Christmas".

— E vocês precisavam ver o meu público! Ao anunciar os números, eu começava com: — "Senhoras e senhores..." — Senhoras e senhores? coisa alguma! Era uma turma de vagabundos! Eu, quase uma criança; quando à meia-noite cantava "White Christmas", com toda a minha alma, estavam todos bêbados, gritando, esmurrandose, o diabo.

— As duas e meia da manhã, eu cantava "White Christmas" pela segunda vez. Ai, a casa já estava quase vazia. Só ficavam os que estavam bêbados demais para ir embora. Quando eu chegava em casa, parecia até mentira!

— Vocês pensam que eu não gosto de me lembrar desses tempos, não é? Pois bem, eu hoje em dia seria capaz de fazer exatamente o que fazia, e pelo mesmo dinheiro. O glamour e o luxo não me interessam. Dêem-me uma platéia e deixem-me representar! E' só isso o que eu quero!

— Nesta cidade, o pessoal pensa que, para um astro, o importante é ter uma bela casa, dois Cadillacs, e dinheiro no banco. Eu não penso assim. Para mim, o importante, seja a pessoa rica ou pobre, são os princípios.

— Temos dois filhos e mais um a caminho. Sabem como chamamos a nossa casa? "A casa que o amor construiu". Patti e eu começamos nossa vida de casados com quarenta "cents". Temos seis cachorros que não consideramos apenas como bichos, assim como não nos consideramos apenas donos deles. Vivemos com eles. Temos uma horta, nos fundos da casa, onde cultivamos legumes. E' claro que podíamos comprá-los, mas gostamos de vê-los repontar, crescer, gostamos de viver a vida em todos os seus aspectos.

Jerry sempre foi assim. Sempre ambicioso experimentar tudo, fazer de tudo, ter sucesso. Dean só muito recentemente começou a dar mostras de ter ambições... e que mudança se processou nele! Um amigo de ambos explica muito bem o que aconteceu, e como se originou a briga entre eles:

— No princípio, Dean ficava muito satisfeito em ver Jerry dirigir os números, tomar conta das finanças e de todos os detalhes. Era ótimo para ele, que assim tinha mais tempo para jogar seu golf. Mas, nestes últimos dois anos, Dean começou a mudar de atitude.

— Talvez a coisa tenha começado com a aposta nos autógrafos. Um dos acompanhantes de Jerry e Dean, durante as suas "tournée" de publicidade, teve a idéia de apostar em quantas pessoas pediriam o autógrafo de Jerry, e em quantas pediriam o de Dean. A brincadeira não durou muito, porque logo se viu que a grande maioria dos fãs pedia só o autógrafo de Jerry.

— Acho que isso fez com que Dean começasse a pensar. Não tardou muito, ele começou a comparecer a todos os ensaios, a dar a sua opinião na escolha dos "scripts". Nem parecia mais o mesmo Dean que antes evitava tudo isso como se fosse uma praga.

E COMEÇARAM AS DISCUSSÕES

— Dean e Jerry começaram a discutir como nunca tinham feito, a respeito de coisas insignificantes, como quantas canções cada um deles cantaria, quais as piadas que cada um deles diria, etc. Pequenas discussões, mas que serviam para aumentar cada vez mais a tensão entre os dois.

Martin começou a pensar que tal seria ele, como ator, sem Lewis. Pelo menos, é isso o que diz um seu amigo íntimo:

— Aos trinta e sete anos, Dean começou finalmente a meditar a sério na sua carreira. E a fazer perguntas: por que os fotógrafos sempre assistavam as suas câmeras para Jerry? Por que os caçadores de autógrafos se reuniam em volta de Jerry Lewis, como se ele fosse Papai Noel? Que

teriam decidido, durante os ensaios a que ele, Dean, não tinha comparecido?

— Não poderia ele continuar sozinho? Qual o seu verdadeiro valor, individualmente? Seus discos sempre tinham sido bem recebidos, mas nunca tinham batido recordes de venda. O público iria ver os filmes deles só por causa de Jerry? Dean Martin queria saber a quantas andava. Dean Martin sentia o seu amor próprio e o seu orgulho profissional feridos.

— Outra coisa que ele desconhecia era o lado financeiro, o lado legal da carreira. Até ali, Jerry sempre tomara conta disso tudo.

Até que afinal Martin se convenceu de que Jerry era o chefe, era o patrão. Publicidade, finanças, gargalhadas, tudo se centralizava ao redor dele.

A tensão entre os dois chegara ao ponto de saturação. Pouca coisa faltava para fazê-los explodir. E essa pouca coisa aconteceu no princípio deste ano.

A Paramount tinha terminado "You're Never Too Young", o último filme da dupla Lewis & Martin, e, como de costume, estava planejando uma tournée de publicidade antes de estreiar a comédia. O departamento de publicidade, lembrando-se de que Jerry tinha sido "descoberto" quando fazia palhaçadas nos hotéis de veraneio de Catskill Mountains, pensou que seria boa idéia começar a "tournée" por esses mesmos hotéis.

Jerry, que, por detrás da sua maluquice, esconde uma natureza muito sentimental, achou ótima a idéia. Tinha saudades daqueles seus primeiros tempos de comício, e seria uma maravilha voltar lá.

Fiando-se, como sempre, nas decisões de Jerry, o departamento de publicidade da Paramount combinou tudo com os proprietários dos hotéis. Foi então que a bomba explodiu: Dean, talvez ressentido, talvez querendo propositalmente contrariar Jerry, disse que não iria, que detestava esses hotéis de veraneio onde "só vão casais de meia-idade à procura de diversão, e secretárias ensopadas de perfume à procura de maridos ricos", e que não contassem com ele!

Jerry sentiu-se ofendido. Em primeiro lugar, sua costumeira autoridade em tais assuntos tinha sido desafiada. Em segundo, parecia-lhe que o ataque violento de Martin aos hotéis de Catskill Mountains tinha sido, na verdade, um ataque à sua pessoa.

— COM OU SEM DEAN!

Jerry ficou furioso. Começou a enumerar os defeitos de Dean. Disse que, muitas vezes, se não fosse ele, a dupla teria sido um fracasso completo. Dean contra-atacou acusando Jerry de mercenário.

Por fim, como numa briga de crianças, Jerry anunciou que faria a "tournée"... com ou sem Dean.

Martin respondeu, dizendo: — Pois eu irei a qualquer lugar, para fazer a propaganda de um filme. Ao Canadá, à Rússia, à África, à Turquia, a qualquer lugar, menos aos hotéis de Catskill Mountains!

Jerry, acusado de ambicioso e louco por dinheiro, defendeu-se: — Nestes nove anos juntos, eu nunca perguntei: — "Onde está o meu cheque? Quando é que vamos receber o dinheiro?" — Acho até que há oito anos eu não vejo um cheque. O meu ordenado vai direto para o meu "business manager". Mas não sou hipócrita. O dinheiro é necessário. Um médico, por exemplo, não nos tira uma dor se não souber que vai ser pago. Sem dinheiro ninguém vive.

Mas a batalha continuou.

— Jerry que vá aonde quiser — disse Dean. — Eu não vou impedi-lo de fazer o que queira. Mas éle que vá sozinho! Jerry sempre teve a mania de trabalhar demais. Eu prefiro viver a vida com calma.

— Você é preguiçoso, isso sim! — gritou furioso Jerry.

— Os dois pareciam dois colegiais em briga: — Não sou! — retrucou Dean. — Quando há trabalho a fazer, eu sempre faço.

E aos outros, ele repetia: — Jerry bem sabe que eu sempre quis ter mais oportunidade de cantar. Não costumo queixar-me, não costumo reclamar, mas éle bem sabe disso. Meu sonho seria ter um programa de televisão onde pudesse aparecer e cantar sozinho. Com Jerry, nunca tenho muita oportunidade.

(Conclui na pág. 64)



ROCK AROUND THE CLOCK

(De Max Freedman e Jimmy De Knight)

One, two, three o'clock, four o'clock, rock,
Five, six, seven o'clock, eight o'clock rock,
Nine, ten, eleven o'clock, twelve o'clock, rock
We're gonna rock around the clock tonight.

Put your glad rags on and join me, hon,
We'll have some fun when the clock strikes one,
We're gonna rock around the clock tonight.
We're gonna rock, rock, rock, 'til broad daylight,
We're gonna rock, gonna rock around the
[clock tonight.

When the clock strikes two, and three and four,
If the band slows down we'll yell for more,
We're gonna rock around the clock tonight.
We're gonna rock, rock, rock, 'til broad daylight,
We're gonna rock, gonna rock around the
[clock tonight.

When the chimes ring five and six and seven,
We'll be rockin' up in seventh heav'n,
We're gonna rock around the clock tonight.
We're gonna rock, rock, rock, 'til broad daylight,
We're gonna rock, gonna rock around the
[clock tonight.

When it's eight, nine, ten, eleven, too,
I'll be goin' strong and so will you,
We're gonna rock around the clock tonight.
We're gonna rock, rock, rock, 'til broad daylight,
We're gonna rock, gonna rock around the
[clock tonight.

When the clock strikes twelve,
We'll cool off, then, start a-rock 'round the
clock again,
We're gonna rock around the clock tonight.
We're gonna rock, rock, rock, 'til broad daylight,
We're gonna rock, gonna rock around the
[clock tonight.

"MÉLANCOLIE"

C'est une chanson nostalgique
Que l'on chante dans les bars
Les bars de n'importe où,
Bars du hasard, bars du cafard.

Refrão :

Mélancolie un jour s'achève
Mélancolie on n'y peut rien
Chaque jour dans la fumée et dans l'alcool,
on noie ses rêves
Seul jusqu'au matin.

Alguns grandes sucessos mu-
sicais do presente e do passado

Et chaque nuit, ça recommence
Pour torturer le cœur trop lourd
Le cafard dans la fumée et dans l'alcool,
mène la danse
Jusqu'au jour
Demain, y aura d'amour et d'la lumière
Peut-être bien, ça m'est égal...
Barman jusqu'au matin, remplis mon verre
Je veux rêver que j'ai moins mal.
Mélancolie... tu nous enchaînes
Plus fortement qu'un grand amour
Un beau soir dans la fumée et dans l'alcool,
on noie ses peines

II

Le rire est bien trop près des larmes
Et ton cœur trop loin du mien
Ton oubli me fait mal
A moi que n'ai presque plus rien.

Refrão :

Mélancolie un jour s'achève
Mélancolie on n'y peut rien

CHORO LOUCO

Choro de Altamiro Carrilho e Francisco
Anísio

Vou fazer um choro louco
Do princípio ao fim
Com o formato de batata
e côr de amendoim
Vou rimar "dor de cabeça"
com "canela em pó"
Botar notas de sonata
ou de mil que é bem melhor
Vou fazer um choro louco
Louco pra chuchu
Com a primeira em dó maior
e a segunda em Bangu
Choro igual a esse meu
Ainda não apareceu
Nem Caymmi faz melhor
nem eu, nem eu...

Este meu choro
Vai ser sem igual
Este meu choro
vai ser sentimental
se todos falem
também falo em coração
Mas coração com CH
pra variar
Rima pro fim
Não vai ser fácil, não
Pra encontrar
vou até ao Iguã
Corô corôooo, garabara
tá na cara
Da hôba esse meu choro
só vai ter a mão
Pra confusão.

Terna
e envolvente
como
uma jura
de amor...



Voz do
Violão

Colônia

VALERY

nas fragrâncias adoráveis

JURAMENTO

QUANDO TE ENCONTREI

FLOR DE PÊSSEGO

DUAS ALMAS

UM CORAÇÃO TÍMIDO

(Conclusão da página 61)

olhos azuis, considerado um intelectual, assim se exprimiu:

— Certa vez em que saímos juntos, Piper disse-me que já tinha estado apaixonada por muitos rapazes, desde a idade de doze anos. Eu, de minha parte, não acredito que ela já tenha estado sequer apaixonada. Acho que ela está à procura de um determinado tipo de homem, e espero que este homem exista e que ela o encontre!

Depois procurei um músico, alto, louro, olhos claros, com 27 anos de idade e ele me disse o seguinte:

— Se alguém disser a Piper que o chapéu dela é horrível, ela não se incomodará; mas, se alguém for à casa dela e não agradar seus cachorros, a garota ficará furiosa! Eu, por exemplo, não tenho culpa de não gostar de cães!

O último a ser entrevistado foi um artista de cinema, de 26 anos, cabelos pretos, olhos castanhos e estatura média, que declarou:

— Perguntei a ela duas vezes se queria casar comigo. Não adiantou nada. Confesso que fiquei muito admirado com a notícia de seu casamento com David Schine, pois estava certo de que o escolhido seria Dick Contino!

*

Assim como este artista acima entrevistado, pensavam todos em Hollywood. O romance Laurie-Contino nunca veio a público com todos os seus detalhes, e vou agora relatar tudo o que soube a esse respeito pelo próprio Contino.

— Pode ser que muita gente me condene, — começou Dick a falar, — mas estou aqui para contar toda a verdade, e começo então pela primeira noite em que saí com Piper. Beijei-a naquela primeira noite. Talvez tenha feito mal, mas não me pude conter. Tinha conseguido o telefone dela através de um amigo comum, depois de termos sido apresentados numa festa, algumas semanas antes. Passei muitos dias pensando nela, e finalmente tomei coragem e disquei para sua casa, convidando-a para sair comigo. Foi uma noite maravilhosa! Ela estava linda, e eu fiz o possível para causar uma boa impressão. Estivemos em dois ou três night-clubs, e aos poucos percebi que Piper possuía ótimo ouvido musical. Pedi, então, a ela que cantasse qualquer coisa para mim. E em plena sorveteria Wil Wright ela começou a cantar, chamando a atenção dos presentes. Mas "Tiger" nem se alterava com os olhares indiscretos, e continuava a cantar. Em seguida levei-a à minha casa a fim de que conhecesse meus pais, e estes gostaram muito dela. Conversamos todos juntos durante algum tempo, e depois, enquanto minha mãe foi providenciar um café com biscoitos, ficamos inteiramente a sós, na sala. Estávamos sentados muito juntinhos, e não sei se foi seu perfume que me fez perder a cabeça, porque quando vi já a tinha abraçado e beijado. Então, aconteceu algo de muito estranho: um sentimento desagradável tomou conta de mim, e de uma hora para outra comeci a me sentir profundamente aborrecido. Piper, reparando nessa minha súbita mudança, perguntou-me o que era, mas não pude responder porque meus pais entravam na sala justamente naquela hora. Mais tarde, quando fui levá-la em casa, ela tornou a me perguntar o que havia acontecido comigo, e resolvi ser franco. "Não gostei do modo de você me beijar", disse-lhe eu. Piper olhou-me espantada, e de repente começou a chorar. Confesso que me senti muito pouco à vontade, tentando consolá-la como podia. Finalmente ela enxugou os olhos, ergueu os olhos para mim e perguntou-me: "Quem é você Dick Contino, para andar beijando as moças quando lhe apraz?". Fiquei por instantes um pouco confuso até que Piper estourou numa gargalhada, e eu também ri. Depois disso nos encontramos diversas vezes, embora eu soubesse que ela saía em companhia de outros artistas. Os fotógrafos não se incomodavam muito comigo, porque só quem sabia do nosso romance eram os nossos pais. Em pouco tempo Piper obteve fama e sucesso no cinema, e justamente nessa época estive envolvido em sérias complicações que os jornais se encarregaram de espalhar. Perdi todos os amigos, exceto Piper, e minha família. Enquanto estive preso, aguardando o julgamento, recebia duas a três cartas de Piper por semana sendo que essas cartas vinham sem o endereço dela,

assinadas apenas pelo apelido que eu lhe dera: "Tiger". Um pouco antes de minha partida para a Coreia, Piper foi visitar-me em São Francisco, em companhia de sua mãe. Para isso teve que inventar uma série de desculpas para o estúdio, arriscando sua própria carreira para me poder visitar. Distó eu sempre me saberei lembrar com gratidão. Quando voltei, em 1954, saímos juntos outra vez, mas tudo estava diferente. Era impossível reconquistar o passado! Agora, Piper Laurie não é mais uma garota inexperiente. Tem possibilidade de fazer a carreira progredir sem a interferência de outras pessoas, e quando me per-

guntam se ainda a amo, costumo responder que já estivemos apaixonados, um pelo outro, sem saber. Agora, é tarde demais...

Enquanto Contino falava, percebi uma certa tristeza em suas palavras. Depois, já no fim da conversa, ele foi até à janela, olhou demoradamente para as árvores banhadas de sol, e disse, como se falasse consigo mesmo:

— Desejo sinceramente que ela seja feliz com David Schine!

Nós todos devemos desejar que ela seja feliz, ponto final.

— F I M —

SOU O MARIDO

(Conclusão da página 60)

é que não gostou nada desses boatos: — Não sei quem teve o mau gosto de inventá-lo — disse ela a um jornalista — mas sei que são revoltantes. Eu e Gene somos muito felizes, e nós três somos uma família muito unida.

Quando "Mais forte que a morte" terminou, os Kellys destruíram definitivamente todos os boatos, alugando um carro e percorrendo juntos toda a Espanha.

A única coisa que Betsy conseguiu no exterior, como atriz, foi ser contratada por Orson Welles, na África do Norte, para fazer o papel de Desdêmona. Mas Orson Welles contratou depois mais duas Desdêmonas, Lea Padovani e Suzanne Cloutier, e por fim viu-se sem dinheiro para fazer o filme em suas três versões. A má sorte perseguiu Betsy.

DEMASIADO SIMPLES

Em fins de 1953, os Kellys voltaram aos Estados Unidos. Betsy resolveu tentar a televisão, e representou nos mais importantes programas. O cinema, porém, continuava a negar-lhe uma oportunidade. Razão: a mesma... Para que dar trabalho a uma pessoa que não precisa de dinheiro?

No ano passado, ao fraturar a perna esquiando, Betsy viu-se forçada a interromper o trabalho na televisão. Entretanto, os fãs, que agora já eram muitos, começaram a pedir que lhe dessem mais papéis. Alain Bernheim, um agente seu amigo, tentou uma vez convencer um diretor a dar-lhe o papel principal num filme.

— Ela está disposta a fazer o papel principal por 10.000 dólares — disse o agente. — Onde é que você pode arranjar outra atriz por esse preço?

— Concordo — respondeu o diretor — mas ela é demasiado simples. Precisamos de alguém com mais "sex-appeal", alguém assim como Yvonne De Carlo.

Betsy soube disso, mas não entregou os pontos. Continuou a representar na TV, dizendo: — "Ainda aparecerá um papel feito de encomenda para mim. Tudo o que quero é viver até lá..."

Mal sabia ela que, em Nova York, Paddy Chayefsky e o diretor Delbert Mann pensavam nela para o magnífico papel de Clara, em "Marty". Mann temia que Betsy fosse demasiado jovem para o papel, mas Chayefsky, embora não a visse há seis anos, insistia que melhor do que ela não poderia haver. Quando Mann ouviu Betsy ler o difícil papel, convenceu-se de que Chayefsky tinha razão. Betsy foi contratada e, ao lado de Ernest Borgnine, conquistou o coração do grande público cinematográfico.

Depois que "Marty" se tornou um sucesso de bilheteria e ganhou o grande prêmio do Festival de Cannes, Betsy, após dez anos de tentativas vãs, tornou-se conhecida e começou a receber centenas de ofertas. Mas o triunfo não lhe subiu à cabeça. Em vez de aceitar imediatamente as ofertas para fazer filmes, ela preferiu trabalhar com uma companhia teatral de Newport, em Rhode Island, e, durante a temporada de verão, fez os papéis principais das peças "The Rainmaker" e "Sabrina Fair".

Antes de tomar essa decisão, Betsy falou com Gene, que concordou com ela: — "Eu levo Kerry comigo para a Europa, em férias" — disse ele — "e você vai encontrar-se conosco, quando a temporada em Newport tiver terminado". — E assim foi. Em agosto último os Kellys reuniram-se na França, e depois foram até à Suíça, de onde regressaram a Beverly Hills a tempo para o início das aulas de Kerry.

Em novembro, Betsy pensa voltar ao sul da França, a fim de estrelar, com Jean

Gabin, um filme que será chamado "At The Green Devil". Esse filme será produzido por um quarteto que inclui o diretor Noel Coward, o diretor artístico Alex Trauner, o escritor e poeta Jacques Prévert (autor do argumento do inesquecível "O boulevard do crime"), e a própria Betsy. Noel Coward, Alex Trauner e Jacques Prévert são velhos amigos de Betsy Kelly, da Betsy esposa de Gene Kelly, que tão bem sabia acolhê-los no seu apartamento de Paris.

Os Kellys, Betsy e Gene, são ótimos pais — quando um trabalha, o outro toma conta de Kerry — e gente muito sensata. Embora os dois sejam artistas e tenham muito que fazer (os últimos filmes de Gene são "Invitation To The Dance" e "It's Always Fair Weather"), sempre se manterão unidos, simples e felizes. Poucos casais de Hollywood podem dizer o mesmo.

— F I M —

RINDO POR FORA

(Conclusão da página 62)

Nesse estado de coisas, Jerry fez sozinho a "tournée" nos hotéis de Catskill. Para Dean, a separação representava um teste para a sua popularidade, para o seu valor individual. Para Jerry, algo sem dúvida doloroso, mas que não o assustava sob o ponto de vista profissional. Ele tinha o seu público seguro, ele poderia continuar sozinho.

RECONCILIAÇÃO APENAS FORMAL

Mas a Paramount não pensou o mesmo. Frank Freeman tinha-os convocado ao seu escritório para uma reconciliação. Suas palavras tinham sido bem claras: — Os senhores têm de fazer um esforço e continuar juntos. O estúdio contratou-os como uma dupla, e se o contrato não for cumprido, seremos obrigados a processá-los.

— Sendo assim — disse Jerry — acho que a reconciliação é a nossa única saída. Dean fez o possível para mostrar-se cooperador. — Por mim, estou pronto a esquecer todas as desavenças.

O encontro surtiu efeito. O "matrimônio" tinha sido salvo, aparentemente, pelo menos, e profissionalmente.

Alguns dias antes da reconciliação, Lewis pusera as coisas em claro: — Meu caso com Dean é pessoal. Podemos reconciliá-los profissionalmente, mas jamais voltaremos a ser os amigos que éramos.

Mal se soube da reconciliação, correram a perguntar-lhe se, apesar dos pesares, eles não teriam resolvido também o seu "caso pessoal".

— Bem — respondeu Jerry, — Dean e eu prometemos não falar mais dos nossos problemas pessoais, esquecer as desavenças, ignorar o que passou. Se não pudermos voltar à velha amizade, queremos, pelo menos, não brigar mais.

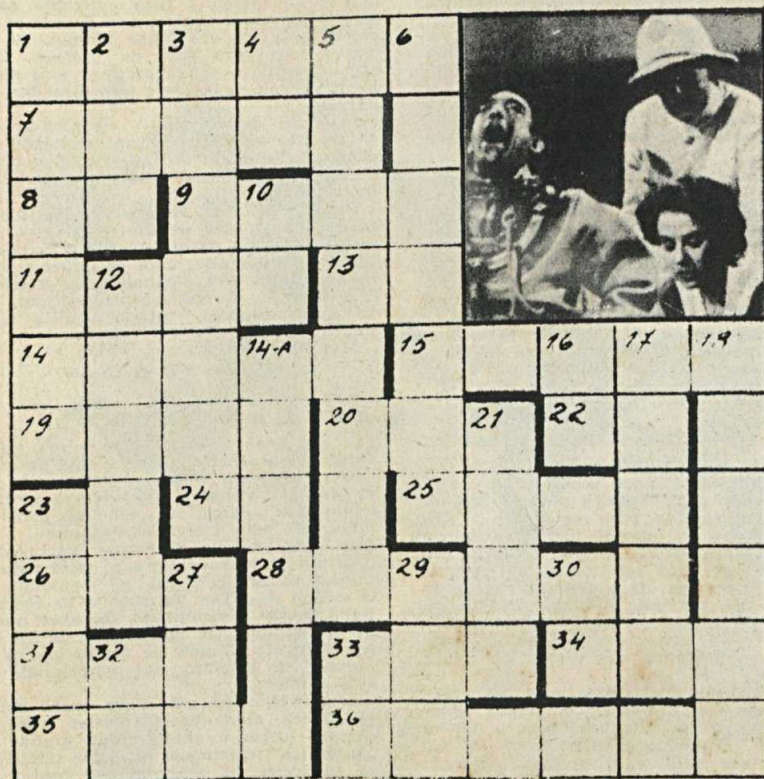
Um amigo dos dois mostra-se mais esperançoso: — Eles estão ansiosos por fazer as pazes, mas o orgulho os impede de cair nos braços um do outro. Cada um deles está esperando que o outro dê o primeiro passo: O que eu não sei, é se algum se resolverá a ser o primeiro.

— O que interessa, no momento, é que eles não estão mais brigando.

Até ao momento, é assim que Jerry Lewis e Dean Martin estão: rindo por fora, ainda de mal por dentro. Seria bom que eles se recordassem que o sucesso de uma dupla cômica depende sempre da sinceridade, e que o riso, como tudo na vida, tem de vir do coração.

— F I M —

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 71

HORIZONTAIS 1 — (Keel); astro do filme "Rose Marie". 7 — (Valli); do filme "O terceiro homem". 8 — Sol dos antigos Egípcios. 9 — (Turner); estrela do filme "Meu amor brasileiro". 11 — (Powers); estrelou o filme "Cirano de Bergerac". 13 — Donna Reed. 14 — (Vanja); vimo-la no filme "O Cangaceiro". 15 — (Shore); estrelou o filme "A felicidade estava perto". 19 — (Beery); do filme "A revolta do desespero". 20 — (Palmer); do filme "Jornada Sangrenta". 22 — Forma apocópada de uma. 23 — Partícula árabe. 24 — Nota musical. 25 — (Dennis); do filme "Oito homens de ferro". 26 — (Lupino); do filme "Cinzas que queimam". 28 — (Brian); do filme "A tortura do silêncio". 31 — (Sothorn); do filme "O segredo da boneca". 33 — Prenome da estrela do filme "A bela e o renegado". 34 — Medida de superfície. 35 — Ecoal. 36 — (Dick); do filme "Malandros em quarta dimensão".

VERTICAIS: 1 — (Jones); do filme "O homem do dia". 2 — Fôlha de palma na Índia Portuguesa. 3 — (Holden); astro do filme "No entardecer da vida". 4 — Preposição latina. 5 — (Scott); do filme "alma de renegado". 6 — (Basil); dirigiu o filme "Do amor ao ódio". 10 — Rio da França. 12 — (Tier); do filme "Mulheres e átomos". 14-a — (Walter); vimo-lo no filme "Era êle". 16 — Despido. 17 — (Lee); do filme "E o noivo voltou". 18 — (Lembeck); do filme "Do outro lado da rua". 21 — Terreno em que se junta o sal ao lado das marinhas. 23 — Criadas de companhia. 27 — (Luz); do filme "Paixão tempestuosa". 29 — (Gabor); do filme "A máscara do mágico". 30 — Em a. 32 — Dificuldade (fig.). 33 — Aldo Fabrizi.

RESPOSTA DO PROBLEMA N.º 70

HORIZONTAIS: 1 — Milton. 5 — Alan. 8 — Ua. 9 — Rene. 10 — It. 11 — To. 12 — Ella. 15 — Gelin. 18 — Is. 19 — K. N. 20 — Cirano. 21 — Noah. 23 — Agi. 24 — Vera. 25 — Nua. 27 — Rica. 28 — Mala. 30 — Sa. 32 — Eda. 35 — Reed. 37 — Na. 38 — Donald. 39 — Anna.

VERTICAIS: 1 — Martine. 2 — Lane. 3 — Ou. 4 — Nat. 6 — Leonora. 7 — Nelson. 10 — Ilka. 13 — A. N. 14 — Oca. 15 — Gigi. 16 — Eric. 17 — Lavara. 18 — Inalda. 22 — Ha. 26 — Usa. 27 — Red. 28 — Mel. 29 — Ann. 31 — Ana. 33 — Do. 34 — A. N. 36 — E. D.

Lanco

Expoente de
precisão da
Relojoaria Suíça.



80 anos de experiência
a serviço da sua garantia.

A VENDA
NAS BOAS CASAS



A JOVEM FAMÍLIA...

(Conclusão da página 29)

dançando ou jantando naquela noite. Depois de ela dizer várias vezes que tinha vindo a Hollywood para não ver nenhum astro, eu não me contive e disse-lhe: — "Mas, meu bem, você está com um astro!" — Ela corou, exclamou: — "Oh, é mesmo!" — e eu vi que se tinha esquecido de que Jack era artista de cinema.

APESAR do seu aspecto simples e comum, Jack Lemmon é dono de um grande e versátil talento. Canta, dança, faz papéis cômicos, sérios e românticos — tudo à perfeição. Além disso, já trabalhou no palco, na tela, na televisão, e no rádio. Em Nova York, há alguns anos, produziu três séries de programas na TV, estrelando-os com a sua futura esposa.

— Que dias aqueles! — diz Jack, como se tivessem sido há cinquenta anos, e não há cinco. — Éramos só Cindy e eu em frente às câmeras, mas mesmo assim tínhamos sucesso. Pelo menos, ganhamos bastante.

Antes disso, porém, Jack passou bem maus bocados em Nova York, lutando para ganhar a vida e não querendo pedir auxílio à família. — Houve vezes em que pedi cinco ou dez dólares, — diz ele — mas paguei tudo de volta, inclusive o empréstimo inicial que meu pai me fez. (Jack Lemmon, pai, deu a Jack Jemmon, Filho, 300 dólares, quando ele resolveu trocar a Universidade de Harvard pelo palco).

Foi no ambiente teatral de Manhattan que Jack conheceu uma jovem atriz chamada Cynthia Stone. Cindy, hoje sua mulher, é uma moça alta, esbelta de cabelos naturalmente louros, olhos de um azul transparente, pele queimada de sol, dentes extraordinariamente perfeitos. Quando Cynthia e Jack se conheceram, ela estava noiva de um estudante de Direito.

— Mas eu não fiz nada para romper o noivado deles — insiste Jack. — Se levei vantagem, foi porque Cindy estava interessada no teatro, e eu era o único ator que ela conhecia — e rindo ele confessa: — Bem, eu na verdade fiz um esforçozinho para que eles não casassem.

Cindy, porém, dá uma outra versão ao caso: — Eu e o estudante de Direito estávamos pensando em casar, mas, quando conheci Jack, mudei logo de idéia. Vi que não podia casar com nenhum outro, quando ele me atraía tanto. Mas, é claro, a princípio não o deixei ver isso: Jack parecia não me dar muita confiança!

POUCO DEPOIS, a 7 de maio de 1950, Jack e Cynthia casavam na cidade natal dela, em Peoria, no estado de Illinois. Foi um casamento bonito e tradicional, bem diferente dos casamentos apressados com que a maioria dos artistas se unem em matrimônio. E os dois fazem questão de passar todos os Natais em Peoria, com a família... e com a neve.

Os Lemmons dão-se muito bem na Califórnia, apesar das saudades e das recordações: — Nosso lar é aqui, e reconhecemos que o clima é ótimo para Chris. Em que outro lugar poderia ele ficar ao ar-livre quase que o dia inteiro?

Christopher, o pequeno Chris, é um bebê de ótimo gênio e muito bem educado: vai dormir às sete da noite, e só acorda os pais às sete da manhã seguinte. Às vezes, acorda de noite, mas não dá trabalho: ele próprio canta para pegar no sono.

Mesmo assim, Chris é o rei em casa dos Lemmons. A hora mais importante do dia é a hora do "breakfast", simplesmente porque é a refeição a que Chris está presente. Jack trabalha o dia todo no estúdio e, quando volta, o filho já está dormindo. Por isso, a única hora que tem para estar com Chris é a do "breakfast" — e ele não se importa que o garoto jogue metade do mingau no chão.

Agora que Chris tem ano e meio, Cindy pensa voltar à sua carreira de atriz, desde que possa ter as tardes livres para ficar com o filho.

Impi é a empregada da família, mas uma empregada cheia de talento, como aliás tudo em casa dos Lemmons: — Ela é simplesmente fantástica — diz Jack. — Ninguém lhe diz para fazer as coisas, e as coisas estão sempre feitas. E ninguém sabe quando é que ela dorme. As seis da manhã, já está esfregando o chão da cozinha, e a meia-noite, se a gente se levanta para tomar um gole de água, dá com ela polindo a prataria. E como gosta de Chris!

IMPI, como todos os gênios, tem as suas manias: foge das pessoas estranhas e tem verdadeiro pavor ao telefone. Mas nas outras coisas é maravilhosa.

Jack, chega tão exausto em casa, que Cindy gosta de servir-lhe um cocktail antes do jantar. Depois do jantar, os Lemmons assistem à televisão e dormem habitualmente bem cedo, já que o chefe da família precisa acordar cedinho na manhã seguinte. Mesmo quando ele não está trabalhando, Jack e Cynthia preferem ficar em casa, conversando com amigos e saboreando os churrascos que Jack assa, a ir a "night-clubs" ou a festas. Às vezes, vão ao cinema, mas sempre ao cinema do bairro, onde possam passar despercebidos.

Quando Jack tem umas fêriaszinhas, os dois metem-se no carro e vão para o campo, deixando Chris aos cuidados amorosos de Impi.

Da última vez, foram passar uma semana a High Sierras, com o intuito de acampar nas montanhas e pescar nos rios ali numerosos. Tudo teria sido muito bom, se Cindy não tivesse tido um ataque de claustrofobia: — Imagine só! — diz Jack. — No alto de uma montanha, com o céu aberto por cima de nós, a minha mulher queixa-se de claustrofobia!

Cindy apressa-se a explicar, para que ninguém pense que ela sofre das faculdades mentais: — O que Jack não diz é que

SHIRLEY MAC LANE

(Conclusão da página 30)

voltar para casa, a pedido dos pais, a fim de terminar os estudos secundários. Feito isso, retornou a Nova York, levando algum dinheiro emprestado, para recomençar... Como o dinheiro em questão não fosse muito, a nossa futura estrela passou a comer nos "automáticos": um sanduíche de "peanut butter" (manteiga de amendoim) e, para refrescar, de vez em quando, uma limonada composta com sobras de limão apanhadas aqui e ali, e bocados de açúcar "tirados" dos açucareiros das mesas de um e outro bar...

— E' natural que, desse jeito, eu emagrecesse uns quilinhos, — comenta Shirley — mas isso até foi bom para a minha plástica... Fiquei mais elegante. E foi um dia de festa para mim quando consegui um emprêgo como "demonstradora" de geladeiras... Imagine você: eu dançava em torno da geladeira à venda, executando nada menos de 55 voltas de ballet para convencer os fregueses...

Shirley sorri então brevemente e acrescenta: — Era o suficiente para transformar qualquer leite em manteiga, caso houvesse algum leite no meu estômago faminto...

Essa "demonstração" de Shirley foi tão eficiente, que começou a moça a trabalhar logo como modelo de fotografos e casas de modas, e também na TV. Contudo, o seu primeiro grande "job" foi na revista "Me and Juliet", o qual lhe permitiu conhecer o produtor Frederik Brisson, que a convidou para "Pajama Game".

— Justamente nessa ocasião — diz Shirley — é que comecei a pensar como agir para me fazer conhecida... Era preciso "pegar" primeiro uma oportunidade capaz de servir aos meus planos. E resolvi pedir para ser a "understudy" (substituta eventual) da estrela Carol Haney. Na terceira noite do show Miss Haney quebrou o tornozelo... Telefonei imediatamente para todos os agentes teatrais avisando-lhes que Eu iria aparecer no palco... Mandei também um convite especial para o produtor Hal Wallis, sem contudo o avisar de que seria eu a estrela daquela noite... Rezei como nunca, e procurei "dar tudo" o que podia! Creio ter dançado como jamais o fizera em minha vida! Depois do espetáculo, quando vi Wallis nos bastidores, corri ao seu encontro, indagando se ele estava à minha procura...

Os olhos de Shirley brilham mais intensamente e ela afirma com ênfase: — Realmente era a mim que ele procurava! Assinei um contrato exclusivo com Wallis, e depois fiz dois testes com o diretor Daniel Mann. Você o conhece, não, Louis? Foi ele quem dirigiu "Come Back, Little Sheba" e "The Rose Tattoo". Continuei, porém, mais um mês na Broadway, e voltei a fazer parte do corpo de girls quando Miss Haney ficou boa do tornozelo... Depois disso, você sabe como são essas coisas em Hollywood... resolvi tentar mais uma vez uma chance qualquer, e mandei um convite para o show, ao representante de Hitch-

cock em Nova York... Veja agora como a sorte soube corresponder à minha expectativa: naquela noite, a estrela da peça torceu novamente o tornozelo... Fui Eu, então, que apareci no principal papel, aos olhos do meu convidado especial... Dois dias após, calcule você que Hitchcock em pessoa veio a Nova York só para assistir à minha atuação!... Ele me convidou para o elenco de "The Trouble with Harry", e ficou muito desapontado ao saber que Hal Wallis, também da Paramount, já me tinha sob contrato. Depois de terem ambos conversado a respeito, fui emprestada para este filme...

O que Shirley não disse então foi que Hitchcock, além de a admirar como dançarina, julgou-a então "uma grande atriz dramática", qualidade esta que também está implícita na maneira por que a classificou o "Look Magazine": "uma das mais promissoras estrelas do ano"...

*

Mas breve voltaremos.

— F I M —

Olhando de perto o rosto galato de Shirley, que tem expressões e mímicas de garoto malcriado, e um sorriso que é uma combinação dos sorrisos de Audrey Hepburn, Claudette Colbert e Diana Lynn, fico de pleno acordo com a opinião do "Look" e de Hitchcock. De fato, Shirley é algo diferente, uma atriz sem afetação de espécie alguma, toda ela feita de espontaneidade, evidenciando qualidades raras como intérprete dramática e também como dançarina.

*

Shirley, que não é alta, possui medidas bastante harmoniosas (86-60-86). De altura, tem um metro e sessenta e sete centímetros. E sua personalidade está sempre à vista: em tudo o que faz ou diz, é Shirley, absolutamente Shirley... O seu teste na Paramount, no qual descreve por si mesma, sem texto escrito, o que então fazia na Broadway, é um dos mais interessantes a que já assisti em Hollywood.

*

Sem querer fazer rir ou chorar, Shirley é tão espontânea e feliz em suas frases e gestos, que consegue as duas coisas... Depois do seu filme com Hitchcock, Shirley filmou uma comédia com a dupla maluca (Dean Martin e Jerry Lewis) "Artists and Models", e espera agora a sua próxima "chance" talvez na Broadway, que não quer nem pode esquecer... Shirley é casada com um simpático produtor-diretor, Steve Parker, que conheceu em Nova York, e que agora é seu "manager"... Os dois compraram, há pouco, um terreno em Malibu, e estão projetando uma casa para poder abrigar, mais tarde, os três rebentos que esperam ter um dia...

Ao voltar para a minha pacata residência no Valley, não pude deixar de pensar como é difícil para os que vivem longe daqui poder compreender a vida "diferente" de quem vive diante das câmeras e luzes da ribalta... tão complexa como a personalidade "simples" de Shirley Mac Lane!

— F I M —

—“Hum! Isto, sim, é que é Toddy!
Como é delicioso!”
Quem sabe... sabe



Nas festas de aniversário, quando as crianças se reúnem, o delicioso Toddy está sempre presente, porque tôdas as crianças o preferem e sabem que Toddy é o alimento mais completo, mais gostoso, mais perfeito e mais puro. Sabem que Toddy as torna mais fortes, mais confiantes, mais vigorosas, mais inteligentes.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. E Toddy diz a verdade.

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

Toddy é o alimento de confiança para toda a família. Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares.





*Quando gente
moça se reúne...*

está sempre presente o

GUARANÁ

Champagne

ANTARCTICA

